DANIELA VIEIRA CAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO USO PÚBLICO E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA / CAMPO GRANDE-MS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
-MESTRADO ACADÊMICO-
CAMPO GRANDE –MS
2004

DANIELA VIEIRA CAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO USO PÚBLICO E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA / CAMPO GRANDE-MS

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico à Banca Examinadora, sob orientação do Prof. Dr. José Rímoli

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
-MESTRADO ACADÊMICO-
CAMPO GRANDE –MS
2004

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador – Prof. Dr. José Rímoli
UCDB

_____

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
UCDB

_____

Prof. Dr. Paulo dos Santos Pires
UNIVALI

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos os que vêem na relação do homem com o meio ambiente a harmonia e o respeito e, acima de tudo, acreditam e trabalham para que a cada dia mais surjam locais como este –Parque Estadual do Prosa- como um refúgio contra o estresse causado pela correria do dia-a-dia.

A pesquisa realizada até então é apenas o início da busca da sensibilização de crianças, adolescentes e adultos pela conservação do meio natural e da parceria de um parque preocupado com a educação de seus visitantes e a luta por dias de excelentes intercâmbios entre comunidade local e visitantes/ turistas.

Portanto, dedico este trabalho também a todos que porventura trabalham no parque, aos que um dia já fizeram parte do corpo de funcionários e aos que pretendem ingressar no ramo do turismo sustentável no local.

A dedicação especial da autora em questão fica para os seus alunos que, direta ou indiretamente, são e continuarão sendo o maior motivo de uma busca incessante de conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos primeiramente ao corpo administrativo do Parque Estadual do Prosa – Campo Grande-MS que, em todos os momentos, não poupou esforços tanto no esclarecimento de todas as dúvidas que surgiram no decorrer da pesquisa quanto na aplicação desta com os visitantes locais tornando, assim, o trabalho mais ágil.

Um agradecimento especial à amiga Júlia Corrêa Boock, que não poupou esforços em auxiliar na pesquisa, em busca de dados importantes para o desenvolvimento, elaboração e apresentação do trabalho sobre o turismo no parque.

Agradeço especialmente ao professor orientador José Rímoli, que, com seus conhecimentos em relação ao meio ambiente, contribuiu na pesquisa, redação e elaboração do texto aqui exposto.

Outro agradecimento, também muito especial, aos meus familiares, que, de uma maneira ou de outra, estiveram envolvidos durante as inúmeras vezes que foi necessário realizar visitas *in loco* ao Parque Estadual do Prosa

Por fim, um agradecimento ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Local pela oportunidade inigualável de obtenção de conhecimentos (e pesquisas) em uma área ainda não tão explorada em Campo Grande – Os Parques Estaduais.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... E a vida é muito para ser insignificante” (CHARLES CHAPLIN)

RESUMO

A pesquisa sobre o uso público no Parque Estadual do Prosa foi realizada de acordo com a aplicação de entrevistas e questionários com a gerência, funcionários / estagiários e visitantes (turistas e a comunidade local de Campo Grande – MS). O trabalho apresenta um breve histórico do desenvolvimento do turismo em Unidades de Conservação, relatando a origem do turismo e lazer nos parques, explanando o papel do ecoturismo e da educação ambiental e a relação entre o turismo sustentável e o desenvolvimento local. Um estudo detalhado do parque é feito e são apresentados desde seu histórico, localização, plano de manejo e zoneamento até seus aspectos biofísicos e a infra-estrutura e serviços no atendimento aos visitantes. É demonstrado, nesta pesquisa, como a visitação está acontecendo no parque; qual o perfil do visitante; a classificação das instalações (atrativos) para o atendimento ao visitante e as alternativas de nova infra-estrutura para o parque. Para concluir, foi feita uma proposta de algumas diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa.

PALAVRAS-CHAVES: Turismo, ecoturismo, educação ambiental, sustentável, turismo sustentável.

ABSTRACT

The search of public use in the Prosa Park was based on surveys and interviews with managers, employees, interns and visitors (tourists and the local community of Campo Grande/MS). This work paper presents a brief history of the tourism development in conservation units and listing the origin of tourism and leisure at parks and also the importance of ecotourism, environmental education and the relation which exists between the sustainable tourism and the local development. A detailed study about the park is made and its history, local and zones are shown, besides the natural aspects and the substructure and services which are offered to the visitors. It is also possible to notice how visitation has taken place at the park, the different kinds of visitors and attractions for them and the new alternatives of substructure for the park. Coming to a conclusion, that there is a proposal containing in some paths which can be followed to the development of sustainable tourism at the Prosa Park.

KEYWORDS: tourism, ecotourism, environmental education, sustainable, local community, sustainable tourism.

LISTA DE FOTOS

Foto 1- Parque Estadual do Prosa 52
Foto 2- Portaria Principal do PEP Av. Afonso Pena. 65
Foto 3- Ponte Pênsil. 65
Foto 4- Centro de Visitantes do PEP. 66
Foto 5- Vista do "Cantinho do Prosa". 66
Foto 6- Portaria Central localizada na AV. Afonso Pena 67
Foto 7- Centro de Reabilitação de Animais Silvestres –CRAS 68
Foto 8- Sede Administrativa do CRAS. 69
Foto 9- Soltura papagaio-verdadeiro (*Amazona spp.*)em fazenda. 70
Foto 10- Soltura de lobinho (*Cerdocyon thous*) 70
Foto 11- Arara Azul -CRAS 71
Foto 12- Recinto para treinamento de vôos 72
Foto 13- Lixeiras ecológicas no Centro de Visitantes. 73
Foto 14- Visitantes no Parque Estadual do Prosa 75
Foto 15- Visitantes no PEP 75
Foto 16- Funcionários do Parque Estadual do Prosa 76
Foto 17- Visitantes de escola municipal no Parque Estadual do Prosa 77

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parques Estaduais do Estado de Mato Grosso do Sul 32

Figura 2-A relação dos dois aspectos da sustentabilidade 42

Figura 3-A relação entre turismo sustentável e outros termos 43

Figura 4-Acesso e zoneamento do PEP 60

Figura 5-Zoneamento do PEP 61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Cidades de residência dos visitantes do PEP 84

Gráfico 2 - Idade dos visitantes do PEP 85

Gráfico 3 - Estado Civil dos visitantes do Parque Estadual do Prosa 86

Gráfico 4 - Profissão dos visitantes do PEP 88

Gráfico 5 - Renda Mensal dos visitantes do PEP 89

Gráfico 6 - Meio de Transporte utilizado para os visitantes chegarem ao PEP 90

Gráfico 7 - Veículo de Informação da existência do PEP aos visitantes 91

Gráfico 8 - Número de visitas realizadas por visitantes no PEP 93

Gráfico 9 - Tempo Permanecido pelos visitantes no PEP 94

Gráfico 10 - Motivos da visita ao PEP 95

Gráfico 11 - Acompanhantes dos visitantes do PEP 98

Gráfico 12 - Grau de Escolaridade dos visitantes do PEP 99

Gráfico 13 - Classificação da portaria / atendimento pelos pesquisados no PEP 101

Gráfico 14 -Classificação das trilhas interpretativas (tatu, copaíba e prosa) pelos pesquisados no PEP 103

Gráfico 15 - Classificação da instalação do CRAS pelos pesquisados no PEP 105

Gráfico 16 - Classificação da instalação Lojinha de artesanato pelos pesquisados 106

Gráfico 17 - Classificação da instalação Centro de Visitantes pelos pesquisados 108

Gráfico 18 - Classificação da instalação Cantina pelos pesquisados 110

Gráfico 19 - Classificação da instalação –banheiro pelos pesquisados 112

Gráfico 20 - Classificação da instalação – bebedouro pelos pesquisados 113

Gráfico 21 - Classificação da limpeza do Parque (todos os atrativos) pelos pesquisados 114

Gráfico 22 - Classificação da segurança durante o passeio no parque pelos pesquisados 116

Gráfico 23 - Classificação da instalação do acesso (Av. Afonso Pena e Av. Mato Grosso) pelos pesquisados 117

Gráfico 24 - Classificação do atendimento dos monitores pelos pesquisados 118

Gráfico 25 - Classificação dos meios de transporte pelos pesquisados 119

Gráfico 26 - Classificação da divulgação do local PEP 120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Escolha dos entrevistados no Parque Estadual do Prosa 25

Tabela 2-Procedimentos metodológicos da pesquisa realizada no PEP 27

Tabela 3--Lista dos Parques em Mato Grosso do Sul (de acordo com os municípios e respectivas áreas em hectares) 30

Tabela 4-Zoneamento do PEP de acordo com os tipos de zona de uso definido: Zona Primitiva; Zona de Uso Intensivo; Zona de Recuperação e Zona de Uso Especial. 59

Tabela 5-Infra-estrutura do Parque Nacional do Itatiaia 80

Tabela 6-Infra-estrutura do Parque Nacional da Tijuca 81

Tabela 7 -Alternativas de nova infra-estrutura no Parque Estadual do Prosa 81

Tabela 8-Descrição das cidades onde residem os visitantes, quantidade e porcentagem 83

Tabela 9-Deficiências encontradas na portaria e estratégias 102

Tabela 10-Deficiências encontradas nas trilhas e estratégias 104

Tabela 11-Deficiências encontradas no CRAS e estratégias 105

Tabela 12-Deficiências encontradas na Lojinha de artesanato/ cantinho do prosa 108

Tabela 13-Deficiências encontradas no Centro de Visitantes e estratégias 109

Tabela 14-Deficiências encontradas na Cantina e estratégias 111

Tabela 15-Deficiências encontradas no banheiro e estratégias 113

Tabela 16-Deficiências encontradas nos bebedouros e estratégias 114

Tabela 17-Deficiências encontradas na limpeza e estratégias 115

Tabela 18-Deficiências encontradas na divulgação e estratégias 121

Tabela 19-Críticas e sugestões ao local 122

Tabela 20-Potencialidades do turismo no PEP / Ranking das mais votadas 123

Tabela 21-Análise da participação dos funcionários/estagiários e visitantes no PEP 124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14
CAPÍTULO I –ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA 18
1.1 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO 18
1.2 PROCEDIMENTOS 19
1.3 A ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS 25
1.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 26
CAPÍTULO II O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO 28
2.1 A ORIGEM DO TURISMO E LAZER NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO 28
2.2 ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO 33
2.2.1 O ecoturismo e as áreas naturais 33
2.2.3 As unidades de conservação e o ecoturismo 39
2.3 O TURISMO SUSTENTÁVEL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 40
2.4 TURISMO SUSTENTÁVEL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL 43
CAPÍTULO III PARQUE ESTADUAL DO PROSA CAMPO GRANDE/MS 52
3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO 52
3.2 PLANO DE MANEJO E ZONEAMENTO 55
3.3 ASPECTOS BIOFÍSICOS 62
3.4 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AOS VISITANTES 63
CAPÍTULO IV O USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA 74
4.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DO USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA 74
CAPÍTULO V ANÁLISE DOS RESULTADOS 80
5.1. APRESENTAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA NO ATENDIMENTO AO VISITANTE: PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA E PARQUE NACIONAL DA TIJUCA 80
5.2. ALTERNATIVAS DE NOVA INFRA-ESTRUTURA PARA O PARQUE ESTADUAL DO PROSA 81
5.3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS 82
CAPÍTULO VI DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA 126
CONSIDERAÇÕES FINAIS 134
REFERÊNCIAS 138
ÂPÊNDICES 141
ANEXOS 147

INTRODUÇÃO

A atividade do turismo destaca-se pelo seu dinamismo e diversidade da demanda, vindo a despertar o interesse da sociedade, tornando-se um setor de destaque na geração de emprego e renda. É o movimento de pessoas que buscam conhecer novos lugares e novas pessoas, o que, diretamente relacionado com o tempo livre e com a cultura do lazer, proporciona intensa circulação de capital.

Esse fenômeno relaciona um deslocamento realizado a locais que despertam nas pessoas algum tipo de interesse, contando com a inclusão de serviços necessários para a atração das pessoas que empreendam as viagens por lazer ou necessidade. Além disso, exerce um grande fascínio nas pessoas que, cada vez mais, procuram novos destinos e novos produtos para a contemplação.

As potencialidades do turismo são evidenciadas de várias maneiras: pela intensa circulação de capital, pelo investimento e inovação que promove, pelo desenvolvimento da infra-estrutura, pela necessidade de satisfação dos indivíduos e pela conservação do meio ambiente.

O turismo desenvolvido em ambientes naturais é um importante produto que atende a uma demanda cada vez mais crescente e exigente. Antes mesmo da criação dos parques nacionais e da abertura destes locais ao uso público, já existia o interesse turístico por estas áreas e a atividade turística até então realizada era mais conhecida como excursão escolar, passeios de montanhistas e ecologistas.

É importante se destacar que o turismo é uma atividade que leva o consumidor ao produto, podendo acarretar, se desordenado, impactos bastante significativos ao meio ambiente. Fundamental, porém, é que o turismo não permite mais improvisações e busca profissionalismo e planejamento em face das novas exigências da demanda, que buscam experiências com maior contato com a natureza e integração com as comunidades receptoras.

O Parque Estadual do Prosa (PEP), localizado em Campo Grande-MS, é uma área com potencialidades para o atendimento aos visitantes, que proporciona experiências práticas pelo contato dos turistas com a natureza e com as comunidades receptoras, através de atividades de lazer, recreação e turismo.

O Parque está passando por transformações e adaptações para receber os visitantes, que buscam lugares agradáveis, exóticos, diferentes do dia-a-dia, a fim de atender melhor suas necessidades e desejos de lazer.

A presente pesquisa teve como pressuposto a importância da procura por lugares com qualidade ambiental , pelo contato com a natureza e a integração com a cultura, o que tem feito com que o Parque Estadual do Prosa torne-se um destino privilegiado dos visitantes que buscam lugares inseridos no contato com o meio ambiente.

Este trabalho tem por objetivo analisar a visitação como uma das atividades de uso público/ em uma Unidade de Conservação – Parque Estadual do Prosa- MS. Para tanto, foi feita uma investigação para entender como a visitação no parque estava sendo praticada pelos visitantes e qual era o papel dos funcionários nesse contexto. O trabalho apresenta também como objetivo detectar as potencialidades dessa visitação (turistas e comunidade local) no Parque Estadual do Prosa e verificar a participação dos visitantes e funcionários perante as potencialidades existentes, observando o processo de Desenvolvimento Local. Considera-se também como objetivo do trabalho a proposta de diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa.

Para realizar o percurso aqui enunciado, este trabalho irá apresentar, no capítulo I, a metodologia utilizada para se alcançar os objetivos da pesquisa, ou seja, será explicado como foi feita a delimitação do universo; os procedimentos utilizados; a escolha dos entrevistados e como foram analisados e interpretados os dados.

No capítulo II, serão discutidas e apresentadas a origem do turismo e do lazer nas unidades de conservação; as definições explicativas do termo ecoturismo, explanando quais os benefícios e as potencialidades existentes; a relação do ecoturismo com a educação ambiental nos parques; a relação existente entre as unidades de conservação e a gestão dos visitantes. Outro tópico discutido será o histórico do turismo

sustentável e do desenvolvimento sustentável. Finalizando o capítulo, será apresentada a relação existente entre o turismo sustentável e o processo de desenvolvimento local.

O capítulo III contextualizará o Parque Estadual do Prosa, apresentando desde a localização e histórico, plano de manejo e zoneamento até os aspectos biofísicos e a infra-estrutura e serviços de atendimento aos visitantes.

O capítulo IV fará uma abordagem da visitação ao Parque Estadual do Prosa, ou seja, contextualizará como iniciou-se a visitação ao parque (desde sua abertura em 2002), relatando os números de visitantes por ano; a adequação do turismo sustentável no parque; a importância da sustentabilidade dos recursos naturais e, por fim, faz um relato de alguns pontos relevantes da visitação no local.

No capitulo V, será realizada uma análise geral dos dados, em que primeiramente será apresentada a infra-estrutura existente no atendimento ao visitante dos Parques Nacionais do Itatiaia (RJ/ SP e MG) e Tijuca (RJ). A escolha desses dois Parques deve-se ao fato de o Parque Nacional do Itatiaia, ser o primeiro parque criado no país e servir de referência e o segundo, Parque Nacional da Tijuca, por ser um parque localizado no perímetro urbano, como o Parque Estadual do Prosa. Após esta apresentação, serão apresentadas alternativas de nova infra-estrutura para o Parque Estadual do Prosa e, para finalizar, será feita uma análise das entrevistas e dos questionários aplicados com funcionários, gerência, estagiários e visitantes do local de estudos.

Através da análise das entrevistas e dos questionários, pode-se perceber quais as deficiências encontradas pelos visitantes do PEP. No mesmo tempo, a pesquisa propõe sugestões de melhoria no atendimento ao visitante. Toda esta análise servirá de base para a proposição de novas diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa.

Portanto, no capítulo VI, serão propostas algumas diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa, além de serem demonstradas também como estas diretrizes deverão ser implantadas para uma melhor gestão da atividade do turismo sustentável no local.

Para finalizar, serão feitas algumas considerações da pesquisa realizada, em que estarão expostos os resultados dos objetivos propostos inicialmente.

CAPÍTULO I

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

1.1 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

Cabe ressaltar que os **questionários e as entrevistas** foram realizados com:

- **Equipe administrativa do PEP**: 1 gestor ambiental / chefe; 1 chefe do PEP; 4 guardas-parques / monitores ; 5 estagiários e os
- **Visitantes.**

Ficaram de fora das pesquisas, portanto:

- **Agentes-patrimoniais, caseiros, funcionários do CRAS, pessoal da limpeza**;
- **Crianças abaixo de 12 anos**.

O PEP é regularmente visitado por escolas públicas e particulares; empresas, instituições filantrópicas e o público em geral. A idade dos visitantes é acima de 7 anos, sem limite estimado, e seu horário de funcionamento é de terça-feira a domingo, das 08:00 às 17:00.

A pesquisadora, por estar em contato direto com os funcionários do local, achou pertinente e necessário realizar a pesquisa apenas com aqueles que estão em contato maior com os visitantes e com aqueles que têm maiores esclarecimentos com referência ao turismo, podendo dar respostas mais precisas, que poderiam contribuir de forma mais satisfatória.

Escolheu-se para responderem os questionários - os visitantes acima de 12 anos e para responderem as entrevistas, apenas os adultos (acima de 25 anos).

Esta idade (acima de 25 anos) foi escolhida porque a pesquisadora também acreditou que as perguntas eram mais complexas e aptas para adultos e as respostas também seriam mais concisas e úteis.

As crianças abaixo de 12 anos, a pesquisadora acreditou não estarem aptas a responderem perguntas referentes à renda familiar, motivações do passeio e etc., prejudicando o andamento da pesquisa, pois não saberiam responder também as entrevistas.

Os agentes-patrimoniais, caseiros e pessoal da limpeza não foram entrevistados, pois a pesquisadora considerou que eles tinham pouco contato com os turistas e nenhuma interação com as decisões sobre turismo no PEP, não podendo contribuir satisfatoriamente nas respostas.

Os funcionários do CRAS – veterinários, pesquisadores, biólogos- são contratados pela GBIO (gerência da biodiversidade), mas não são gerenciados pela gerência administrativa do PEP, não têm contato direto com o turismo, nem muita relação com o local. Assim, a autora acreditou que não deveriam ser pesquisados, por não estarem engajados com o andamento do turismo e do PEP, não podendo contribuir com respostas satisfatórias.

1.2. PROCEDIMENTOS

Estudar o Parque Estadual do Prosa é relevante, pois esta área, situada no perímetro urbano de Campo Grande, é um dos últimos fragmentos remanescentes do cerrado na região, sendo, assim, um atrativo de importância nacional. Para a obtenção dos dados, foram utilizadas as seguintes técnicas de pesquisa:

- **Análise documental do Plano de Manejo;**
- **Observações *in loco***;
- aplicação de **questionários** com gerentes, funcionários, estagiários e visitantes;
- aplicação de **entrevistas** com gerentes, funcionários, estagiários e visitantes.

A **análise documental** do Plano de Manejo do PEP foi feita por meio de estudos persistentes da pesquisadora, através de uma minuciosa investigação de dados contidos no Plano de Manejo. Este estudo foi realizado com o auxilio da gerência do local, bem como dos funcionários, que puderam sanar algumas dúvidas sobre as informações ali contidas, dizendo quais as modificações realizadas no Plano desde sua criação, quando o local ainda era uma Reserva Ecológica.

O procedimento de análise foi realizado durante os dois meses de pesquisas iniciais, ou seja, Fevereiro e Março de 2003. A pesquisadora identificou a necessidade de buscar dados precisos logo no começo da pesquisa, pois assim pôde obter respaldo e confirmação de dados que foram de primordial importância para o conhecimento detalhado da área. Os termos analisados foram: o histórico, localização, aspectos biofísicos, programas inseridos no Plano (como programa de uso público, de manejo ambiental, de operações e de desenvolvimento integrado), o zoneamento e a infra-estrutura local.

A análise também foi realizada por outros motivos reais: primeiramente porque a pesquisadora precisou entender o motivo de o local deixar de ser uma Reserva e passar a ser um Parque Estadual. Outro motivo existente foi conhecer os aspectos biofísicos e os programas do Plano, buscando entender e identificar o ecoturismo no PEP. Por último, analisou-se a localização, o zoneamento e a infra-estrutura local para se conhecer os locais de acesso ao PEP e quais os objetivos de cada zona (área), bem como a infra-estrutura que estava disponível para o atendimento, dando embasamento no que futuramente poderá ser construído (atrativos) e quais os locais adequados para tal.

As **observações *in loco*** foram realizadas através da presença da pesquisadora em toda a área aberta à visitação, quando esta realizou diversas caminhadas no local, sempre acompanhada pelos monitores, no período de dois meses (Fevereiro e Março de 2003), com o objetivo de confirmar os dados inseridos no Plano de Manejo.

A avaliação da área de estudos (PEP) teve um enfoque muito importante na pesquisa, pois serviu para a compreensão de como o parque está preparado (em relação aos atrativos e infra-estrutura) para o atendimento a seus visitantes.

A aplicação dos **questionários e entrevistas** foi outro procedimento que enriqueceu o trabalho.

O **questionário**, segundo Lakatos (2001, p.107), é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

A pesquisadora julgou de suma importância a utilização dos questionários, pois através das respostas obtidas por escrito pôde obter maior precisão para escrever sobre o assunto; recolher um maior número de informações que anteriormente eram apenas incertezas e questionar o que pode ser melhorado no local.

No decorrer da pesquisa, foram aplicados <u>04 tipos de questionários</u>:

Os **questionários iniciais (01 e 02)**, aplicados na gerência do PEP, foram entregues pela pesquisadora durante o mês de Fevereiro de 2003. A gerência respondeu e os entregou no mês seguinte, em Março de 2003. (APÊNDICE 1)

A escolha dos meses levou em consideração a disposição da gerência em atender à pesquisadora de imediato, e também porque foi a mesma data em que a pesquisadora analisou o Plano de Manejo, quando pôde tirar algumas dúvidas referentes às informações ali contidas.

Nesses dois questionários, optou-se por questões abertas, pois a pesquisadora buscou respaldo em respostas concisas, com o maior número de detalhes possível, que pudessem explicar todo o funcionamento do PEP e sua estrutura no atendimento ao turista, podendo identificar que tipo de turismo existia e existe e de que maneira é conduzido no local.

Escolheu aplicar **questionários com a gerência** porque a formação desta é em turismo (turismóloga), o que facilitou a sua contribuição com relatos e conceitos do turismo no PEP. No entanto, a pesquisadora levou em consideração que, desde a abertura do PEP ao uso público, a gerente sempre teve a função de administrar o local, tendo acarretado conhecimentos do dia-a-dia, referentes à estrutura e aos funcionários, podendo contribuir de maneira precisa.

O **questionário 03** foi aplicado **pela pesquisadora** (na maioria das vezes), contando com o auxílio dos monitores / guarda-parque e estagiários do local. (APÊNDICE 2)

A aplicação foi realizada no **Centro de Visitantes** do PEP, local coberto, que conta com uma infra-estrutura adequada, com 40 cadeiras e luz elétrica, facilitando o trabalho. As **datas** e os **horários**, foram estipulados segundo o próprio agendamento das visitações e o mês escolhido para a aplicação foi **Outubro de 2003**. A escolha do mês não teve nenhuma razão especial, sendo escolhido por ser um mês com clima ameno, capaz de proporcionar bem-estar aos visitantes, fazendo com que eles respondessem com calma e sem nenhum incômodo.

O questionário foi aplicado com os visitantes porque, para estudar a visitação no PEP, a pesquisadora julgou de fundamental importância saber primeiramente detalhes do perfil destes. Com o perfil preestabelecido, o objetivo era conhecer bem a fundo o tipo de usuários, os motivos que os levaram para realizar a visita e quais as modificações, em relação à infra-estrutura, que podem ser feitas para atendê-los ainda melhor.

Além disso, o questionário, elaborado com a maioria das perguntas fechadas e poucas abertas, possibilitou uma precisão das respostas, facilitando a tabulação dos dados.

Para a aplicação do número exato do questionário 03, foi inicialmente necessário que se fizesse um cálculo do tamanho da amostra dos visitantes do PEP, ou seja, de uma média mensal de visitantes do local, para termos uma referência mais precisa.

Assim, calculou-se quantos questionários deveriam ser aplicados com Z = 1,96, ou seja, 95% de confiança, ver (ANEXO 1).

O **questionário 04** foi **aplicado de uma só vez,** em **Fevereiro de 2004**, também respeitando o calendário preestabelecido pelo PEP (com horários e datas das visitações). A **pesquisadora contou com a colaboração dos monitores** /guarda-parque na aplicação de (80 questionários) (APÊNDICE 3).

A aplicação foi realizada em três **diferentes locais**. Primeiramente, foi escolhida a **portaria central** (na Av. Afonso Pena). A escolha foi feita devido ao fato de ser o local por onde os visitantes haviam saído, depois de terem passado por toda a infra-estrutura. A idéia não deu certo, pois foi constatado pela pesquisadora que a

maioria dos visitantes saía na portaria “afobados” e com vontade de ir para suas casas rapidamente, não podendo contribuir assim, com a pesquisa.

O segundo local, idéia dos funcionários do PEP, foi a **Lojinha do Parque.** Mas naquele mesmo mês (Fevereiro de 2004), as atividades da lojinha foram interrompidas e esta teve de ser fechada.

Foi escolhido o terceiro e último local - o **Centro de Visitantes CV** - mas a pesquisadora constatou que uma resposta (referente ao CRAS) seria prejudicada, pois os visitantes, quando chegavam ao local da pesquisa (CV), ainda não haviam passado pelo CRAS. Optou-se, então, pela obtenção de todas as respostas no **Centro de Visitantes** e aquela referente ao **CRAS** foi respondida no local (CRAS), onde a pesquisadora estava com os questionários e todos respondiam à pergunta remanescente.

A escolha do mês (Fevereiro) para esta etapa levou em conta ser um dos meses de maior número de visitas ao PEP (tanto em 2002 quanto em 2003) e por ser também um mês com clima agradável, não muito quente, proporcionando calma e bem-estar para os pesquisados poderem preencher o questionário.

O questionário 04 foi dividido em **três partes**, cada uma com o **objetivo** de responder a um questionamento.

1ª parte – aplicado para visitantes apenas

- obter informações necessárias para a avaliação da infra-estrutura existente no PEP;

2ª parte – aplicado com gerência, funcionários/estagiários e visitantes

- detectar as potencialidades do turismo no PEP;

3ª parte – aplicado com funcionários/estagiários e visitantes

- detectar a participação dos funcionários/ estagiários e visitantes no local.

A **1ª parte** foi realizada apenas com visitantes porque a pesquisadora acreditou que, por serem eles os usuários da infra-estrutura, poderiam fornecer informações adequadas ao atendimento prestado, válidas para o melhoramento do local e, assim, poderiam proporcionar condições de o corpo administrativo do PEP verificar se o local está correto para atendê-los, e o que devem melhorar.

A **2ª parte** foi realizada com a gerência, funcionários/estagiários e visitantes porque, na visão da pesquisadora, somente com a resposta de todos os envolvidos, pôde-se contar com um embasamento consistente, vindo ao encontro da obtenção de respostas para **o primeiro objetivo específico de sua pesquisa e para o problema,** analisando as potencialidades detectadas.

A **3ª parte** foi realizada com os funcionários/estagiários e visitantes. A autora obteve, com ele, dados para responder ao segundo **objetivo específico**: verificar a participação dos funcionários e visitantes nas atividades referentes ao PEP.

O **questionário 04** contou com a maior parte de perguntas fechadas, mas com algumas abertas. As perguntas abertas servirão para direcionar as respostas e ao mesmo tempo proporcionar meios para que os pesquisados possam escrever outras respostas que julgarem importantes e que não vão estar ali. Foi elaborado dessa maneira pelo fato de os pesquisados terem apenas 10 minutos para responder (tempo de permanência no Centro de Visitantes).

No decorrer da pesquisa, foram aplicadas 02 entrevistas:

Escolheu-se utilizar a entrevista porque, segundo Lakatos (2001), “ela é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; que proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

Foi aplicada também porque através dela foi possível se alcançar um objetivo específico da pesquisa: detectar as potencialidades da visitação ao PEP. Além disso, a entrevista buscou também detectar as perspectivas futuras da visitação ao PEP.

Outros **objetivos buscados através das entrevistas** foram: caracterizar o turismo no parque; detalhar a importância que o turismo tem no parque; os benefícios gerados pelo turismo; as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do turismo; a importância da participação da comunidade local e dos turistas na tomada de decisões referentes ao turismo no parque e o interesse ou não do visitante e dos funcionários para com o local.

Foram realizados **dois tipos de entrevista**, uma aplicada com a gerência, funcionários e estagiários e a outra, com os visitantes.(APÊNDICE 4)

As **duas entrevistas** foram aplicadas apenas pela pesquisadora, nos meses de **Fevereiro e Março de 2004**, seguindo o calendário preestabelecido do PEP (datas e horários de visitações). Os registros foram feitos com o auxílio de um gravador com 04 fitas de 60 minutos cada

A escolha dos meses levou em consideração a análise feita anteriormente pela autora, dos meses com maiores taxas de visitação – Fevereiro principalmente.

Escolheu-se aplicar entrevistas com a gerência, funcionários/estagiários e visitantes porque a visão de quem trabalha no local muitas vezes não é a mesma da quem vai apenas visitá-lo e os visitantes podem contribuir com idéias novas e sugestões ao local.

1.3.A ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS (VISITANTES)

Como o Parque tem um calendário já preestabelecido de atendimento ao público, foi feita uma escolha de 20 entrevistados (adultos acima de 25).

Tabela 1: Escolha dos entrevistados no Parque Estadual do Prosa

DIAS DA SEMANA	ENTREVISTADOS
SEGUNDA-FEIRA	Não abre ao público **(não houve entrevista);**
TERÇA-FEIRA	Público: Escolas Públicas – crianças e adolescentes de 7 a 24 anos. Obs: **(não houve entrevista);**
QUARTA-FEIRA	Público: Escolas Particulares + empresas + instituições filantrópicas – crianças, adolescentes, adultos e 3ª idade. (Entrevista com adultos);
QUINTA-FEIRA	Público: Escolas Particulares + empresas + instituições filantrópicas – crianças, adolescentes, adultos e 3ª idade/idosos. (Entrevista com adultos)
SEXTA-FEIRA	Público: Escolas Particulares + empresas + instituições filantrópicas – crianças, adolescentes, adultos e 3ª idade/idosos. (Entrevista com adultos)
SÁBADO	Público: Escolas Particulares + empresas + instituições filantrópicas – crianças, adolescentes, adultos e 3ª idade/idosos. (Entrevista com adultos)
DOMINGO	Público: Escolas Particulares + empresas + instituições filantrópicas – crianças, adolescentes, adultos e 3ª idade/idosos. (Entrevista com adultos).

Após a aplicação das entrevistas com os 20 visitantes (10 homens + 10 mulheres), foram tomadas, aleatoriamente, 05 fichas de homens e 05 de mulheres desses entrevistados para a análise.

1.4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os questionários 01 e 02, aplicados com a gerência, foram lidos e discutidos entre a autora e a própria gerência do local e todas as informações importantes referentes ao PEP foram inseridas no capítulo referente a ele.

Após a aplicação do questionário 03 para definir o perfil do visitante no PEP, os dados foram tabulados com ajuda do Excel e Word. Após a tabulação, os gráficos foram analisados e sobre eles foram tecidos alguns comentários.

Com os dados coletados pela revisão bibliográfica, foi feita uma análise através de uma comparação entre os autores, no sentido de encontrar os aspectos convergentes e divergentes de cada um e utilizar o material e as definições que realmente contribuíram para o desenvolvimento do corpo da dissertação.

As respostas das entrevistas com a gerência, funcionários, estagiários e visitantes foram transcritas para o papel para depois serem lidas e interpretadas. O material serviu para dar consistência e detalhes ao corpo do trabalho.

As respostas obtidas pela aplicação do questionário 04 foram inicialmente tabuladas e posteriormente analisadas, com discussões referentes a cada gráfico, como se pode verificar no Capítulo V.

Após a análise realizada da infra-estrutura (atrativos no atendimento ao visitante) do Parque Estadual do Prosa, constatada no Capítulo III, outros dois parques foram estudados : o Parque Nacional da Tijuca e o Parque Nacional do Itatiaia. Esta etapa foi realizada durante os meses de Maio e Junho de 2004.

A pesquisa realizada com os dois parques foi feita através de dados referentes ao tema retirados da internet e teve como objetivo servir como modelo e exemplos a novos atrativos que poderão ser implantados no PEP.

Tais parques foram escolhidos porque o primeiro é como o PEP, um parque localizado no perímetro urbano o que torna possíveis as comparações, e o segundo, por

ser o primeiro parque nacional criado no Brasil, uma unidade de conservação antiga e já com instalações e atrativos para receber os turistas.

A comparação foi de grande utilidade para se verificar o que existe de infra-estrutura no atendimento ao turista e o que poderá vir a ser construído de novo no PEP. (CAPÍTULO V)

A seguir, para maiores esclarecimentos dos procedimentos metodológicos da pesquisa, todas as etapas realizadas estarão demonstradas abaixo:

Tabela 2: Procedimentos metodológicos da pesquisa realizada no PEP

Etapas		Datas	
1ª etapa	Análise documental do Plano de manejo	Fevereiro / Março 2003	pesquisadora
2ª etapa	Observações *in loco*	Fevereiro / Março 2003	pesquisadora
3ª etapa	Aplicação dos questionários 01 e 02	Fevereiro 2003	Aplicado com a gerência do PEP
4ª etapa	Aplicação do questionário 03	Outubro 2003	Aplicado com os visitantes do PEP
5ª etapa	Aplicação do questionário 04	Fevereiro 2004	Aplicado com: visitantes, gerência, estagiários e funcionários do PEP.
6ª etapa	Aplicação de 02 entrevistas	Fevereiro e Março 2004	Uma aplicada com a gerência, funcionários e estagiários e outra com os visitantes do PEP.

CAPÍTULO II

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

2.1. A ORIGEM DO TURISMO E LAZER NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Acredita-se que, segundo as palavras de Rodrigues (2001, p.133), “a importância adquirida nos nossos dias pelo turismo como prática social, tem contribuído para o surgimento de diversas iniciativas direcionadas para o seu desenvolvimento”.

Na prática do turismo, existem: interesse crescente por questões relativas ao meio ambiente, em particular pela qualidade ambiental do lugar nos destinos turísticos; um aumento por parte dos turistas na procura de experiências mais autênticas e de convívio com o modo de vida e costumes locais e uma demanda crescente por tranqüilidade e relaxamento.

Atualmente, o que se vê na sociedade é que outros valores estão se tornando essenciais e raros como o silêncio, o espaço, a beleza, a autonomia, a segurança, o tempo e o lazer.

O lazer na vida das pessoas, na voz de Rodrigues (1999, p. 26), “constitui uma estratégia de criação de uma nova “necessidade social”, incorporada cada vez mais artificialmente ao rol das necessidades vitais das sociedades”.

A utilização das áreas naturais para o lazer nos Estados Unidos iniciou-se a partir do século XIX, quando foi criada a primeira Unidade de Conservação do mundo , o Parque de Yellowstone . A idéia de sua criação foi preservar elementos cênicos e

históricos, explorar o potencial da região para a atividade de lazer e ordenar o processo de colonização do oeste americano. Em princípio, os Parques Nacionais eram utilizados com objetivos recreacionistas, mas atualmente os objetivos preservacionistas sobrepõem-se aos de lazer, criando a dicotomia uso /preservação (WEARING & NEIL, 2001).

Após a criação, em 1872, do primeiro Parque Nacional do mundo – o Parque de Yellowstone – Estados Unidos, estendeu-se o surgimento de Parques a vários países, entre eles Canadá (1.885), Nova Zelândia (1.894), Austrália e África do Sul (1.898), Argentina (1.903), Chile (1.926), Equador (1.934), Venezuela e Brasil (1.937). (FEMAP/ MS - FUNDAÇÃO DE MEIO AMBIENTE PANTANAL, 2000).

No Brasil, embora o engenheiro André Rebouças, inspirado pela criação do primeiro Parque Nacional nos Estados Unidos, tenha lutado, a partir de 1876, pela criação de parques nacionais na Ilha do Bananal e em Sete Quedas, o primeiro parque nacional brasileiro, o Parque Nacional do Itatiaia, só foi criado em 1937. (FEMAP/ MS FUNDAÇÃO DE MEIO AMBIENTE PANTANAL, 2000).

A primeira UC instituída no Brasil, o Parque Nacional de Itatiaia (localizado entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo), teve interesse turístico desde épocas anteriores ao *status* de "área protegida". Segundo Araújo (1999:82), "existem registros de visitação ao local pela família real portuguesa e o presidente Getúlio Vargas chegou a comprar uma casa no local, além de freqüentá-lo".

Os Parques brasileiros vêm sendo criados no país para proteger os mananciais hídricos, a vegetação, os animais selvagens, o ecossistema, dentre outros fatores biológicos. Até 1981, existiam no país, basicamente, três categorias de manejo legalmente instituídas e com unidades criadas ou implantadas no território nacional: Parque Nacional, Reserva Biológica e Floresta Nacional. A partir dessa data, foram instituídas legalmente e passaram a ser criadas Unidades de Conservação das categorias Estação Ecológica, Área de Proteção Ambiental (APA) e Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE).(FEMAP/ MS FUNDAÇÃO DE MEIO AMBIENTE PANTANAL, 2000).

A partir de 2002, com a regulamentação do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), definiu-se o ordenamento das diferentes categorias de

manejo de Unidades de Conservação, em função do grau de proteção das áreas. Assim, para melhor caracterizar suas destinações precípuas e diferenças básicas, foi feito agrupando-se as categorias em classes: Unidades de Proteção Integral (uso indireto – é aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais) e as Unidades de Uso Sustentável – as que visam a compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais. O uso sustentável dessas áreas é a exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente e economicamente viável. (SNUC, 2002).

Para esclarecimento no trabalho exposto, conforme SNUC (2002), o grupo das Unidades de Proteção Integral (que tem como característica a proteção da natureza, sendo permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais) engloba: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional (PN), Monumento Natural (MN) e Refúgio de vida silvestre (RVS), mas destacarse-á apenas, como objeto de estudo, o Parque Estadual do Prosa (de agora em diante PEP), localizado em Campo Grande, capital do Estado do MS.

De acordo com a Tabela 2 a seguir, pode-se verificar a existência de 16 (dezesseis) parques no Estado do Mato Groso do Sul, tais como:

Tabela 3: Lista dos Parques em Mato Grosso do Sul (de acordo com os municípios e respectivas áreas em hectares)

UC	Município	Área (há)
Parque Natural	Costa Rica	3.600,83
Parque Natural Municipal	Anastácio	3,36
Parque Estadual do Prosa	Campo Grande	135,25
Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema	Jateí, Naviraí e Taquarussú	73.345,15
Parque Estadual Rio Negro	Aquidauana e Corumbá	78.302,97
Parque Estadual Matas do Segredo	Campo Grande	181,89
Parque Estadual da Serra de Sonora	Sonora	7.913,52
Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari	Alcinópolis e Costa Rica	30.618,96
Parque Municipal da Cachoeira do Apa	Porto Murtinho	51,96
Parque Municipal da Lage	Costa Rica	6,33
Parque Municipal da Lagoa Comprida	Aquidauana	74,20
Parque Municipal de Costa Rica	Costa Rica	17,82
Parque Nacional da Serra da Bodoquena	Porto Murtinho, Jardim, Bodoquena, Bonito	76.480,50
Parque Natural Municipal do Mantena	Ribas do Rio Pardo	64,74
Parque Natural Municipal Jupiá	Três Lagoas	18,83
Parque Natural Municipal Recanto das Capivaras	Três Lagoas	70,67

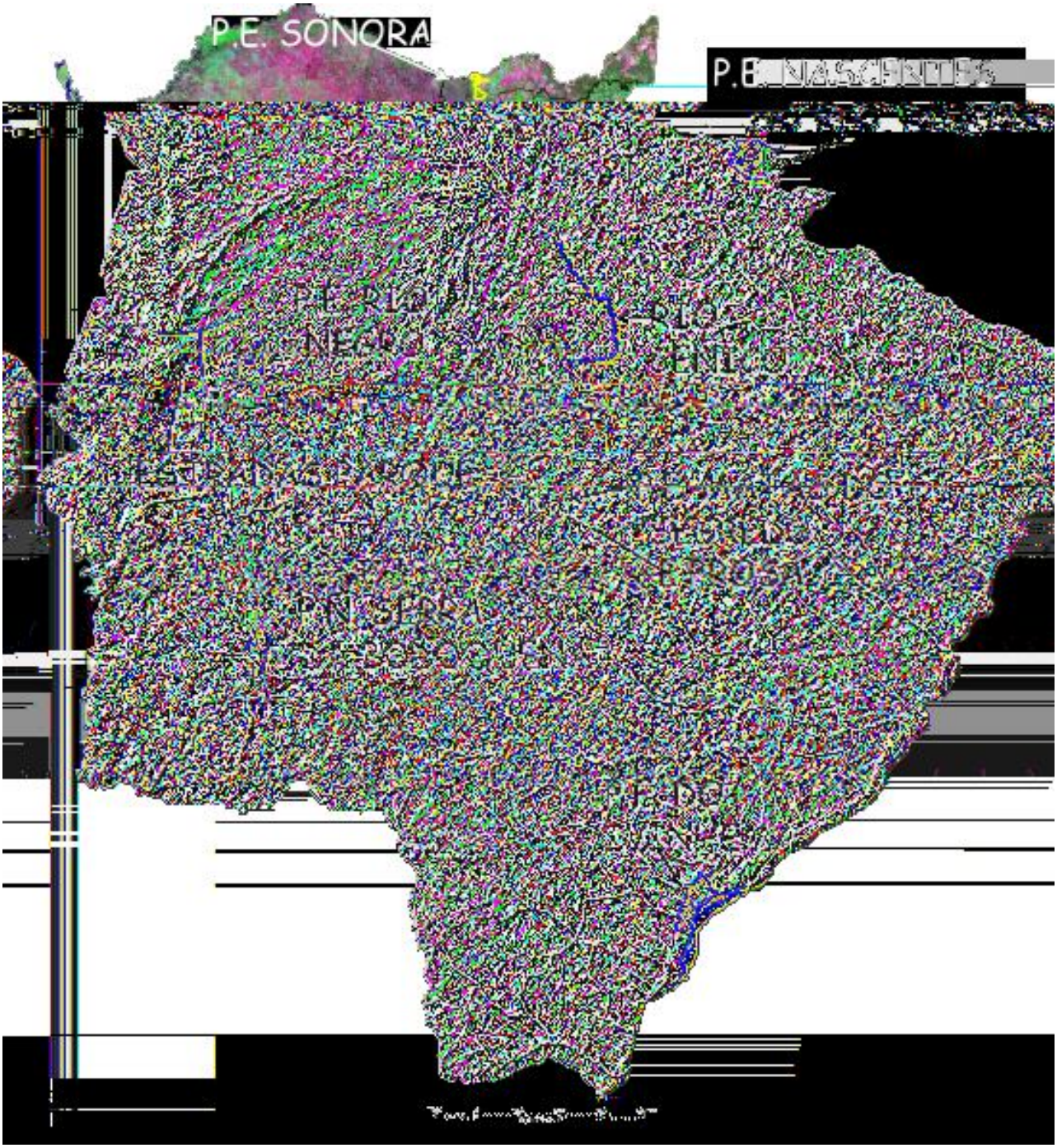
Fonte: Secretaria do Estado de Meio Ambiente de MS – Novembro de 2003.

Nos Parques, a visitação controlada é permitida, condicionada a restrições específicas relativas às atividades culturais, educativas, turísticas e recreativas. Esta categoria compreende áreas de domínio público, sob administração governamental (federal, estadual ou municipal) (SNUC, 2002).

Em um Parque, pode acontecer a troca de experiências como: atividades sociais, (educativas, lazer, recreação e turismo) econômicas, sendo um lugar que proporciona lazer e busca a conservação.

No Estado de Mato Grosso do Sul, pode-se verificar a existência de seis Unidades de Conservação na categoria “Parques Estaduais”, de acordo com a Figura 1:

Figura: 1 – Parques Estaduais do Estado de Mato Grosso do Sul.



(Fonte: Imagens de satélite Ladsat / IMAP e Conservation International)
Elaboração: Laboratório de Geoprocessamento Ayres, F.M.

2.2 ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

2.2.1 O Ecoturismo e as áreas naturais

O conhecimento e o reconhecimento dos recursos naturais locais, sejam eles disponibilizados pela natureza ou providos pelo homem, é a primeira condição para que estratégias de desenvolvimento surjam, baseadas na preservação, respeito e utilização consciente desses elementos.

O ecoturismo oferece, assim, uma opção de desenvolvimento, proporcionando um incentivo para a conservação e administração de áreas naturais. É uma alternativa à extração de recursos, além de gerador de divisas necessárias, possibilitando receitas para a administração adequada das áreas naturais protegidas (D´ANTONA, 2001).

A palavra ecoturismo, segundo a definição de Wearing e Neil (2001, p.7),

> Está evoluindo para um tipo de viagem especializada, incorporando uma diversidade e, muitas vezes, desconcertante lista de atividades e tipos de turismo, desde observação de pássaros, estudo científico, fotografia, mergulho, caminhada na mata, até a recuperação de ecossistemas danificados.

O primeiro a usar o termo ecoturismo é amplamente reconhecido: Hector Ceballos-Lascurain. “Em 1981, o autor começou a usar o termo espanhol *turismo ecológico* para designar essa forma de turismo. Então, em 1983, o termo passou a ser reduzido para ecoturismo”. (WEARING; NEIL, 2001, p.5)

O ecoturismo identifica, portanto, uma viagem onde o ambiente natural é o foco principal, sendo uma forma específica de turismo alternativo.

As modalidades de turismo denominadas alternativas surgiram a partir da década de 1970, como uma reação ao turismo de massa, quando se começou a identificar os problemas por ele provocados, e que precisavam ser discutidos. Novos tipos de turismo precisavam ser criados, com impactos menores ao meio ambiente e às comunidades locais. (SWARBROOKE, 2000).

Assim, todos os problemas relacionados às questões ambientais e uma preocupação, que a cada dia crescia mais, em relação aos impactos do turismo, influenciaram com muita força a criação de novos termos.

Desde o início do século XIX, houve uma definição no mundo ocidental sobre o termo “consciência preservacionista”, exigência surgida devido ao modo estafante como viviam as pessoas.

Os parques naturais então existentes, eram como refúgios e tinham como símbolo um modo de vida desejável, mas inalcançável.

A idéia que se tinha de ir aos parques era ainda muito remota. Chamava-se, na verdade, de programa para excursionistas, alpinistas, aventureiros, naturalistas ou excursões escolares voltadas ao meio ambiente. Todos esses fatores tornaram-se, a partir de 1990, atrativo para quem nunca havia pensado em sair dos roteiros convencionais, ou até do meio urbano. (SANTANA,1998; PIRES, 1998, *apud* LIMA, 2003, p.71).

Ceballos – Lascurain (1990) já alertava sobre o valor que a natureza representava na vida das pessoas e a tendência, cada vez maior, do interesse pelo meio ambiente. Aliada a tudo isso, destacava-se também a tendência da viagem como uma maneira de escapar para o contato com meio ambiente, numa fuga das pressões da vida moderna, urbana. Todos esses fatos faziam com que as pessoas se juntassem à natureza, o que acabava por acarretar um aumento de visitantes nos parques nacionais e em outras áreas de proteção. Com isso, o que se vê atualmente, segundo o conceito de Lindberg (1991, p. 22), é que “o turismo de natureza vem crescendo e conforme o *World Resources Institute* está crescendo em até 30%, enquanto que o turismo geral vem crescendo a uma taxa aproximada de 4%”.

O ecoturismo em áreas naturais torna-se mais um aliado na busca da manutenção dos recursos naturais, promovendo uma viagem e uma experiência turística de qualidade. A tendência é a valorização da cultura do local, com a promoção dos funcionários dessas áreas, por meio de cursos e treinamento para o seu aperfeiçoamento contínuo, o que promove integração do desenvolvimento com a conservação.

O ecoturismo é reconhecidamente caracterizado como um instrumento desencorajador de práticas predatórias, buscando assim um turismo mais seletivo, leve, que preserve a natureza e pouco a altere. O progressivo interesse global e o crescimento exponencial do ecoturismo, de acordo com Wearing e Neil (2001,p.1), “não podem ser explicados como outras inúmeras tendências recreacionais, em vez disso, refletem uma

mudança fundamental no modo como os seres humanos enxergam a natureza e se relacionam com ela".

Segundo o conceito da EMBRATUR (1994, p.19), pode-se considerar o ecoturismo como sendo,

> Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Discutir o ecoturismo, nos dizeres de Wearing e Neil (2001, p.119), é dizer que ele

> Tem o potencial de criar apoio para os objetivos da conservação, tanto na comunidade hospedeira quanto entre os visitantes, pelo estabelecimento e pela sustentação de vínculos entre a indústria de turismo, as comunidades locais e as áreas de proteção.

O ecoturismo torna-se uma ferramenta de conservação e preservação dos recursos ligados ao meio natural. Busca um equilíbrio de todos os envolvidos nesta prática, além de propiciar recursos econômicos sustentáveis para o local. As atividades ligadas ao ecoturismo estão relacionadas com os conceitos ecológicos de se conhecer um novo recurso ou local (WEARING; NEIL, 2001).

O ecoturismo é um deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parcerias com associações locais e ONG´s. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte do local, monitoramento e avaliação constantes, complexo de manejo e sistema de gestão responsável. (BENI, 2001)

O progresso em relação às formas mais sustentáveis de turismo, como o ecoturismo, por exemplo, irá depender, porém, mais das atitudes dos ecoturistas com o local e das atividades em si, relacionadas à indústria do turismo, do que das ações propriamente ditas dos órgãos do setor público. (SWARBROOKE, 2000)

O conhecimento e a valorização das áreas naturais vem crescendo a cada dia e o papel transformador que o ecoturismo tem sobre essas áreas tem sido considerado

uma oportunidade de gerar ingresso de divisas, gerar empregos e, de certa forma, acaba por se tornar mais uma alternativa de conservação (LINDBERG; HAWKINS, 1995).

Essa alternativa da busca da conservação é vista no mercado atualmente como sendo uma viagem responsável, pois o turista, ou melhor, o ecoturista procura uma maneira de demonstrar a sua preocupação com o futuro da humanidade e a conservação do meio, além de praticar um turismo de natureza em locais e regiões inexploradas, buscando causar o mínimo impacto. (ALMEIDA, 2002)

Segundo Elizabeth Boo, uma especialista em ecoturismo em áreas protegidas que vem desenvolvendo e aprimorando seus estudos sobre o tema, a tendência acima relatada é confirmada. Conforme Elizabeth, os turistas estão, como nunca haviam feito anteriormente, visitando cada vez mais parques e reservas em todo o mundo. Os turistas, em seu entender, praticam essa forma de turismo porque buscam por experiências junto à natureza que os auxiliem a compreender e valorizar as áreas naturais. (BOO, 1992; 1995).

A atividade do ecoturismo é uma maneira pela qual os visitantes têm a oportunidade de vivenciar uma natureza ainda pouco explorada pelo homem. É nada mais que um desejo de ruptura do cotidiano com uma necessidade de explorar o novo, a paisagem, o intocado, sendo mais uma alternativa de sair por algum tempo dos fluxos aglomerados e do estresse do dia-a-dia.

Freqüentemente se dá em regiões remotas e protegidas e as pessoas buscam áreas de importância cultural, interesse ecológico e de excepcional beleza, como é o caso dos parques nacionais (D´ANTONA, 2001).

Hoje, conforme afirma D´Antona (2001, p.82),

> Os parques nacionais resultam de um modo de vida homogêneo, “ocidental”, assentado numa primazia sobre a natureza que se traduz em pares opostos: degradação x preservação; urbano x não urbano; conturbado x idílico; construído x natural; humano x selvagem. No passado, e hoje, o parque é o lugar da não produção, do lazer, da preservação. E por reservarem características naturais cada vez mais distantes do cotidiano, são destinos turísticos por excelência.

"Uma estratégia de desenvolvimento". Isto é o ecoturismo na visão de Wearing e Neil (2001, p.68).Para esses autores, o ecoturismo está se transformando cada vez mais em parte de uma filosofia política para administradores de áreas de proteção e institutos de conservação, por ser meio capaz de proporcionar resultados práticos no espaço e de fornecer uma base de proteção contínua para essas áreas.

Alguns resultados encontrados através do ecoturismo, segundo Wearing e Neil (2001, p.69),

- uma forma de financiamento para parques e conservação, proporcionando assim uma justificativa (econômica) para a proteção dos parques;
- uma forma alternativa de desenvolvimento econômico;
- a difusão de questões de conservação para o público em geral;
- um meio de promover uma ética de conservação privada.

O aliado – ecoturismo, quando bem planejado, pensado e administrado em cada parque nacional, traz benefícios incalculáveis às unidades de conservação.

O ecoturismo, segundo Wearing e Neil (2001, p.12), "é um veículo para o aumento da compreensão dos valores ambientais, além de uma atividade que surgiu devido à mudança fundamental no modo como a natureza é vista pela sociedade".

Um dos problemas encontrados na definição de ecoturismo é que o termo varia. Para o turista, o ecoturismo é sinônimo de férias modernas, que podem conferir um *status* elevado a seus praticantes; é freqüentemente identificado com turismo de qualidade. Já para a indústria, o termo é um produto que oferece margens de lucro atraentes e dispõe de um mercado extenso e em expansão. E para as destinações que têm emergido ultimamente, é altamente rentável. O grande enfoque deste termo é que os seus praticantes, os ecoturistas não estão muito preocupados com a questão de sustentabilidade. Um pacote de ecoturismo de hoje pode facilmente se tornar o produto de turismo do mercado de massa amanhã, e isso com todos os problemas inerentes ao turismo de massa que conhecemos (SWARBROOKE, 2000).

2.2.2 O ecoturismo e a educação ambiental

O ecoturismo é uma atividade que pode apoiar positivamente a conservação, porém isso só vai acontecer se houver a geração de fundos para as áreas e comunidades protegidas. Além disso, ele cria empregos e propicia educação ambiental. (BOO, 1992)

Portanto, existe a necessidade de que o termo não seja evidenciado como um fator estritamente econômico, mas sim como alavanca para a educação e a conservação de parques. Para que isso aconteça, é sempre necessário um planejamento que viabilize a utilização do local, a instalação correta da infra-estrutura necessária e a análise da capacidade de carga, informações que irão fomentar as atividades turísticas ali oferecidas.

Em termos mais simples, de tudo o que já foi discutido, entende-se o ecoturismo como um tipo de turismo centrado na natureza, de mínimo impacto, discreto, que objetiva a conservação, o entendimento e a apreciação do meio ambiente e das culturas visitadas. Uma viagem para áreas naturais, em que o ecoturista envolvido na experiência busca por educação e consciência ambiental.

A exploração da natureza teve início desde que o homem teve contato com ela, mas as atividades até então realizadas, não eram revestidas do cuidado necessário com o meio e muito menos da iniciativa de seimplantar um processo de sensibilização para se educar os visitantes.

A partir da década de 1970, a qualidade do ambiente começou a ser destaque do produto turístico e, assim, a natureza tornou-se um pretexto para a educação, a descoberta e o espírito de aventura, o que deu origem a um novo mercado. A educação ambiental, tem sido estudada mais a fundo e apresenta resultados eficientes na prevenção dos possíveis danos ambientais provocados pelos visitantes, mas é importante se frisar que, apesar de sua eficácia, não há ainda como se garantir que os ensinamentos sejam absorvidos pelos visitantes, havendo, assim, a necessidade de guias para garantir um adequado comportamento (LINDBERG & HAWKINS, 1995).

Além da educação ambiental em si, o que se vê atualmente é uma significativa mudança nos valores e na relevância da natureza e de seus recursos escassos.

2.2.3 As Unidades de Conservação e o ecoturismo

As unidades de conservação são áreas que devem sofrer interferência mínima em seu ambiente e uma posição preservacionista. O mau uso feito pelos turistas/visitantes compromete a conservação ambiental e alimenta a polêmica em torno da viabilidade turística dos parques nacionais. (D´ANTONA, 2001).

Podemos confirmar essa afirmação com a citação importantíssima que relata a relação que os parques devem ter com os envolvidos em sua atividade: “as áreas de proteção devem ser administradas, de modo que as comunidades locais, os países envolvidos e a comunidade mundial sejam beneficiados” (IUCN, 1992, p. 52).

É importante destacar que as unidades de conservação não são concebidas de modo idêntico no mundo todo e uma identificação de suas características comuns foi feita pela IUCN (*International Union of the Conservation of Nature*- União Internacional de Conservação da Natureza, 1985), que destaca os principais pontos:

1. as áreas contêm um ou mais ecossistemas não alterados materialmente pela atividade humana, como fauna, flora, locais geomorfológicos e habitats de interesse científico, educativo e recreativo;
2. a mais alta autoridade competente do país toma medidas para impedir prontamente a exploração ou ocupação da área, fazendo cumprir a proteção das características ecológicas, geomorfológicas e estéticas que levaram ao seu estabelecimento;
3. permite-se a entrada de visitante sob condições especiais, para propósitos inspirativos, educacionais, culturais e recreativos. (IUCN, 1985, p.7)

As questões atuais sobre usar ou conservar são, na realidade, questões a respeito de quem controla os recursos (STRETTON,1976).

O problema primordial, acredita-se, é a tomada de decisões, ou seja, decidir em que direção e quais as ações que podem e devem ser tomadas para assegurar o futuro dessas áreas, lembrando que cada caso é um caso, diferente dos demais.

Nesse sentido, o ecoturismo pode vir a se tornar um grande aliado, pois auxilia na manutenção dos recursos, além de ser um outro instrumento de controle da área, que vem contemplar o trabalho realizado pela administração dos parques.

Swarbrooke defende, em seu livro: “Turismo Sustentável -conceitos e impacto ambiental”, que o fenômeno crescente do ecoturismo é encarado por muitos analistas como mais coerente com a idéia de turismo sustentável.

Várias ações devem ser estimuladas a favor de estratégias que visem ao desenvolvimento das áreas naturais com a manutenção de seus recursos. A administração dos parques tem em seus funcionários, na participação da comunidade, dos visitantes e no ecoturismo fatores aliados na busca da coordenação de sua exploração.

Mais importante, porém, no caso do PEP, é a gestão dos visitantes realizada com base no turismo sustentável.

A grande diferença entre o ecoturismo e o turismo sustentável é que no primeiro há sempre o risco de uma destinação bem estabelecida com a participação de grande número de turistas mais convencionais. Os turistas mais sensíveis e conscientes, que valorizam as áreas e pagam altas quantias para visitá-las, podem muito bem partir em busca de outros lugares, deixando de lado os pacotes tradicionais, de baixo custo e menos sensíveis. Já o turismo sustentável não está apenas relacionado ao ambiente físico, também diz respeito ao ambiente cultural e social, assim como está preocupado com a viabilidade econômica, mas a longo prazo (SWARBROOKE, 2000).

2.3 O TURISMO SUSTENTÁVEL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Segunda Grande Guerra havia terminado e com ela surgiu a idéia de que uma nova ordem mundial teria de ser construída, trazendo novas formas de planejamento. Isso resultou em um excesso de planos, todos relacionados ao conceito de desenvolvimento sustentável (SWARBROOKE, 2000, p. 04).

"Sustentável" por exemplo, foi uma idéia que nasceu praticamente junto aos modelos mais remotos de planejamento urbano, mas passou a ser usado somente nos últimos 20 ou 30 anos (SILVEIRA, 1999).

Já o desenvolvimento sustentável diz respeito ao não esgotamento daqueles recursos naturais que são necessários para as gerações atuais e que, imagina-se, serão necessários também para as gerações futuras. É ainda o desenvolvimento que leva à construção de comunidades humanas sustentáveis, ou seja, comunidades que procuram atingir um padrão de organização com características tais como: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade (FRANCO, 2000).

O "desenvolvimento sustentável" tornou-se uma questão importante no chamado "Terceiro Mundo", ao mesmo tempo, em que houve um reconhecimento crescente de alguns países desenvolvidos de que a ênfase no materialismo e na "sociedade de consumo" estava cobrando muito dos recursos mundiais.

Danella e Dennis Meadows publicaram, em 1972, "The limits to Growth", que foi um relato do impacto do crescimento econômico no futuro mundial. Eles sugeriram que o sistema econômico tinha de ser modificado para alcançar um "estado de equilíbrio global". Inúmeros relatos também alertavam para o fato de que o futuro da Terra estava ameaçado (SWARBROOKE, 2000, p 3-6).

O caminho para o uso do conceito de turismo sustentável foi facilitado por várias obras-chave, desde o fenômeno que se tornou o turismo de massa, em 1960. Estes livros foram: "The Challenge of Leisure", de Michail Dowers; "Tourism Blessing or Blight?", de Young (que chamou a atenção para os potenciais impactos negativos do turismo); " Tourism: Economic, Physical, and Social Impacts", escrito por Mathieson e Wall, detalhando os impactos mundiais do turismo. O passar dos anos e o aumento da preocupação dos estudiosos em estudar o comportamento dos turistas, tornando-os conscientes dos impactos negativos de algumas formas de turismo, fez com que diversos livros foram publicados no início dos anos 90 (SWARBROOKE, 2000, p.12).

O turismo sustentável é simplesmente parte do conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável. A figura 2 ilustra as relações entre os dois aspectos de sustentabilidade.

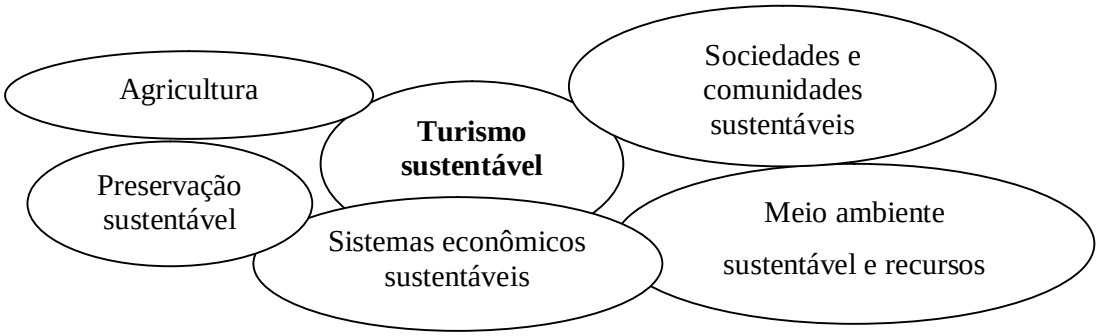


Figura 2: A relação dos dois aspectos da sustentabilidade
Fonte: Swarbrooke, 2000, p. 11

É preciso começar a ver o turismo sustentável como parte de um sistema mais amplo de desenvolvimento sustentável, um sistema aberto no qual cada elemento afeta os demais. Uma mudança em qualquer elemento suscitará uma reação em cadeia nos outros elementos do sistema.

Existem dois aspectos bastante claros entre o turismo sustentável e o desenvolvimento sustentável:

- o turismo sustentável é uma ferramenta poderosa no auxílio à realização do desenvolvimento sustentável, agindo como catalisador para o desenvolvimento de pequenos negócios .Nos países desenvolvidos, nas regiões em que as indústrias tradicionais estiverem em declínio, o turismo sustentável também poderá ajudar a dar nova vida a economia e às comunidades locais;

- o desenvolvimento sustentável é um pré-requisito para o turismo sustentável, pois o desenvolvimento não-sustentável pode reduzir drasticamente a qualidade do produto do turismo devido a uma infra-estrutura inadequada e a poluição causada por outras indústrias, por exemplo (SWARBROOKE, 2000, p. 112).

A partir do final dos anos 80, a expressão “turismo sustentável” começou a ser utilizada por estudantes de cursos superiores e pelos profissionais de turismo. Foi no início dos anos 90, porém, que esse termo passou a ser mais utilizado.

Em termos simples, Swarbrooke (2000, p.19) ressalta que turismo sustentável significa “turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local”. A figura 3 abaixo demonstra os segmentos do turismo que estão ligados ao termo turismo sustentável e a relação existente entre eles.

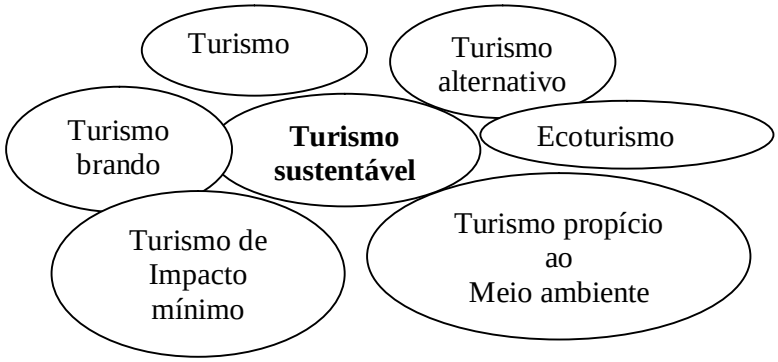


Figura 3: A relação entre turismo sustentável e outros termos
Fonte: Swarbrooke, 2000.

Faz-se necessário uma política de turismo que fomente uma interação dinâmica entre governo e operadores de turismo, em busca de promover o desenvolvimento sustentável integrando as necessidades da comunidade local e dos turistas. A prioridade do turismo deve ser sempre melhorar o bem estar da comunidade, e não somente objetivar o aumento quantitativo do fluxo turístico, daí a importância do turismo sustentável.

2.4 O TURISMO SUSTENTÁVEL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A atividade turística é um fenômeno recente, destacando-se com mais força por volta da metade do século XXI, quando o que ocorria era um avanço nos sistemas de comunicação e transporte, tudo interligado com o maior tempo livre do trabalhador. Essa atividade não pára de crescer, transformando-se em forte componente da economia de muitos municípios brasileiros.

Com os avanços do mundo moderno ocasionando a melhoria dos sistemas de comunicação e transporte, houve uma ampliação considerável no conceito do turismo, deixando de ser meramente um sinônimo de lazer para destacar-se como um agente econômico, político e principalmente social, o que o torna uma forte alavanca para o desenvolvimento.

O turismo é uma atividade complexa, que possui em seu contexto grande potencial. Na sua realidade,constata-se a existência de impactos tanto positivos quanto negativos, o que recai sobre a sociedade, principalmente sobre o meio ambiente, merecendo um lugar à altura de sua importância na reflexão sobre o desenvolvimento.

Wahab (1991, p.26) propõe uma definição de turismo em que enfatiza a interação social do homem,

> O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo da interação entre povos, tanto de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada, para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicossociológica da comunidade.

O turismo enfrenta várias modificações ao longo dos anos, devido aos seus aspectos cultural, social e natural, que são transformados de acordo com a evolução da humanidade. É uma atividade espontânea, de livre escolha, o que faz com que quem o pratique usufrua de emoções através das atividades que fazem parte como: gastronomia, culturas, paisagens e costumes locais diferentes dos do cotidiano.

Visto que o homem pós-moderno desloca-se cada vez mais na busca de experiências, de conhecimentos, de satisfação de suas necessidades e de maior convívio com a natureza, segundo Rodrigues (1999, p.48),

> É uma atividade complexa que compreende tanto a produção como o consumo, tanto as atividades secundárias (produção de espaço) como terciárias (serviços) que agem articularmente apropriando-se de lugares “exóticos”, de “paisagens naturais”, de “paisagens históricas”, transformando-os em lugares que deverão ser observados para se obter conhecimentos culturais, históricos, possibilitar o descanso, e vários motivos simbólicos reais.

O turismo sustentável situa-se em algum lugar dessa explosão do turismo, tornando-se um instrumento de auxílio do desenvolvimento e crescimento ordenado das localidades, tendo em vista a manutenção dos recursos, o mínimo impacto ambiental e a participação da comunidade local.

Entretanto, é uma das muitas formas de turismo "alternativo" influenciadas por profundas mudanças filosóficas, sociais e ambientais, que pretende como objetivo primordial, proporcionar uma vivência ao indivíduo ou aos grupos, afetando positivamente suas atitudes e ações. É tanto educação ambiental quanto promoção de atitudes e comportamentos que conduzem a manutenção dos ambientes naturais. Pode-se dizer que possui três objetivos principais: a educação, o fortalecimento da comunidade receptora e a sustentabilidade ou harmonização entre homem e natureza.

Quando se fala da busca da harmonia dos lugares visitados, há de se destacar a relação do homem com o meio visitado e, neste contexto, o turismo sustentável, quando bem planejado, torna-se de fundamental importância para o desenvolvimento local. A terminologia absorvida pelo *trade turístico (*grupo de pessoas que atuam com a atividade do turismo), foi conceituada por Ruschmann (1997, p.29) como "uma forma de lazer harmoniosa, fundamentada na autodeterminação, na valorização das populações nativas e no respeito ao meio ambiente".

O termo turismo sustentável é baseado em uma proposta de modificar os modelos de produção e de consumo, "incorporando tecnologia de maior eficiência, contabilizando os custos ambientais em bens e serviços, promovendo o melhor aproveitamento dos recursos" (AQUINO, 2002, p. 45).

Não há uma definição completamente aceita de turismo sustentável. Isso nos leva a defini-lo como uma forma de turismo que satisfaz hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades (SWARBROOKE, 2000).

Deve-se deixar bem claro, neste contexto, que o turismo sustentável é um modelo, uma proposta de turismo que busca contribuir no processo de desenvolvimento local, sendo mais uma alavanca e uma alternativa mantenedora da sustentabilidade e das identidades locais.

Enfatizando a relação do turismo em si com o desenvolvimento, para Faria (2001, p.2), o turismo "é capaz de movimentar mais de cinquenta setores da economia, sendo uma entre inúmeras formas de lazer, tendo uma inquestionável competência no sentido de promover algum desenvolvimento local".

É importante salientar que a palavra desenvolvimento, por si só, de acordo com Souza (1999, p.18), "não deve ser entendido como sinônimo de desenvolvimento econômico", embora muitos, e não só os economistas, continuem reduzir aquele a este. Desenvolvimento, para o autor, é "um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna, para seus membros, mais justa e legítima".

O desenvolvimento local é uma estratégia, um processo que, através de alguns mecanismos como cooperação, parcerias, reciprocidade, solidariedade e ajuda mútua busca criar um ambiente favorável e propício às iniciativas locais para possibilitar e aumentar a capacidade das pessoas envolvidas perante as dificuldades encontradas.

Algumas observações importantes devem ser destacadas *a priori*, que foram apresentadas como objeto de estudo pelo grupo do Mestrado em Desenvolvimento Local. Existe, sim, uma diferença quando se fala em desenvolvimento no local e desenvolvimento local. De acordo com Ávila (2000, p. 69), pôde-se constatar que:

- desenvolvimento no local: quaisquer agentes externos se dirigem à "comunidade localizada" para promover as melhorias de suas condições e qualidade de vida, com a "participação ativa" da mesma;
- desenvolvimento local: a comunidade mesma desabrocha suas capacidades, competências e habilidades de agenciamento e gestão das próprias condições e qualidade de vida, "metabolizando" comunitariamente as participações efetivamente contributivas de quaisquer agentes externos.

Nas palavras de Pereira (1985, p.19, *apud* Ávila, 2000, p.20), o desenvolvimento é,

> Um processo ainda mais amplo e complexo, pois envoca uma transformação global, sendo que, é um processo de transformação econômica, política e social, através da qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo social e global, em que as estruturas econômicas,

> políticas e sociais de um país sofrem contínuas e profundas transformações. Não tem sentido falar em desenvolvimento apenas econômico ou apenas político, ou apenas social. Na verdade, não existe desenvolvimento dessa natureza, parcelado, setorializado a não ser para fins de exposição didática (...) O desenvolvimento, portanto, é um processo de transformação global".

É importante destacar, dentro do processo de desenvolvimento, que o alvo central é o ser humano, a comunidade de cada lugar sendo responsável pelo seu sucesso ou pelo seu fracasso. Depende deles, portanto, o progresso e a ordem tomada em todas as direções, além de influenciarem seu entorno como se fossem fontes de mudanças, de evolução e, principalmente, de equilíbrio com o meio ambiente.

Existe uma diferença, que convém explicar para futuro entendimento, entre os termos desenvolvimento e crescimento econômico. Para tal, de acordo com Souza (1996, p.06),

> Desenvolvimento não deve ser entendido como sinônimo de desenvolvimento econômico. O desenvolvimento estritamente econômico pode ocorrer sem que automática ou forçosamente haja melhoria no quadro de concentração de renda e dos indicadores sociais.

Quando se fala em desenvolvimento local, convém ressaltar o seu núcleo conceitual que, segundo Ávila (2000, p.78),

> É o desabrochamento das capacidades, competências e habilidades de uma comunidade, no sentido dela mesma incrementar a cultura da solidariedade em seu meio e se tornar apta agenciar e gerenciar o aproveitamento dos potenciais próprios, visando a busca de soluções par os problemas.

Quando se enfoca o desenvolvimento local, vê-se que ele tem como palco a localidade – vista enquanto uma região, cidade ou unidades menores, e como atores, agentes, empreendedores, organizações e grupos do lugar.

O desenvolvimento local não pode ser visto separadamente, como pequenos pontos de desenvolvimento no local. Não busca o crescimento econômico e a riqueza para os lugares, mas uma estratégia que visa à melhoria das condições de vida da comunidade.

Essa nova referência implica pensar o desenvolvimento como absolutamente fundamental, mas sempre vinculado aos objetivos da comunidade, portanto à melhoria da qualidade de vida e à preservação da natureza.

No processo de construção do termo desenvolvimento local, que enfoca a comunidade como sujeito do desenvolvimento de toda a localidade, a partir do desenvolvimento dela mesma, González (1998) diz que,

> El desarollo local es el proceso reactivador de la economia y dinamizador de la sociedad local, mediante el aprovechamiento eficiente de los recursos endógenos existentes en una determinada zona, capaz de estimular y diversificar seu crescimento económico, crear empleo y mejorar la calidad de vida de la comunidad local, siendo el resultado de un compromiso por el que se entiende el espacio como lugar de solidariedad activa, lo que emplica cambios de actitudes y comportamientos de grupos e individuos.

O turismo tem emergido como parte das estratégias nacionais e regionais para maximizar os lucros, aumentar as ofertas de emprego e prover recursos financeiros para a preservação do patrimônio natural e cultural. “Reconhece-se este tipo de valor, principalmente quando os benefícios vão diretamente para as áreas protegidas e para a população local”. (LIMA, 2003, p.77)

Por conseguinte, segundo Benevides (1999, p.25),

> As propostas de um desenvolvimento local “alcançável” por meio do turismo alternativo/ecoturismo estaria na representação das possibilidades dele equalizar cinco objetivos, cuja compatibilidade é muito problemática, objetivos que têm ingredientes como a conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

Além do turismo sustentável, outro aliado que pode vir a gerar benefícios, tanto para a própria comunidade e turistas quanto para o local, é a formação de um capital social adequado, resultando uma cadeia de relações sociais de mútua assistência e solidariedade.

Definindo com mais precisão o tema, Francis Fukuyama (1996), inspirado em James Coleman (1990), o pioneiro na utilização do conceito de capital social define este tipo de capital como ... “a capacidade das pessoas trabalharem em conjunto, em

grupo de organizações que constituem a sociedade civil, para a prossecução de causas comuns". (FUKUYAMA, 1996, p.21-22).

É muito importante ressaltar que em qualquer local onde o objetivo é atingir o bem-comum, ou seja, proteger os recursos existentes e ao mesmo tempo viver com dignidade, é de extrema importância que as pessoas cooperem umas com as outras, que se comprometam e que haja confiança mútua.

Robert D. Putnam (1996) considera que "confiança é um componente básico do capital social" Básico, mas não único, tendo em vista que identifica também... "outras formas de capital social, como as normas e as cadeias de relações sociais". (PUTNAM, 1996, p.179-180).

Convém ressaltar que a comunidade local deve assumir o desafio de afirmar-se como capaz, competente e hábil em somar iniciativas, esforços e criatividade para se tornar sujeito-agente de seu próprio desenvolvimento, bem como do meio que lhe serve de contexto de vida.

Após a promulgação da Constituição de 1988, iniciou-se um processo desorganizado de descentralização político-administrativa. "O que ocorreu foi que houve a redução do peso da União, com a distribuição de responsabilidades e poder decisórios para os Estados e municípios" (BUARQUE, 1998, p.21).

Essa descentralização de poder fez com que a comunidade local começasse a pensar como agente de desenvolvimento e iniciasse o planejamento de sua própria localidade.

De acordo com Buarque (1998, p.21), "os municípios não estão preparados para ocupar o papel de promotor do desenvolvimento municipal e local. Carecem de tradição e instrumentos de planejamento, de base técnica e uma posição ativa na promoção do desenvolvimento local". Ou seja, os municípios, as localidades e a comunidade local necessitam de união para se fortalecerem e tomarem as decisões, o que constitui um passo importante na caminhada da democratização.

De toda maneira, com a globalização, do mundo contemporâneo, há o aumento da multiplicidade dos problemas, "o que traz como conseqüência a diversidade dos atores locais e suas formas de organização e planejamento" (BUARQUE, 1998,

p.27).Essas formas de organização e planejamento, quando aliadas ao turismo, auxiliam no crescimento e no fortalecimento do desenvolvimento da localidade.

Segundo Wearing (2001, p.45),"O planejamento e as iniciativas políticas da indústria de turismo costumam ser vistos como métodos preventivos. Essa questão é de particular importância na administração do relacionamento entre turismo e meio ambiente".

De acordo com Silveira (1999, p.88), "sem dúvida, a adoção do conceito de desenvolvimento sustentável aplicado ao turismo representa estratégia válida para se buscar a integração entre "uso turístico, preservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida das comunidades locais".

O desenvolvimento pode também ser insustentável, tanto pela rapidez com que os processos produtivos têm sido transformados como pela forma como a natureza é encarada, como uma nova mercadoria. Segundo Rodrigues (1999, p.46), "o uso intensivo dos ecossistemas tem esgotado rapidamente os chamados recursos naturais e sua capacidade de recomposição".

Mas, atualmente, o que se vê é que existe um apoio maior da comunidade em relação à conservação, pois a constatação da deteriorização das florestas tropicais, da perda das espécies em extinção, do aquecimento global e da crescente degradação do meio ambiente tem sido o estímulo para esse apoio (WEARING, 2001, p.63).

Não basta haver, porém, somente o apoio da comunidade local. Existem impactos provocados pela atividade turística nesses ambientes que acabam agredindo o meio ambiente, devido à exploração.

Segundo Beni (1998, p.60),

> Outro responsável pelos prejuízos dos recursos naturais é o turista que, por suas atividades, educação, cultura, hábitos, costumes, provoca, consciente ou inconscientemente, graves danos aos atrativos naturais :destruindo a vegetação, agredindo a fauna silvestre; pichando as formações rochosas; destruindo estalactites.

Diante disso, a comunidade local tem papel importante nesse relacionamento, pois, satisfazendo suas necessidades de bem-estar, ócio, liberdade e contato com a natureza preservada, o objetivo é que comecem a ter um sentimento de

pertença com o local, colaborando com a sua conservação. Segundo Pachaly (2001, p.1), “quando as populações percebem algum benefício pela existência de áreas protegidas e sentem a preocupação e o apoio por parte de seus administradores, passam a colaborar mais com a proteção aos recursos naturais da unidade de conservação".

O local passa, então, a ser referenciado como alternativa dominante de desenvolvimento, um espaço que preserva relações comunitárias e enseja a continuidade de formas mais ambientalmente sustentáveis, submetidas às culturas de intercâmbio tradicional entre comunidade e natureza.

Portanto, para haver um turismo sustentável, é de fundamental importância o apoio real da comunidade local.

Segundo Wearing (2001, p.217),

> A sustentação dessa abordagem é a necessidade do apoio das comunidades locais. Para examinar melhor esse apoio e envolver as comunidades de modo mais estreito, é preciso adotar as abordagens de desenvolvimento da comunidade. E tal abordagem requer que a mudança venha de dentro das comunidades, e não de fora, e que o poder e a tomada de decisões sejam conduzidos e controlados pela comunidade.

Conclui-se, assim, que a questão central de todo este trabalho é a igualdade de poder entre a comunidade local (Campo Grande), o estado, os visitantes e o PEP , para que ocorra o desenvolvimento local.

Para que essa igualdade seja estabelecida, o turismo sustentável sugere que, em parques nacionais ou áreas protegidas que são usados para o turismo existam regras a serem respeitadas entre os tradicionais guardiões da área e as agências de administração de parques (WEARING, 2001, p.219).

CAPÍTULO III

PARQUE ESTADUAL DO PROSA (PEP)

O capítulo III traz um relato através da análise da área de estudos- o PEP (ver Foto 1 abaixo), constatando-se alguns aspectos importantes referentes à localização, histórico, plano de manejo, zoneamento, aspectos biofísicos, infra-estrutura e serviços de atendimento aos visitantes.

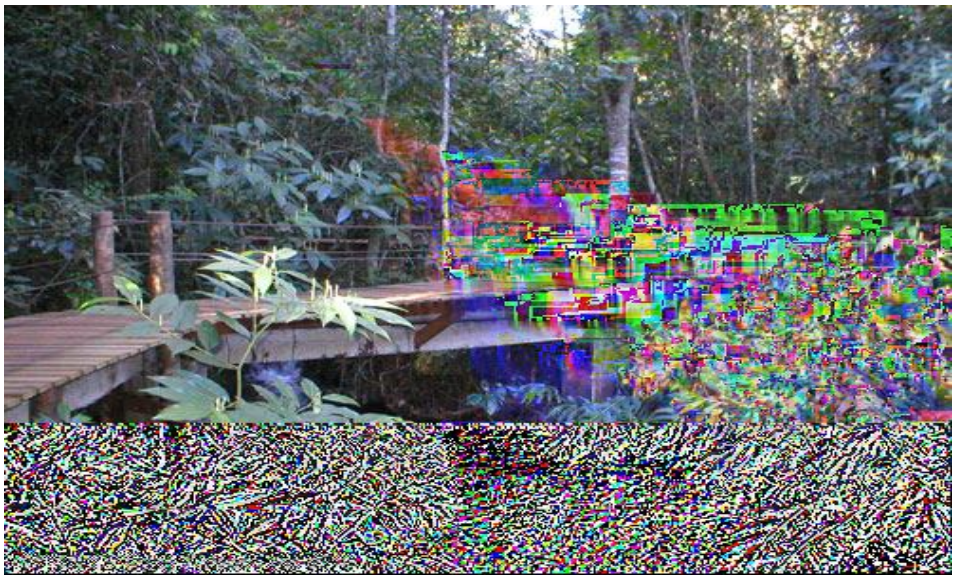


Foto 1 : Parque Estadual do Prosa
Fonte: www.sema.ms.gov.br

3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO

Regado pelas águas dos córregos Joaquim Português e Desbarrancado, com uma localização constituída pelas Secretarias e Governadorias da capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, no Parque dos Poderes, com avenidas de circulação (Av. Afonso Pena e Av. Mato Grosso), o que permite fácil acesso à

população, localiza-se o Parque Estadual do Prosa (PEP), um espaço de intercâmbio tradicional entre comunidade e natureza.

Atualmente, o PEP tem uma área aproximada de **135 ha** e altimetria em torno de 600 m; situa-se no Planalto da Serra de Maracaju, dentro do perímetro urbano da capital do Estado de Mato Grosso do Sul – Campo Grande.

Está localizado no domínio dos Cerrados (chapadões recobertos por cerrados e penetrados por florestas galerias) e pertence à Bacia do Paraná, situando-se na região geopolítica do Centro-Oeste.

O PEP está localizado no final da Avenida Afonso Pena e a poucos metros do Shopping da cidade.

Em ambos os lados da Avenida Mato Grosso, até a área do Parque, existem alguns empreendimentos comerciais e residenciais, tais como: Postos de Combustíveis, (sendo um em construção), Centro de Exposição Albano Franco, Hotel Novotel, Caixa Econômica, Lanchonete, Via Park, Polícia Militar Ambiental e a Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de MS - CASSEMS.

No prolongamento da Avenida Afonso Pena, existem alguns empreendimentos comerciais como: shopping center, pizzarias, choperias, lanchonetes móveis (*traillers)*, polícia militar e bombeiros.

O sistema que dá acesso à área do Parque é pavimentado em asfalto, compreendendo as avenidas Afonso Pena (visitantes) e Mato Grosso (funcionários e pesquisadores), esta ainda com uma parte sem asfalto.

Existem outras duas entradas para o Parque, que estão desativadas. Uma está localizada no limite Leste, que dá acesso a uma das estações de tratamento de esgoto, e a outra, no limite Sul do Parque.

Sua criação está firmada pela Constituição Federal de 1988, que determina, ao poder público, a incumbência de “definir em todas as Unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção” (cap. VI) do meio ambiente, artigo 225°, parágrafo 1°, III.

Antes mesmo do conhecimento do local, no ano de 1872, o sertanista José Antônio Pereira, dois filhos e quatro camaradas chegaram com uma caravana que pernoitou às margens de dois córregos – Segredo e Prosa (de águas límpidas e de paladar agradável). Resolveram, no dia seguinte, fixarem-se na região, dando início, nessa época, às margens desses dois córregos, à cidade de Campo Grande.

A área do Desbarrancado (Córrego Prosa) pertenceu ao Serviço Autônomo de Água e Esgoto da Prefeitura Municipal de Campo Grande (SAAE),à SANEMAT e à SANESUL. A captação e o tratamento de água hoje é realizado pela empresa Águas Guariroba, beneficiando mais de 10.000 moradores dos bairros Carandá Bosque e Cidade Jardim.

Já em 1980, o então Governador Pedro Pedrossian transferiu a área do Desbarrancado para o patrimônio do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul (acionista majoritário da SANESUL), onde foi criado o Parque dos Poderes, sede da maioria das Secretarias do Estado, governadoria e Assembléia Legislativa.

Como consta em seu atual Plano de Manejo, antes de ser um Parque Estadual, o local era denominado “Reserva Ecológica do Parque dos Poderes”. A Reserva foi criada em 18 de Setembro de 1981, através do Decreto Estadual 7.122/81. O local foi então reclassificado como Parque Estadual do Prosa – atendendo as recomendações da lei número 9.985, de 18 de junho de 2000/SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, no dia 09 de Maio de 2002, na sua inauguração, mas só foi aberto ao público em 21 de Maio de 2002.

Era atribuído ao Instituto de Preservação e Controle Ambiental de MS – INAMB a “competência para administrar, proteger e utilizar, para fins educacionais, científicos e de lazer a Reserva Ecológica do Parque dos Poderes”. Em Março de 1987, foi extinto o INAMB e criada a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), que assumiu estas atribuições referentes à Unidade de Conservação.

A orientação da ocupação da área sempre foi no sentido de desenvolvimento de técnicas de atividades controladas, nunca aberta ao uso público direto. O que ocorreu, porém, foi que, desde a sua criação, a antiga Reserva sofreu pressões por parte da opinião pública, que solicitava sua abertura. Assim, atendendo a essa demanda e a necessidade de capacitação do corpo técnico da instituição, a Secretaria de Estado do

Meio Ambiente firmou convênio com o Centro Brasileiro de Estudos Ambientais (CEA), para ministrar um curso de Conservação da Natureza. No 2º semestre de 1.989, o Prof. Dr. Álvaro Fernando de Almeida ministrou o curso, que culminou com a elaboração do Plano de Manejo.

3.2 PLANO DE MANEJO E ZONEAMENTO

O Parque Estadual do Prosa desde a sua implantação tem como objetivo a conscientização da população sobre a importância de se conservar os recursos naturais e, para tal, usa, como instrumento fundamental para a administração local, o Plano de Manejo elaborado no ano de 1989, quando o local ainda era uma Reserva Ecológica.

O Parque Estadual do Prosa tem como objetivos de sua criação, em seu Plano de Manejo, enquanto unidade de conservação: resguardar a sua fauna, flora e belezas naturais existentes na antiga área do Desbarrancado. Suas características físicas e biológicas, aliadas a sua localização na área urbana de Campo Grande, facilitam que a área seja utilizada para as atividades de pesquisa científica, educação/ interpretação ambiental e recreação.

Segundo D´Antona (2002), o enfoque no uso recreativo ou turístico das unidades de conservação implica quatro escalas de aproximação:

1. A relação entre degradação e preservação ambiental própria do modo de vida moderno fundamenta o modelo de unidades de conservação. Parques Nacionais são lugares onde podemos ter contato com a natureza cotidianamente distante – o que, por princípio, atribui apelo turístico às áreas;
2. A excepcionalidade dos recursos naturais preservados propicia que estes sejam incorporados ao patrimônio nacional. Em conjunto, os parques combinam-se num painel da significativa diversidade ambiental e cultural de nosso país; individualmente, cada parque guarda atrativos ao uso turístico;
3. As regras de conduta humana com base em restrições ambientais estruturam – ou deveriam estruturar – a visitação nos parques e em seus entornos. A vocação ao “turismo ecológico”, no entanto, somente se

> realiza de modo pleno mediante a existência de condições para o uso sustentável: a educação dos visitantes, de um lado e a criação de infra-estrutura, de outro.

O Plano atual, utilizado pelo Parque Estadual do Prosa, fundamenta-se no Plano elaborado em 1989, quando era ainda Reserva Ecológica do Parque dos Poderes, porém o Plano de Manejo, por ser flexível, está sendo reelaborado pela administração do Parque desde a sua abertura ao uso público, em 21/05/2002, seguindo a estrutura atual do local.

Para atingir os objetivos da unidade e definir normas sobre sua administração, estabeleceram-se, no Plano de Manejo, 04 (quatro) Programas, cada qual com seus objetivos estratégicos e atividades diferenciadas, que são:

- Programa de Uso Público
- Programa de Manejo Ambiental
- Programa de Operações
- Programa de Desenvolvimento Integrado

O *Programa de Uso Público* está sendo reformulado pela atual gerência do Parque e define as normas, os procedimentos e as atividades que estão sendo oferecidas aos visitantes (comunidade mais turistas). Para tanto, contempla 04 (quatro) sub-programas, que são:

1- Sub-programa de Interpretação Ambiental;

2- Sub-programa de Educação Ambiental;

3- Sub-programa de Divulgação e Relações Públicas e

4- Sub-programa de Visita Técnica ao CRAS.

A realização dos *sub-programas de interpretação e educação ambiental* é feita a partir do momento em que o turista chega à portaria do PEP. O monitor, ao recepcioná-lo, faz uma breve saudação, apresentando ao grupo informações básicas da Unidade de Conservação (objetivos, categoria, zoneamento, data de criação) e as normas de conduta que devem ser respeitadas.

O turista é orientado sobre as atividades que não são permitidas dentro da área, tais como:

- filmar ou fotografar com fins comerciais, sem prévia autorização do IMAP;
- jogar lixo nas trilhas;
- danificar ou subtrair bens públicos;
- coletar plantas ou animais;
- lançar galhos, detritos ou outros objetos nos cursos d´água;
- subir ou escrever am árvores;
- caçar ou pescar;
- consumir alimentos e bebidas ao longo das trilhas;
- portar bebidas alcoólicas;
- fumar (exceto em áreas reservadas);
- distribuir material publicitário e
- importunar os demais turistas.

O *sub-programa de Divulgação e Relações Públicas* tem o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas no PEP, informando o público sobre a conservação do meio ambiente e suas inter-relações através dos processos ecológicos, e captar recursos para o melhor manejo da UC.

Este sub-programa não tem uma freqüência constante. Atualmente, o que se pode constatar é uma certa dificuldade na manutenção de *folders* ou qualquer documento de divulgação do local. O PEP e os trabalhos realizados no local são divulgados esporadicamente pela mídia.

Isso acontece porque, conforme o relato da ex-gestora ambiental e administradora do PEP, Flávia Néri (2004),

> O parque é uma unidade de conservação, um ponto turístico e não um produto turístico e nossos objetivos aqui não estão em cima de venda, lucro, promoção, nada disso. A gente sabe que a arrecadação não garante a sustentabilidade econômica dos parques, o objetivo aqui é garantir a integridade do ambiente.

Já o *Programa de Manejo Ambiental* tem os objetivos de proteger os recursos naturais e proporcionar segurança aos visitantes e funcionários.

O P*rograma de Operações* tem por objetivo administrar o Parque por meios necessários para a execução das atividades contidas no Plano de Manejo.

Este programa está sendo feito de acordo com as necessidades principais do local. A proteção dos recursos é feita ainda pelos guardas-parques e pela administração local, que busca apoio dos órgãos responsáveis e da comunidade local.

Para a segurança dos visitantes , foi construída uma guarita na entrada social – da Av. Afonso Pena e no Parque trabalham dois seguranças patrimoniais, no período de 24 horas. A segurança durante as trilhas é feita pelos monitores, que falam dos cuidados ao caminhar, dos perigos previsíveis de cobras e da caminhada em fila indiana para não alargar as trilhas e não haver perigo de ninguém se perder do restante do grupo.

O *Programa de Desenvolvimento Integrado* destina-se à infra-estrutura do Parque em todos os aspectos: portão de entrada, placas interpretativas, sanitários, bebedouros, centro de visitantes, cantinho do Prosa e recepção, entre outros.

Em todos os aspectos acima citados, o programa tem por objetivo administrar os locais de forma que seus aspectos se tornem atrativos para os visitantes; cada área possui objetivos próprios para atender aos visitantes, porém o principal é desenvolver a educação ambiental e a pesquisa científica.

Falando-se de aspecto de infra-estrutura, é feita regularmente uma inspeção pelos funcionários e pelo corpo administrativo do Parque, para sanar qualquer problema e manter toda a infra-estrutura em bom estado de conservação.

Para orientar o zoneamento do Parque, foi usado como base o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros (Decreto nº 84017 de 21 de Setembro de 1.979). Entretanto, por causa de certas características do Parque (tamanho, condições de vegetação, corpos hídricos) e de algumas atividades já desenvolvidas dentro da área (triagem e reabilitação de animais silvestres) em um centro específico, captação de água para o abastecimento público e programa de zoneamento proposto pelo Regulamento para atender às peculiaridades locais. Estabeleceram-se, assim, 4 zonas distintas :

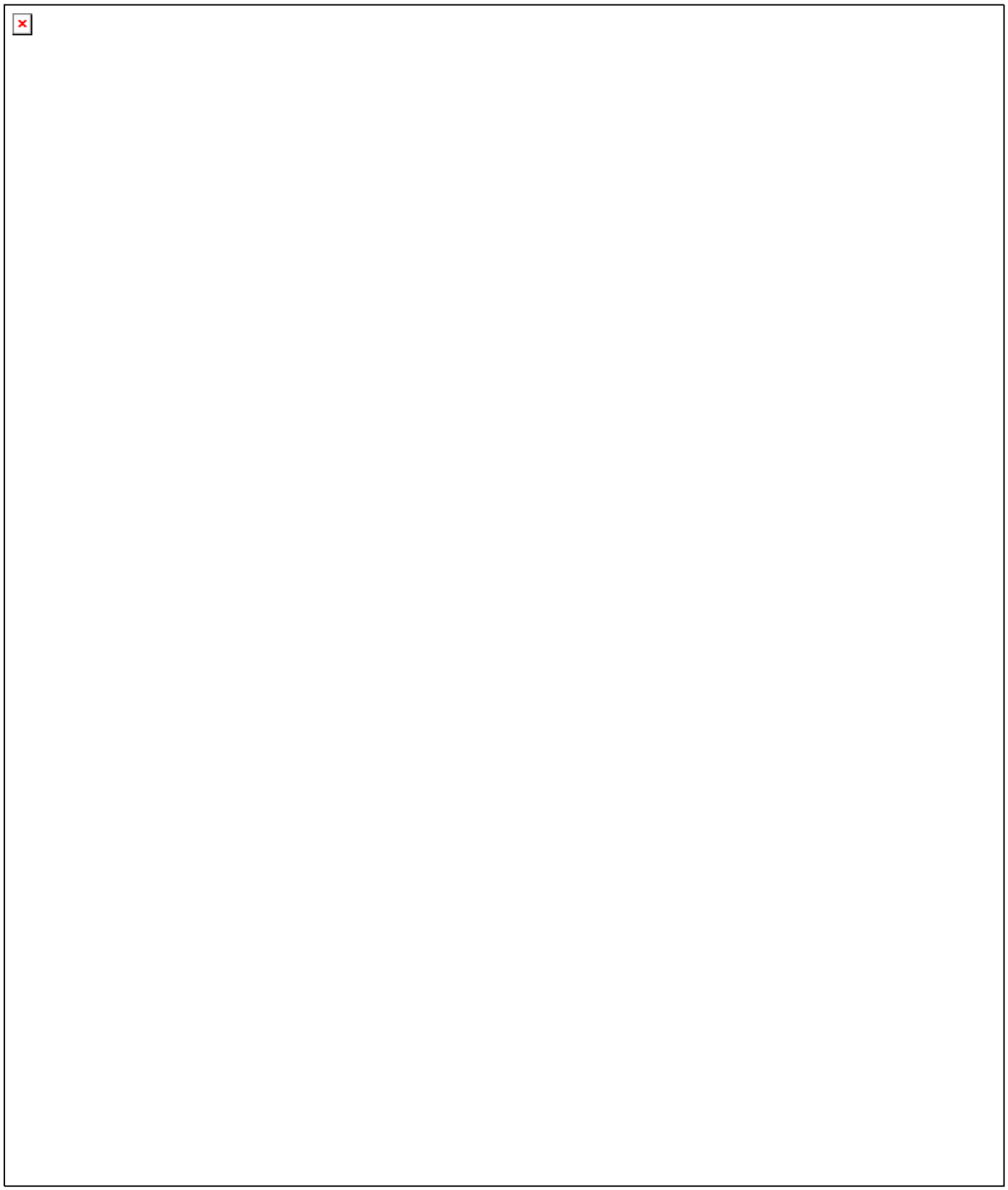
Tabela 4: Zoneamento do PEP de acordo com os tipos de zona de uso definido: Zona Primitiva; Zona de Uso Intensivo; Zona de Recuperação e Zona de Uso Especial.

ZONA PRIMITIVA
DEFINIÇÃO: É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécie da flora e fauna de grande valor científico.
DESCRIÇÃO : Esta zona engloba grande parte da porção Norte do Parque. A primeira parte é a maior e constitui-se na porção norte da unidade. Limita-se ao sul com a Zona especial, estendendo-se até os limites da unidade, incluindo a área da nascente do Córrego Desbarrancado.A segunda parte constitui-se na porção leste/sudeste da unidade, limitando-se a Norte pela estrada que vai até o portão da Governadoria (Zona Especial) e a W pelas porções inferiores dos Córregos Desbarrancado e Joaquim Português; inclui a área da nascente do Córrego Joaquim Português. Localiza-se ao sul com a Zona especial, estendendo-se até os limites da unidade, incluindo a área da nascente do Córrego Desbarrancado.
ZONA DE USO INTENSIVO
DEFINIÇÃO: É aquela constituída por áreas naturais ou alterada pelo homem. O ambiente deve ser mantido o mais próximo possível do natural e conter infra-estrutura para atender ao lazer e oferecer assistência ao público.
DESCRIÇÃO: Esta zona localiza-se na jusante da confluência do Córrego Desbarrancado e Joaquim Português, início do Prosa desenvolvendo-se ao longo de sua margem esquerda, até os limites Oeste do Parque. Limita-se a Leste com a zona Primitiva e ao Sul com as zonas de recuperação e uso especial.
ZONA DE RECUPERAÇÃO
DEFINIÇÃO: É aquela que contém áreas consideravelmente alteradas pelo homem. É de caráter provisório e, uma vez restaurada, será incorporada a uma das outras zonas. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser naturalmente agilizada.
DESCRIÇÃO: Esta zona abrange parte da linha de alta tensão e parte do Desbarrancado, porção inicial do córrego Joaquim Português e 2 áreas no interior da área primitiva, uma próxima à guarita da área primitiva e outra próxima à entrada de serviço.
ZONA DE USO ESPECIAL
DEFINIÇÃO: Esta zona inclui as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços do Parque, abrangendo habitações, depósitos e outros. As áreas deverão estar localizadas na periferia do Parque, para não conflitarem com o ambiente natural. No entanto, existem instaladas no interior do Parque tais como : Centro de visitantes e lojinha.
DESCRIÇÃO: Esta zona é formada por duas partes. A primeira, mais ampla, localiza-se no sentido L.W do Parque. Inclui o portão de entrada de serviço, o Centro de reabilitação de animais silvestres, o centro de visitantes, usado no programa de educação ambiental, as instalações de captação e filtragem de água das águas Guariroba do córrego Desbarrancado, a estrada que vai até o limite Oeste do Parque e a rede de esgoto da Sanesul. A segunda área inclui o portão de entrada e de visitantes e a lojinha.

Fonte: Plano de manejo do PEP

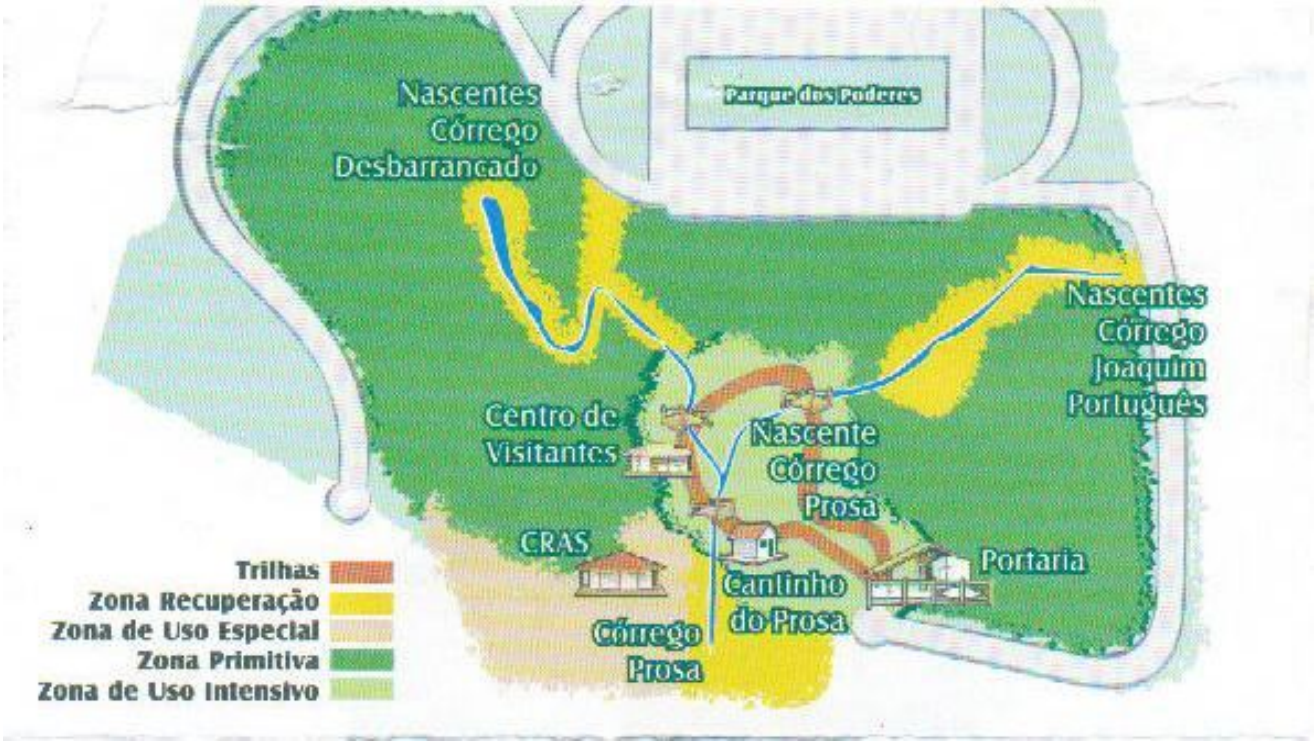
A divisão de uma unidade de conservação em zonas, com a determinação de restrições e normas de uso em programa de manejo para cada uma destas áreas, é a maneira de ordenar as atividades dentro da unidade de modo a atender seus objetivos. De acordo com a Figura 4 a seguir, pode-se verificar o acesso e o zoneamento do PEP.

Figura 4: Acesso e zoneamento do PEP



(Fonte: Planurb e IMAP)
Elaboração: Laboratório de Geoprocessamento – Ayres, F. M.

Figura 5: Zonemanto do PEP



3.3 ASPECTOS BIOFÍSICOS

Os dados aqui relatados foram retirados do plano de Manejo utilizado pelo PEP.

A área é caracterizada pela existência de uma estação seca bem acentuada no inverno e mais chuvosa no verão, e o clima predominante é o tropical úmido, ou de savana.

A rede hidrográfica do Parque pertence à Bacia do Rio Anhanduí, afluente do Rio Pardo. O Rio Anhanduí forma-se na cidade de Campo Grande, com a junção do Córrego Segredo com o Córrego Bandeira.

O Córrego Segredo possui, como um de seus três afluentes, o Córrego Prosa, que é formado por dois pequenos córregos: o Desbarrancado e o Joaquim Português, que têm as suas nascentes no Parque.

Este Parque apresenta basicamente três formações vegetacionais, que são :

- Cerrado
- Cerradão
- Mata Ciliar

O Cerrado se faz presente em alguns locais da área, onde o solo é mais arenoso e a influência hídrica dos córregos é menos marcante, pois o lençol freático é mais profundo, como na porção sul da unidade.

Gradativamente, vai aparecendo outra formação vegetal, mais desenvolvida, sendo intermediária entre o Cerrado e a Mata, trata-se do Cerradão, que representa uma grande parte desta área. Caracteriza-se por ser uma vegetação de maior porte arbóreo que o Cerrado, chegando alguns exemplares atingir aproximadamente 20m de altura, como, por exemplo, o jatobá (*Hymenea signocarpa*), a, *Piptadenia rígida e* a copaíba (*Copaifera martii*).

Nas imediações dos córregos Joaquim Português, Desbarrancado e Prosa, emerge a terceira importante formação vegetal, que é a de Mata Ciliar, possuindo uma vegetação densa, com o porte arbóreo similar ao do Cerradão, guardando exemplares como: *Piptadenia rígida,* o ingá (*Inga sp.)* e o jequitibá (*Cariniana estrelensis).*

As características da área do Parque, quando ainda era Reserva Ecológica, indicam que sua fauna sofreu alterações, seja devido à modificações de sua vegetação, à caça e apanha de animais ou pela introdução de espécies provenientes de apreensões realizadas pelo antigo INAMB – Instituto de Preservação e Controle Ambiental e mais recentemente pela Polícia Florestal.

Com a construção do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, em 1988, a prática de soltura de alguns animais era freqüente, sendo introduzido na área o mutum (*Crax fasciolata*), vários passeriformes, o lobinho (*Dusicyon thous*), o Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e as jibóias (*Boa constrictor*).

Em linhas gerais, pode-se resumir a fauna do Parque em dois grupos:

- Residentes : são aqueles animais que podem ser avistados o ano todo, alimentam-se e se reproduzem na área, independente de serem reintroduzidos ou não;
- Sazonais : são as espécies que freqüentam o Parque de acordo com a oferta de alimentos, ou, no caso de algumas aves, para descanso.

O Parque, em seu Plano de Manejo, conta com uma lista preliminar de animais . O levantamento foi feito através de visualização direta, sinais (pegadas, fezes, tocas e vocalização) e consulta nos registros de soltura do Centro de Reabilitação.

Para fins de maior entendimento, agrupam-se os animais nas categorias : AV animais avistados; ST animais soltos e SN animais identificados através dos sinais.

Não foi feito, no Plano de Manejo, levantamento de insetos, aracnídeos e anfíbios e os quirópteros identificados na lista se resumem aos que foram encontrados mortos na área.

3.4 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AOS VISITANTES

Na área do Parque existem algumas estruturas que foram implantadas antes da criação do PEP e outras que foram construídas para atender as atividades em desenvolvimentos quando da criação da Reserva Ecológica, em 1981.

Quando ainda era uma Reserva, existiam:

- CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres);
- Depósito de resíduos (onde é hoje o Centro de Visitantes);
- Museu (localizado no trilha do Prosa);
- Casa do zelador (Sr. Genivaldo e Dona Cida);
- Depósito de arquivos ao lado da casa do zelador (utilizado pelos funcionários da SEMA);
- Destacamento da polícia montada;
- Sistema de captação de água da empresa Águas Guariroba.

Com a transformação da Reserva em PEP, foram construídos:

- Centro de Visitantes;
- Transformou-se o antigo “museu” no “Cantinho do Prosa”;
- Trilhas interpretativas;
- Portaria central (Av. Afonso Pena).

*** Trilhas interpretativas**

O visitante, ao fazer o percurso da primeira trilha, a **Trilha do Tatu,** com a temática “interações dos animais e flora”, passa pelo trajeto da entrada da Av. Afonso Pena à ponte pênsil e encontra: a Árvore Acuri ou Bacuri, Ipê-roxo, Angico Branco ou Farinha Seca, Figueira Mata-Pau ou Fícus Insípida, a Represa Joaquim Português e a Ponte Pênsil. Esta trilha pode ser considerada um percurso leve, com extensão de 465m, realizada em 20 minutos. A Foto 2, a seguir, nos apresenta o início da Trilha do Tatu, junto à portaria principal.

Foto 2:Portaria Principal do PEP Av. Afonso Pena.
Fonte: www.sema.ms.gov.br

Foto 3: Ponte Pênsil.
Fonte: Daniela Cação

A segunda trilha, a **Trilha da Copaíba**, com trajeto do término da ponte pênsil (Foto 3 acima) ao Centro de Visitantes (Foto 4 abaixo),também pode ser considerada um percurso leve, com a extensão de 553m e um tempo estimado de 30 minutos. Nesta trilha, os atrativos são: Árvore da Copaíba, Árvore Guanandi, Mata ripária, zona de recuperação, Córrego do Desbarrancado e Centro de Visitantes. A Figura 5, abaixo, nos apresenta o fim da Trilha da Copaíba.

Foto 4: Centro de Visitantes do PEP.
Fonte: Daniela Cação

A terceira e última Trilha é a do Prosa, tendo o percurso aproximadamente 2 km, onde os visitantes atravessam por passarelas e ponte. Inicia-se no Centro de Visitantes, junção dos córregos Joaquim Português e Desbarrancado, Painel do poeta pantaneiro Manual de Barros, passando pelo Cantinho do Prosa, finalizando na portaria da Av. Afonso Pena. Esta última trilha não tem um grau de dificuldade grande; o que dificultaria seria somente o acesso aos portadores de necessidades especiais, pois esta etapa tem algumas trilhas suspensas, feitas com madeiras. A Foto 5, a seguir, apresenta o "Cantinho do Prosa", um espaço reservado para a venda de produtos artesanais, localizado no percurso da trilha do prosa.

Foto 5: Vista do "Cantinho do Prosa".
Fonte: Daniela Cação

Para se fazer as trilhas no PEP, é realizado um agendamento dos grupos por telefone. Quando da chegada dos grupos no Parque, os visitantes são divididos em grupo de 7 a 15 pessoas. Os grupos de 7 a 15 pessoas são acompanhados por dois monitores, já os grupos de até 6 pessoas são acompanhados por um monitor somente.

Para a visita ao Parque, é cobrada uma taxa – referente ao ingresso, que varia de acordo com a idade e se a pessoa é estudante ao não, como a seguir :

Crianças de até seis anos e adultos com mais de 60 anos : isentos da taxa

- Não-estudantes (somente as trilhas) : pagam total R$ 4,00 (2hs)
- Não-estudantes (trilhas + o CRAS) : pagam total R$ 8,00 (3hs)
- Estudantes (somente as trilhas) : pagam meia R$ 2,00 (2hs)
- Estudantes (trilhas + o CRAS) : pagam meia R$ 4,00 (3hs)

Os **horários das visitas** são fixos: Nas terças- feiras (escolas públicas e particulares), nos horários: 08:00 / 08:15 / 08: 30 / 13:00 / 13:15 / 13:30. Na sexta-feira (para público em geral, escolas particulares, entidades), nos horários: 08:30 / 09:00 / 09:30 / 13:30 / 14:00. Nas quartas, quintas, sábados e domingos (para público em geral), nos horários: 08:30 / 09:00 / 09:30 / 13:30 / 14:00 e 14:30.

Na chegada ao Parque (acesso pela Av. Afonso Pena), o visitante é recebido pelo monitor ou monitores, que prestam informações básicas sobre o local, explicando sobre a Unidade de Conservação, relatando a data de criação, seu histórico e objetivos, além de explicarem como devem ser feitas as trilhas (silêncio e normas de conduta). Isso pode ser verificado, conforme a Foto 6 a seguir:

Foto 6 : Portaria Central localizada na AV. Afonso Pena
Fonte: Daniela Cação

Os monitores orientam os visitantes sobre as proibições: coletar flores, mudas, plantas, jogar lixo em locais não apropriados (coma as trilhas), alimentar os peixes e degradar os recursos. Além disso, relatam o que é permitido fazer dentro do Parque, como: interpretar a natureza- observando os animais e a flora, tirando fotos e filmando, além de caminhar pelas trilhas e de participar das recreações no centro de visitantes (quando constar no calendário local).

*** CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres)**

É um local de visitação e aprendizagem tanto para os visitantes quanto para os funcionários do local, de acordo com a Foto 7 abaixo:

Foto 7 : Centro de Reabilitação de Animais Silvestres –CRAS
Fonte: Daniela Cação

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, CRAS, localiza-se no interior do Parque, tendo como objetivo contribuir para a conservação da fauna Sul-Mato-Grossense (Foto 7 acima).

Atualmente, possui uma infra-estrutura de: 24 recintos para aves, mamíferos e répteis; uma cozinha acoplada a um biotério; um centro de atendimento veterinário, onde são realizadas pequenas cirurgias e exames radiológicos, além de uma área para filhotes e animais em observação; recinto para os filhotes de psitacídeos (araras e

papagaios) e treinamento de vôo; piquetes para mamíferos de médio porte e sede administrativa. O CRAS tem uma equipe composta de zootecnistas, médicos-veterinários e biólogos, além de estagiários, tratadores, auxiliares de campo e pessoal de apoio.

Foto 8: Sede Administrativa do CRAS.
Fonte: Daniela Cação

Desde sua criação, foram recepcionadas 258 espécies diferentes de aves, 63 de mamíferos e 37 de répteis, num total de 358 espécies e aproximadamente 8.000 animais, sendo que, deste total, 61% dos animais recepcionados são aves; 24% mamíferos e 14 % répteis. O trabalho da Polícia Ambiental também é importante ao CRAS, pois já encaminhou 58% dos animais, sendo que a doação por particulares é a segunda maior procedência, com 27%, e o restante é distribuído entre a Polícia Federal, IBAMA e Corpo de Bombeiros. As destinações definidas pelo CRAS são: soltura em habitat natural, encaminhamentos para zoológicos e instituições de pesquisa.

As Fotos 9 e 10 nos mostram, a seguir, exemplos das solturas de fauna silvestre realizadas pelos CRAS.

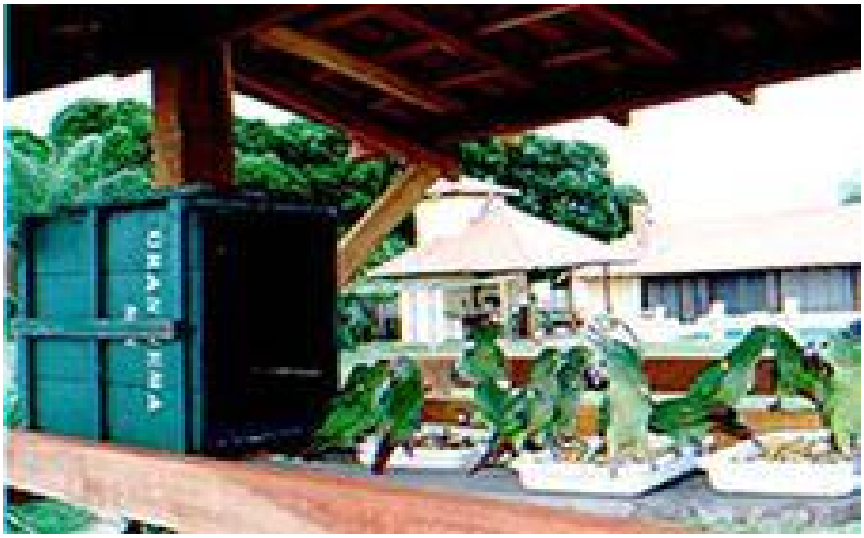


Foto 9: Soltura papagaio-verdadeiro (*Amazona spp.*)em fazenda.
Fonte: www.sema.ms.gov.br

Foto 10: Soltura de lobinho (*Cerdocyon thous*).
Fonte: www.sema.ms.gov.br

O tráfico de animais silvestres representa 35 % dos animais recepcionados no CRAS, os quais são interceptados em operações de fiscalização nas saídas do Estado. Dentre os animais capturados na natureza para abastecer o comércio ilegal estão : araras, jabutis, tucanos, macacos,periquitos, que configuram o quadro das espécies mais recepcionadas pelo Centro.

Destacam-se também os animais ameaçados de extinção, que representam 5% dos animais recepcionados, sendo eles: arara-azul (*Anodorrhynchus hyacintinus*), bicudo (*Gaubula spp.*), cervo-do-pantanal (*Blastocerus dicothomus*), jaguatirica (*Felis pardalis*), tamanduás (*Myrmecophaga trydactila*), onça-parda (*Puma concolor*), onça-

pintada (*Panthera onca palustris*)e jacaré-do-papo-amarelo (*Cayman latirostris*). A Foto 11, abaixo, nos mostra uma das araras que podem ser encontradas no CRAS.

Foto 11 : Arara Azul -CRAS
Fonte: www.cepen.com.br/projeto_arara_azul

Quando o visitante faz o agendamento para a visita às trilhas e ao CRAS, o percurso é de 3hs, sendo que 2hs são para as trilhas e uma hora de vista somente no CRAS.

No CRAS, o visitante recebe informações dos monitores do PEP, devidamente treinados e informados sobre os animais silvestres criados como domésticos, os riscos aos seres humanos e as dificuldades de reintrodução ao seu *habitat* natural.

A visita ao CRAS (duração de uma hora) ocorre no período da tarde – das 13 às 17hs, nas terças e sextas, com entrada e saída pela portaria localizada na Av. Afonso Pena. Os visitantes agendam a visita por telefone, sendo que as terças-feiras são reservadas para as escolas públicas e as sextas, para o público em geral.

A visita da terça-feira, para as escolas públicas, insere-se no sub-programa de educação ambiental, contando com um grupo de no máximo 15 pessoas, não excedendo a três grupos por dia.

A visita da sexta-feira, para o público em geral, é realizada com um grupo de no máximo 12 pessoas, não excedendo a dois grupos por dia. As saídas previstas são as 13:30h e 14h. Uma observação importante é que crianças de até 12 anos devem estar acompanhadas por adulto responsável.

No início do passeio ao CRAS, o visitante recebe informações sobre o histórico, objetivos e metas do local. Tem a oportunidade de observar externamente a administração, onde é informado sobre os procedimentos de recepção dos animais, cadastro e coleta de informações sobre o animal, no ato da entrega. Posteriormente, é encaminhado ao local onde é feito atendimento veterinário e quarentena dos animais, onde recebe informações sobre o estado de saúde dos animais ao chegarem ao CRAS e procedimentos clínicos adotados (vermifugação) e quarentena (marcação, sexagem). Na primeira parte da trilha do CRAS, o visitante recebe informações sobre os répteis e as aves e na segunda parte, informações sobre a cozinha, o biotério, o recinto do lago, os mamíferos, os felinos e o treinamento de vôo (ver Foto 12 a seguir).

Foto 12 : Recinto para treinamento de vôos
Fonte: www.sema.ms.gov.br

Além das Trilhas e do CRAS, destaca-se na infra-estrutura local: o Portão de entrada, que fica localizado na Av. Afonso Pena, contendo uma guarita, sanitário e bebedouro; as Placas indicativas, que estão localizadas no percurso das trilhas, no centro de visitantes e no CRAS, contendo informações básicas dos lugares para os visitantes; as Lixeiras de Coleta Seletiva (ver Foto 13), com cores diferentes para os respectivos rejeitos, localizadas no início das trilhas, no centro de visitantes e no Cantinho do Prosa. O Centro de Visitantes, que é um local apropriado com 40 cadeiras, tv e vídeo para

receber os visitantes e proporcionar a educação ambiental através dos vídeos; o Cantinho do Prosa, (temporariamente fechado) que é um local destinado à venda de produtos artesanais locais (doces caseiros, sabonetes, bijouterias, cartões, peças de decoração, toalhas de mão,etc) fabricados por artesãos da cidade; 2 Sanitários, um (feminino e masculino) localizados no Centro de Visitantes, ao lado da Cantina e outro localizado no portão de entrada principal/ Av. Afonso Pena, perto da guarita; Cantina atualmente (desativada para venda de produtos), sendo utilizada somente para uso dos funcionários.

Foto 13: Lixeiras ecológicas no Centro de Visitantes.
Fonte: www.sema.ms.gov.br

O PEP conta atualmente com um **corpo administrativo** formado por 14 funcionários, dentre eles:

- 1 chefe do PEP e gerente administrativo;
- 10 guardas-parques / monitores (estagiários da bolsa universitária);
- 2 funcionários da limpeza do local;
- 1 funcionário (portaria central);
- 1 funcionário no centro de visitantes;
- 2 guardas- patrimoniais.

Com a infra-estrutura citada acima, o PEP conta com um quadro de funcionários que recebe, educa e auxilia os visitantes durante a permanência no local.

CAPÍTULO IV

O USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA

Este capítulo contextualiza a visitação no Parque Estadual do Prosa, fazendo uma análise dos acontecimentos deste segmento desde a abertura do PEP ao uso público, em 2002, relatando o número de visitantes por ano; a adequação do turismo sustentável no parque; a importância da sustentabilidade dos recursos naturais e, por fim faz um relato de alguns pontos relevantes do turismo no local.

4.1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA

Tendo em vista que a visitação é uma atividade nova no Parque (desde 2002), ainda não foi totalmente compreendida por todos os funcionários do PEP e pelos visitantes. A visão que o funcionário e o visitante têm de como é realizado o uso público, incluindo o turismo, e da relação com o meio ambiente ainda é pouco explorada, mas cada vez mais vem ganhando um lugar de destaque, à medida que os visitantes compreendem o parque e seu valor e entendem os motivos do zelo pelo local, passando, a respeitá-lo como um espaço protegido e importante para as próximas gerações. A seguir, Foto 14 – Visitantes no Parque Estadual do Prosa.

Foto 14 : Visitantes no Parque Estadual do Prosa
Fonte: Daniela Cação

É importante destacar que o PEP é visto como um passeio a um ambiente natural, onde o visitante busca uma maneira de demonstrar a sua preocupação com a conservação do meio ambiente e chegando no Parque, começa a entender que está visitando uma natureza pouco modificada , onde deve causar um mínimo impacto, respeitando os animais e as plantas. Através de todo esse aprendizado, a sensibilização e a educação são estimuladas, incentivando uma consciência ambientalista e promovendo o bem-estar de todos os envolvidos. Abaixo, Foto 15- Visitantes durante explicações sobre o local.

Foto 15: Visitantes no PEP
Fonte: www.sema.ms.gov.br

Os funcionários, estagiários e todo o pessoal de apoio do PEP consideram que toda forma de exploração do uso público, principalmente o turismo em um ambiente natural, deve-se preocupar com a receptividade dos visitantes, tendo cuidado no trabalho com a interpretação e educação ambiental, mas também acreditam que a função de cada um ali é de extrema importância para a preservação dos recursos. Para isso, buscam realizar um trabalho íntegro, organizado e responsável para todos e para o bem-estar de cada um. A seguir, Foto 16- funcionários do Parque.

Foto 16: Funcionários do Parque Estadual do Prosa
Fonte: www.sema.ms.gov.br/prosa

O Parque Estadual do Prosa é um local adequado para o uso público, devendo ser sustentável, não sendo um destino para o turismo de massa (grande aglomeração de pessoas) pois atende um número máximo de pessoas por dia. O que acontece no local é uma preocupação e um planejamento constante do número de visitantes, não ultrapassando uma média de 110 pessoas por dia. Todo esse cuidado é percebido pelo visitante, que questiona o monitor durante todo o percurso das trilhas, chegando até a reclamar de barulhos de outros grupos e dos ruídos que porventura estejam assustando e afugentando os animais.

A exploração do uso público no PEP é feita buscando a sustentabilidade; através do zoneamento das áreas, os visitantes fazem o passeio apenas em áreas restritas ao uso , monitorado e direcionado para a educação constante sobre o meio ambiente, na

busca de se garantir o mesmo passeio , o mesmo aprendizado e a visita aos animais de hoje para a população da cidade e as gerações futuras que ainda não fizeram a visita.

Conforme a entrevista realizada com o atual chefe do PEP (André Borges Barros de Araújo),

> A visita aqui dentro é voltada para a educação ambiental mesmo, busca a sustentabilidade, busca sensibilizar as pessoas, em relação a conservação da natureza. Sensibilizar os adultos, que já tem uma consciência formada e conscientizar as crianças.

A atividade de visitação no PEP iniciou-se a partir do momento de sua abertura ao uso público, em 21 de Maio de 2002.

Em 2002, de acordo com o resumo (ANEXO 2) realizado pelo guarda-parque do local, Sr. Danilo Ferreira Seixas, o PEP recebeu 7.205 visitantes. Dentre estes,números, o público atendido foi de escolas públicas, particulares e o público em geral. Os meses mais visitados foram Julho, com 1.268 visitantes, e Novembro, com 1.221.A seguir, Foto 17- visitantes de escola municipal no Parque Estadual do Prosa.

Foto 17: Visitantes de escola municipal no Parque Estadual do Prosa
Fonte: www.sema.ms.gov.br/prosa

O número de visitantes vindos das escolas públicas e particulares foi em torno de 1.000 a 2.000 ao ano (2002), já o público em geral chegou a 4.013 ao ano.

O PEP, (somente o percurso das trilhas) foi mais visitado do que o CRAS, tendo recebido 5.871 visitantes.

No ano de 2003, através do resumo anual (ANEXO 3), pôde-se constatar no local a visita de 7.284 pessoas. Os visitantes também foram alunos de foi escolas públicas e particulares e o público em geral. O número de visitantes vindos das escolas públicas e particulares foi em torno de 1.000 a 2.000 ao ano e o público em geral chegou a 3.849 ao ano.

Os meses mais visitados foram Julho, com 1.006 visitantes, e Janeiro, com 925 visitantes. O PEP continuou sendo bem mais visitado que o CRAS, com 5.637 visitas ao ano.

Durante a realização da pesquisa no PEP, foram detectados alguns pontos relevantes do turismo no local, tais como:

- O PEP utiliza o Programa de Uso Público, inserido em seu Plano de Manejo para conduzir e educar os visitantes;
- O agendamento feito por telefone (para futura visita ao local) é muito bem organizado, proporcionando um atendimento com agilidade aos turistas e boa impressão do local;
- O trabalho realizado pelos guardas-parques / monitores na condução dos visitantes no local atende aos 2 sub-programas de Interpretação e Educação Ambiental, fazendo com que os turistas saiam sensibilizados com o tema meio ambiente e recursos naturais;
- A localização do PEP é privilegiada, dentro do perímetro urbano da cidade, facilitando o acesso aos visitantes;
- Todos os 14 funcionários do PEP estão conscientes de suas funções no atendimento, prestando informações corretas do local, atendendo com entusiasmo, bom-humor, cortesia, não se esquecendo do objetivo primordial – manter a integridade ambiental e educar o turista;
- Existe um projeto para a construção de uma nova trilha para portadores de necessidades especiais e 3ª idade (trilha dos sentidos ou sentidos da

prosa). A idéia é iniciar o projeto em Abril ou Maio de 2004, o que possibilitará o maior acesso dos visitantes ao local e maior sensibilização de todos;

- Existe a abertura para a realização de atividades de recreação no Centro de Visitantes, o que já ocorreu em 2002. A recreação é uma maneira de sensibilizar e educar o turista em relação aos animais e ao local visitado;

- Cada visitante possui expectativas e necessidades próprias, que devem e são levadas em consideração durante o manejo das atividades de uso público, quando o monitor muda a linguagem para melhor compreensão do local visitado;

- A palavra chave do turismo no PEP é sensibilização, tanto dos funcionários com o local e atendimento quanto dos visitantes.

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS RESULTDOS

Este capítulo faz uma análise geral dos resultados, onde primeiramente é apresentada a infra-estrutura no atendimento aos visitantes dos Parques Nacionais do Itatiaia e da Tijuca.(dados retirados da Internet e bibliografia).Também são apresentadas alternativas de nova infra-estrutura no atendimento aos visitantes para o Parque Estadual do Prosa. Para finalizar o capítulo, é feita uma análise dos resultados das entrevistas e questionários aplicados.

5.1 APRESENTAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA NO ATENDIMENTO AO VISITANTE: PARQUES NACIONAIS DO ITATIAIA E DA TIJUCA. (ver mapa do parque no ANEXO 4)

Tabela 5: Infra-estrutura do Parque Nacional do Itatiaia

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA	INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE
Localização: Maciço do Itatiaia (SP/RJ/MG); **Aberto à visitação**: todos os dias **Recebe cerca de** 100.000 turistas /ano **Divide-se em duas áreas**: parte baixa e parte alta.	• Centro de visitantes; • Museu regional da fauna e flora; • Trilha dos três picos; • Trilha Resende; • Trilha das prateleiras; • Alojamento do Ibama; • Infra-estrutura de apoio para alpinistas; • Abrigo Rebouças; • Hotéis; • Ateliês; Núcleo de educação ambiental.

Fonte: ANDRADE, Reinaldo. Parques Nacionais do Brasil. São Paulo: Empresa das Artes, 2003.

Tabela 6: Infra-estrutura do Parque Nacional da Tijuca

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA	INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE
Localização: Rio de Janeiro **Decreto e data de criação**: decreto 50.923 06/07/1961. **Área**: 3.200 há 60 km perímetro **Aberto à visitação**: todos os dias **Chefe atual do parque**: Sônia Lúcia Peixoto	• Cristo Redentor; • Capela Mayrink; • Cafeteria Toca dos Quatis; • Centro de visitantes; • Sala de exposição de vídeo; • Auditório; • Biblioteca; • Lanchonetes e restaurantes; • 07 portões de entrada; • 36 residências funcionais; • sede administrativa com almoxarifado; • garagem; • centro de educação ambiental; • 09 portarias; • 40 km de estrada interna; • 05 carros de passeio, 01 toyota e 1 moto; • trilhas; • construções históricas.

Fonte: ANDRADE, Reinaldo. Parques Nacionais do Brasil. São Paulo: Empresa das Artes, 2003.

5.2 APRESENTAÇÃO DE ALTERNATIVAS DE NOVA INFRA-ESTRUTURA NO ATENDIMENTO AO VISITANTE NO **PARQUE ESTADUAL DO PROSA**

Tabela 7: Alternativas de nova infra-estrutura no Parque Estadual do Prosa

- Criação de um Museu da Fauna e Flora do MS onde hoje encontra-se o Cantinho do Prosa;
- Exposições constantes de quadros e fotos com temas da fauna e flora no Centro de Visitantes do Parque;
- Lixeiras nos percursos das trilhas para os visitantes;
- Construção de um dormitório para pesquisadores de outros estados, incentivando assim a pesquisa no Parque;
- Construção de um Centro de Educação Ambiental para o atendimento às escolas públicas e particulares e ao público em geral (um local adequado também seria o Cantinho do Prosa);
- Reativação da Cantina existente no local;
- Criação da nova trilha para portadores de necessidades especiais (a trilha dos sentidos ou sentidos da Prosa);
- Criação de uma mini-biblioteca para auxílio do Centro de Educação Ambiental;
- Compra de materiais para palestra, encontros e mini-cursos relacionados ao meio ambiente (retro-projetor, tela, quadro-branco);
- Criação de um Ateliê (com obras dos artistas locais – MS, para auxiliar na educação e sensibilização dos visitantes do Parque);
- Criação de um acervo de pesquisas científicas realizadas no Parque e no CRAS.

Fonte: Daniela Vieira Cação

5.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

Através das **entrevistas realizadas** com a gerência, funcionários, estagiários e visitantes (comunidade + turistas) no PEP pôde-se constatar que:

- Cada entrevistado, em particular, tem uma visão da caracterização do uso público no PEP, ou seja, a gerência acredita e busca o crescimento do turismo ecológico ou ecoturismo. Os funcionários e estagiários caracterizam a visita como a tarefa de sensibilizar os visitantes. Os visitantes, por sua vez, caracterizam a visita como um meio de educação e sensibilização em relação à natureza;

- Todos os entrevistados, sem exceção, acham importante e/ou viável a atividade do uso público, mais especificamente, o turismo no PEP. A gerência e os funcionários / estagiários acreditam que, o *turismo tem inúmeras potencialidades*, tais como: condições de passar informações em relação ao meio ambiente, sensibilizar e educar o visitante, gerar empregos, proporcionar intercâmbio cultural e convívio com outras pessoas, mas fazem questão de deixar claro que o objetivo primordial do local é que o turismo auxilia na integridade e manutenção do ambiente. O visitante acha importante a atividade do uso público para a preservação do local e sensibilização / educação do visitante;

Porém, são inúmeras as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do uso público no PEP, tais como:

* falta de verbas e incentivos fiscais;
* falta de acesso pelos meios de transporte (ônibus) para os funcionários;
* poucas linhas ou ramais telefônicos para fazer o agendamento / atendimento;
* falta de funcionários bilíngües;
* precariedade da infra-estrutura para o atendimento;
* falta de cursos para a formação de guarda-parque, além de
* pouca mão-de-obra especializada.

Com o intuito de analisar a atividade turística no Parque Estadual do Prosa, foi aplicado um questionário (Outubro 2003) com o objetivo de identificar o perfil do visitante (comunidade + turistas) no PEP. No questionário aplicado com os visitantes, foi possível levantar o perfil, através de informações como: como ficaram sabendo do local, com quem costumam visitar o local, grau de escolaridade, renda mensal, cidade, sexo, profissão, se era a sua primeira visita ao local, quanto tempo costuma permanecer no local, o que achavam da educação ambiental realizada com o auxílio dos monitores, se achavam a recreação importante no local, os motivos que os levaram a visitar o local e se gostariam de preservar o local para as futuras gerações.

ANÁLISE DOS DADOS DE PERFIL DOS VISITANTES:

Após a aplicação dos *160 questionários*, foi possível detectar os seguintes resultados:

Tabela 8: Descrição das cidades onde residem os visitantes, quantidade e porcentagem N=160

Cidade	Quantidade	Porcentagem
Arequipa/Peru	1	0,625
Campinas/SP	2	1,25
Campo Grande	119	74,375
Coxim	1	0,625
Feira de Santana/BA	1	0,625
Firenze/Itália	1	0,625
Florianópolis/SC	8	5
Montezuma/MG	1	0,625
Lima/Peru	2	1,25
Minas Gerais	4	2,5
Palhoça-SC	2	1,25
Paraguaçu/SP	1	0,625
Porto Murtinho/MS	2	1,25
Rio de Janeiro	3	1,875
Rio Verde/MS	1	0,625
Rondônia/Porto Velho	1	0,625
Santo Amaro do Sul/SC	3	1,875
São Paulo	7	4,375
Total	**160**	**100**

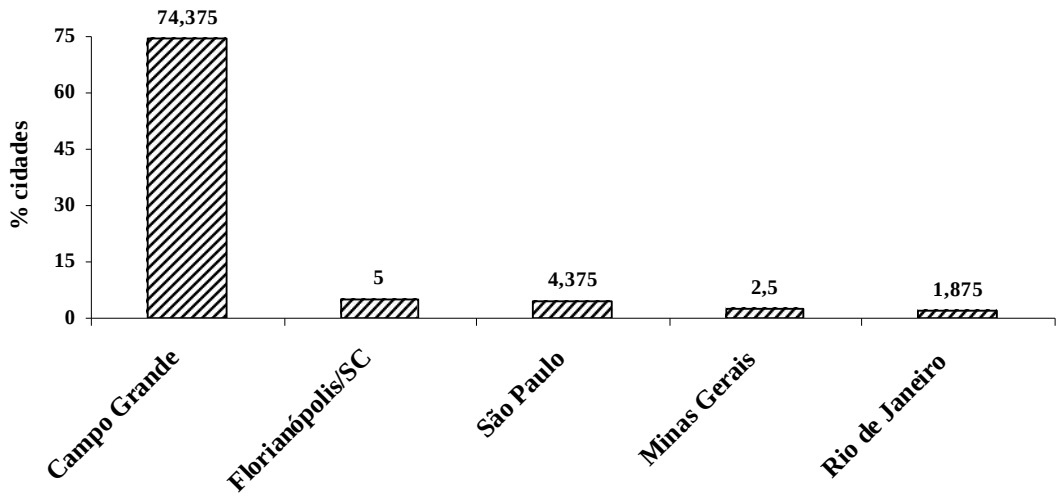


Gráfico 1 – Cidades de residência dos visitantes do PEP

O gráfico 1 apresenta os valores percentuais da visitação no mês de Outubro de 2003.

O perfil dos visitantes detectado no Parque Estadual do Prosa confirmou que é formado, na maioria, por visitantes da própria cidade – Campo Grande / MS. Dos 160 questionários aplicados ressaltou-se uma grande quantidade de visitantes da Capital, com um número de 119 pessoas, o que representa 74,375% do total. Convém ressaltar que não foi feita uma seleção dos visitantes de Campo Grande (que seriam entrevistados) e dos turistas propriamente ditos (pessoas de fora da cidade), até porque o objetivo era mesmo detectar de que cidades, estados e países esses visitantes estavam vindo e qual era a porcentagem de visitantes de Campo Grande.

Convém ressaltar que as outras cidades e até outros países tiveram uma porcentagem pequena de visitas no local, mas sabe-se que o PEP não fica sequer um mês sem receber visitantes. O que acontece muito no local é a permanente visita de pessoas vindas de outras cidades e países, trazidos pelas famílias de Campo Grande /MS. Outra característica importante e que acontece com relativa freqüência é que, as crianças conhecem o local nos dias de semana e fazem com que o restante da família vá ao PEP nos finais de semana.

A cidade de Florianópolis ocupou a porcentagem de 5% de turistas no local, seguida dos Estados de São Paulo, 4,375%, Minas Gerais, 2,5% de turistas, e Rio de Janeiro, com apenas 1,875%. Pôde-se constatar que depois do Rio de Janeiro, os turistas vieram, de uma maneira geral, de outros estados e países, como podemos verificar com 1,25%: Campinas - SP, Lima – Peru, Palhoça – SC, Porto Murtinho – MS. Com uma porcentagem inferior, destacou-se com 0,625%: Arequipa – Peru, Coxim – MS, Feira de Santana – BA, Firenze – Itália, Montezuma – MG, Paraguaçú – SP, Rio Verde – MS, Porto Velho – RO.

A seguir, dados relativos às idades dos visitantes do PEP.

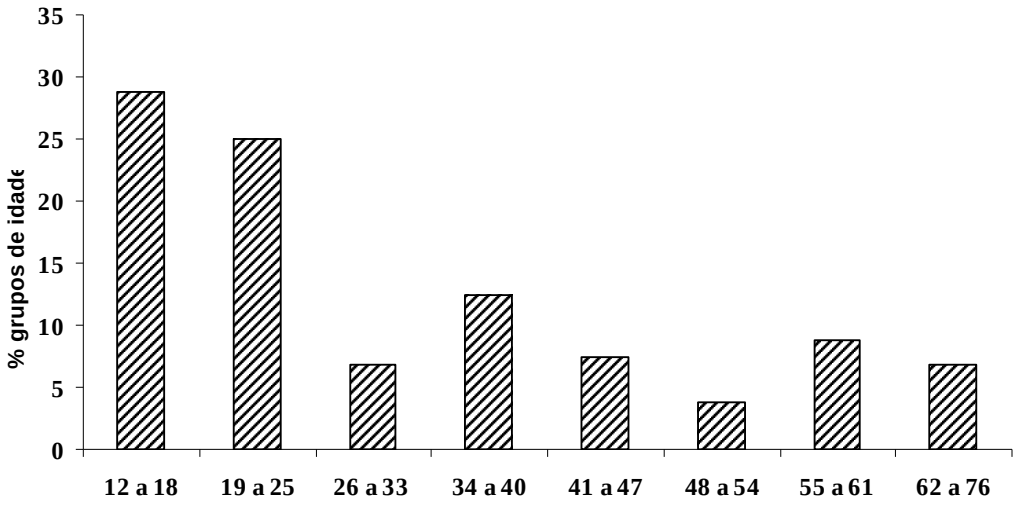


Gráfico 2 – Idade dos visitantes do PEP

Convém ressaltar que o questionário foi aplicado com um público acima de 12 anos (idade justificada na metodologia utilizada). O que se constatou nesta pergunta foi que o PEP recebe constantemente a visita de jovens vindos da própria cidade, de outras cidades e de outros países O Gráfico 2 nos mostra uma diferença relevante no número de jovens comparado ao número de adultos acima de 25 anos. Isto pode ser devido ao fato de o local ter um dia específico (Terça-feira) apenas para atender as crianças e adolescentes das escolas públicas da capital. Pode-se entender também a grande presença de jovens devido ao fato de o local realizar um projeto com as escolas, fazendo um *feedback* com eles (trabalhos relacionados ao tema do Parque), em que as

crianças e jovens mandam para o Parque, após a visita, cartazes com ilustrações e comentários do local.

Constatou-se a presença de uma grande maioria de jovens e adolescentes no local. Cerca de 53,75% do público que freqüenta o PEP é formado de jovens. Com a idade entre 12 a 18 anos, 28,75% e com a idade de 19 a 25 anos, 25%. Esta característica pode estar relacionada ao fato de o local ser pouco explorado ainda pela mídia, sendo que os adolescente ficam sabendo da existência do local através da própria escola ou de amigos que já visitaram o local anteriormente.

Nos outros grupos detectados, com idades entre 26 e 47 anos e 55 e 76, pôde-se constatar uma média de 6 a 12% de visitantes. Os visitantes de 48 a 54 anos tiveram apenas 3,75%, sendo a idade de menor visitação ao local. Isto pode estar relacionado ao fato de ser uma idade onde as pessoas estão por mais tempo ocupadas com o trabalho e se preparando para a aposentadoria, não tendo muito tempo para passeios ou menos vontade de sair de suas casas, ou até mesmo pelo motivo de não conhecerem o local, nem tê-lo visto constantemente na mídia.

A seguir, dados referentes ao estado civil dos visitantes do PEP.

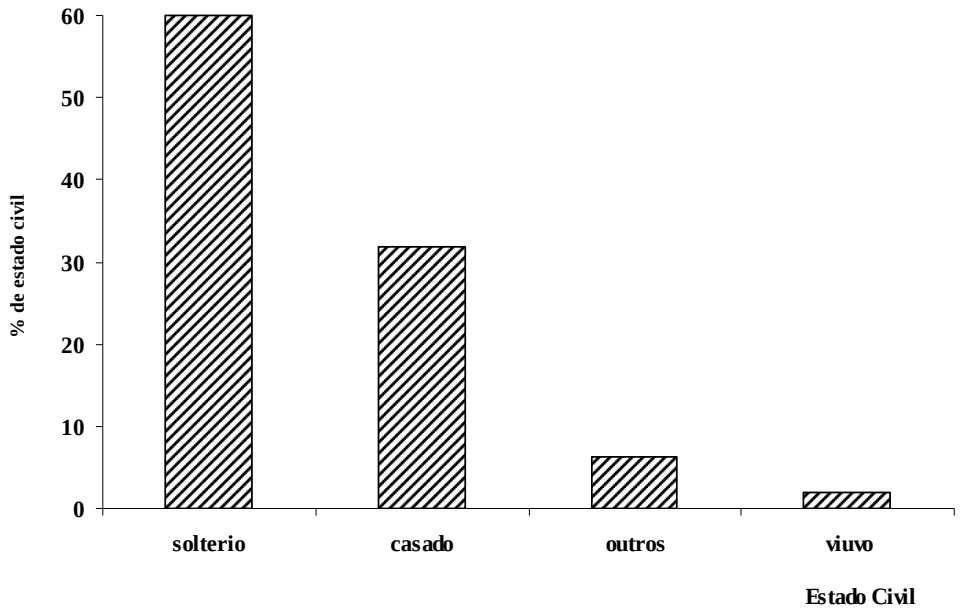


Gráfico 3 – Estado Civil dos visitantes do Parque Estadual do Prosa

De acordo com o Gráfico 3, a maioria dos visitantes (comunidade local + turistas) que comparece ao local é solteira (60%), considerando ser esta uma característica marcante, pois, como se constatou na figura anterior a esta, as idades mais encontradas foram de 12 a 25 anos. Os visitantes do local, que são casados, alcançaram uma porcentagem de 31,875%, representando apenas a metade da porcentagem dos solteiros. Isto pode ter ocorrido devido ao trabalho do local com as escolas públicas (nas terças-feiras) e com as escolas particulares, fazendo um atendimento especial. As crianças e adolescentes acabam tendo mais conhecimento da existência do local através dos amigos que já visitaram e algumas vezes através de alguma reportagem na televisão.

As outras porcentagens de estado civil não foram tão relevantes, com apenas 6,25% outros (não se encontra dentro das categorias) e um número insignificante de viúvos 1,875%.

Foi feito também um levantamento da faixa etária (mulheres e homens) dos visitantes do PEP. Entretanto, detectou-se nas análises e tabulações dos questionários a presença expressiva do número de mulheres, com 74,375%, sendo que a percentagem de homens que visitaram o local foi apenas 25,625%.

Um exemplo que pode ser citado no momento, de um local visitado mais por homens, é o Parque do Ibirapuera em São Paulo. Mesmo não sendo uma Unidade de Conservação, e não dando para fazer uma comparação tão compatível e justa, é um Parque também localizado no perímetro urbano da cidade e possui muitos atrativos para os homens.

De acordo com as informações obtidas via Internet, (www.prodam.sp.gov.br), 25-02-2004, 11h 15min, no Parque do Ibirapuera (SP), fundado dia 21 de Agosto de 1954, pode-se constatar atualmente a presença de 70% do público masculino, sendo que 33% dos visitantes vão até o local para a prática de esportes (21%) e pelo lazer que o local proporciona. A presença maior do público masculino é devido ao fato de ter constantemente no local: planetário, exposições de fotografias, quadros e livros, museus de arte e centro de convivência (com oficinas de trabalho nas áreas: caminhada, esporte, coral, jardinagem e yoga), o que estimula a presença masculina.

A seguir, a profissão dos visitantes do PEP.

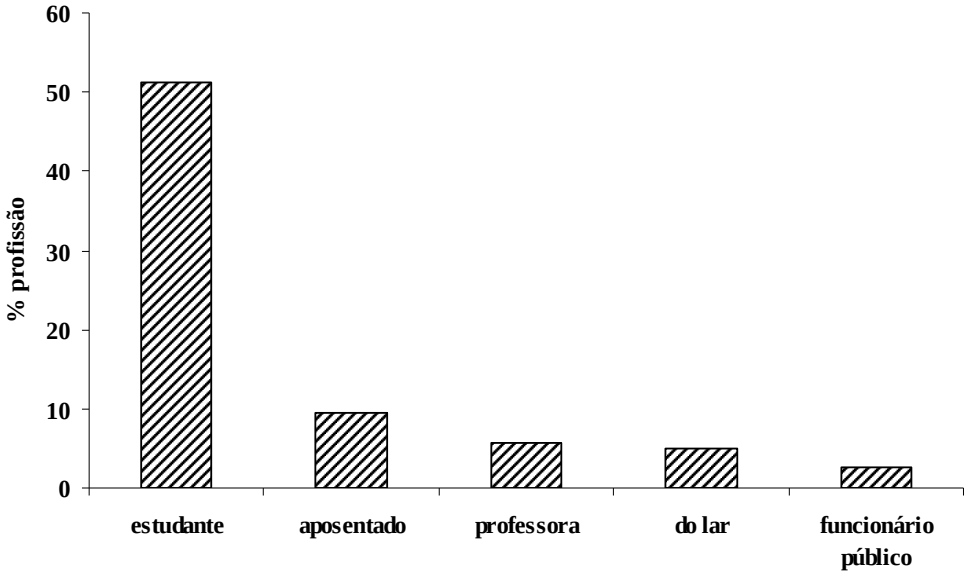


Gráfico 4 – Profissão dos visitantes do PEP

A aplicação do questionário 3 teve o intuito de descobrir qual era a ocupação que mais se destacava entre os visitantes do PEP (Gráfico 4). O que se pôde verificar foi que a grande maioria, 51%, foi composta por estudantes, o que se confirma com o gráfico 2 anterior, onde vimos as idades relacionadas, 25% a 28%, de 12 a 25 anos de idade. Outras profissões constatadas foram: aposentados, com 9%, professores, com 6%, donas de casa /do lar, com 5%, funcionários públicos e engenheiros, com 3%, seguidos de comerciantes, com 2% e secretária, com 1%. Dentre os 20% restantes, 2 pessoas não responderam e entre os demais havia: farmacêutico, contador, bancário, auxiliar de enfermagem, auxiliar de escritório, administrador, terapeuta ocupacional, publicitário, procuradora, consultora de fene shui, bióloga e artista plástica.

A seguir, dados da renda mensal dos visitantes do PEP.

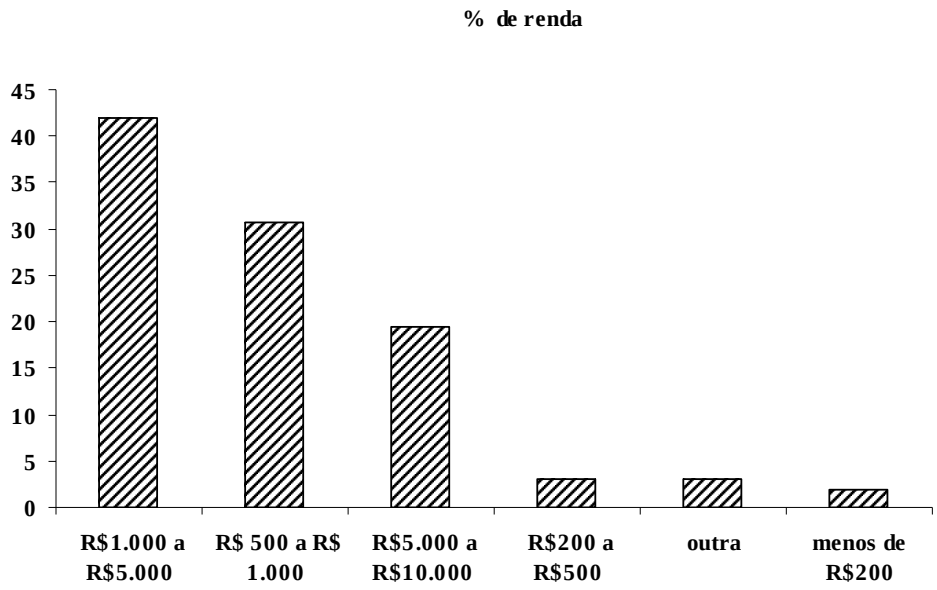


Gráfico 5 – Renda Mensal dos visitantes do PEP

A demanda de visitantes detectada no PEP é composta, em sua maioria, por pessoas da própria cidade de Campo Grande /MS, como já visto, que têm uma renda mensal entre R$ 1.000 a R$ 5.000 reais, ocupando a porcentagem de 41,875% (Gráfico 5).

Um número grande de pessoas que vão ao local possui uma renda ainda considerável, entre R$ 500 a R$ 1.000 reais mensais, ocupando uma porcentagem de 30,625%.

Com renda de R$ 5.000 a R$ 10.000, os visitantes ocupam uma porcentagem de 19,375%. Apenas 3,125% dos visitantes do local têm renda de R$ 200 a R$500 reais ou outra renda por mês e apenas 1,875% deles têm renda mensal menor de R$200 reais.

Constata-se que 91,875% dos visitantes têm uma renda mensal acima de 500 reais. Isso pode ser pelo fato de eles visitarem o local vindo de carro, como veremos

a seguir. Não foi feita uma diferenciação de renda entre a comunidade local visitante e os turistas nacionais e estrangeiros.

A seguir, dados dos meios de transportes utilizados pelos visitantes para chegarem ao PEP.

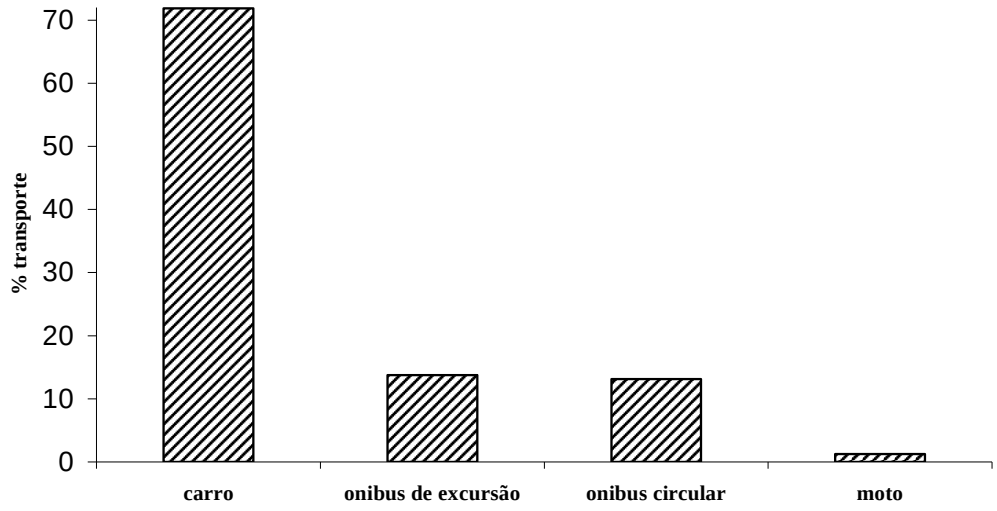


Gráfico 6 – Meio de Transporte utilizado para os visitantes chegarem ao PEP

Outra questão formulada foi em relação ao meio de transporte utilizado para a chegada ao Parque. O Gráfico 6 apresenta esses resultados, onde o que se pôde verificar é que, como vimos anteriormente, no gráfico 5 , a renda dos visitantes não é baixa e não foi surpresa verificar que a maioria deles chega ao local de carro próprio, com 71,875%.

O fato de os visitantes irem ao local mais com os carros próprios, como constatamos no Gráfico 6, ocorre porque eles vão, na maioria das vezes, acompanhados dos moradores da própria cidade, que ficam sabendo do Parque e, quando têm oportunidade, levam os amigos para fazerem o passeio.

Os outros visitantes chegam ao PEP em sua maioria, por outros meios como ônibus de excursão e ônibus escolares, somando 13,75%.

Detectou-se ainda a presença de 1,25% dos visitantes que chegam até o local de moto. Não se constatou nenhuma pessoa que fez o percurso até o local de bicicleta. O fato não ocorreu porque 79,375% dos visitantes não moram em bairros próximos, o que impossibilita o percurso de bicicleta.

Foi ainda observado que a grande maioria dos visitantes do PEP não vai ao local através de excursões. O que se constata é que 30% das visitas foram feitas por excursões, sendo que 70% dessas visitas não foram feitas por excursões de grupos.

As excursões não ocorrem mais vezes devido ao fato ilustrado no Gráfico 6, ou seja, as pessoas vão acompanhadas (de carro) pelos moradores da cidade.

A seguir, dados do veículo de informação da existência do PEP aos visitantes.

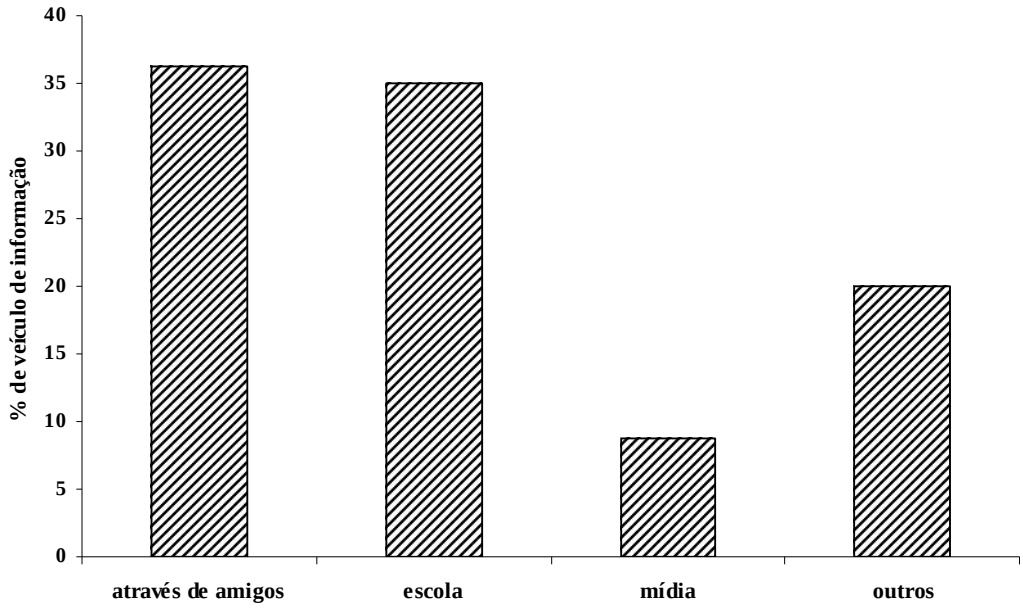


Gráfico 7 – Veículo de Informação da existência do PEP aos visitantes

Dentre os visitantes do PEP, foi ainda observado que a maioria deles fica sabendo da existência do local através de amigos e da escola.

O Gráfico 7 nos mostra que os visitantes que ficaram sabendo da existência do PEP obtiveram essa informação através dos amigos 36,25%, e 35% ficaram sabendo do local pelas escolas onde estudam.

Os demais visitantes ficaram conhecendo o local porque viram alguma notícia pela televisão, 8,75%, porque acharam um panfleto antigo do PEP ou ouviram alguém contar que fizeram a visita, 20%. Neste caso, uma porcentagem relevante.

Estes fatos ocorrem porque a existência do Parque não é divulgada pela mídia e atualmente não existe nenhum panfleto ou *folder* que divulgue as atividades realizadas.

Verificou-se que a maioria dos visitantes não mora em nenhum bairro próximo, e quando respondem que não moram em bairro próximo também quer dizer que não moram na cidade. Isso é um fato importante para o local, pois identifica que mesmo morando longe, os visitantes (de uma maneira geral) têm vontade de conhecê-lo.

Verificou-se que apenas 20,625% dos visitantes moram em bairros próximos e que 79,375% deles moram em bairros afastados (isto inclui os que moram em outras cidades, estados ou países).

Uma característica muito marcante detectada foi que a maioria dos visitantes do PEP estava realizando a sua primeira visita. Muitos deles, (os que foram entrevistados pela autora) relataram que “nem sabiam que poderia existir um local como o Parque, alí, dentro da cidade e ficaram sabendo porque seus filhos fizeram a visita com a escola e comentaram em casa, chamando os pais”.

Com o número expressivo de 81,875%, constatou-se a presença do visitante em sua 1ª visita ao local, sendo que apenas 18,125% deles já o haviam visitado anteriormente. Este fato ocorre devido à falta de um plano de marketing para a divulgação das atividades do PEP, ou até mesmo de simples panfletos.

A seguir, dados do número de visitas realizadas pelos visitantes no PEP.

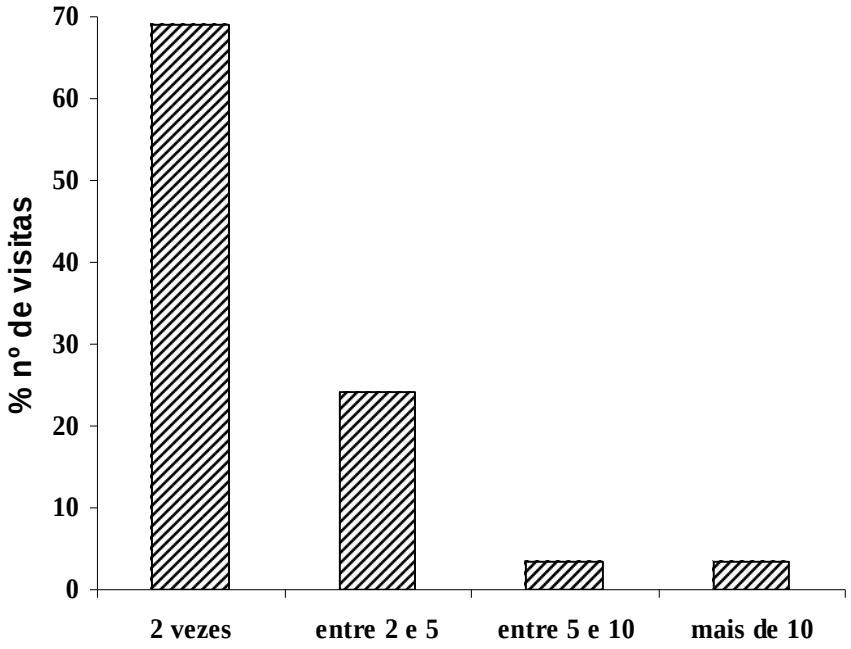


Gráfico 8 – Número de visitas realizadas por visitantes no PEP

O Gráfico 8 relaciona-se à pergunta “É a primeira vez no PEP?”. Somente os visitantes que responderam que **não** era a primeira visita ao Parque é que responderam a`esta pergunta.

Portanto, dentre as 29 pessoas que responderam negativamente à questão, 18,12% disseram que já haviam estado no PEP outras vezes e puderam responder quantas vezes já fizeram a visita. Dentre as 29 pessoas, pôde-se verificar:

* 20 (69 %) pessoas já fizeram a visita 2 vezes;

* 7 (24 %) pessoas (entre 2 e 5 vezes);

* 1 (3,5 %) pessoa (entre 5 e 10 vezes);

* 1 (3,5 %) pessoa (mais de 10 vezes).

A seguir, dados do tempo permanecido pelos visitantes no PEP.

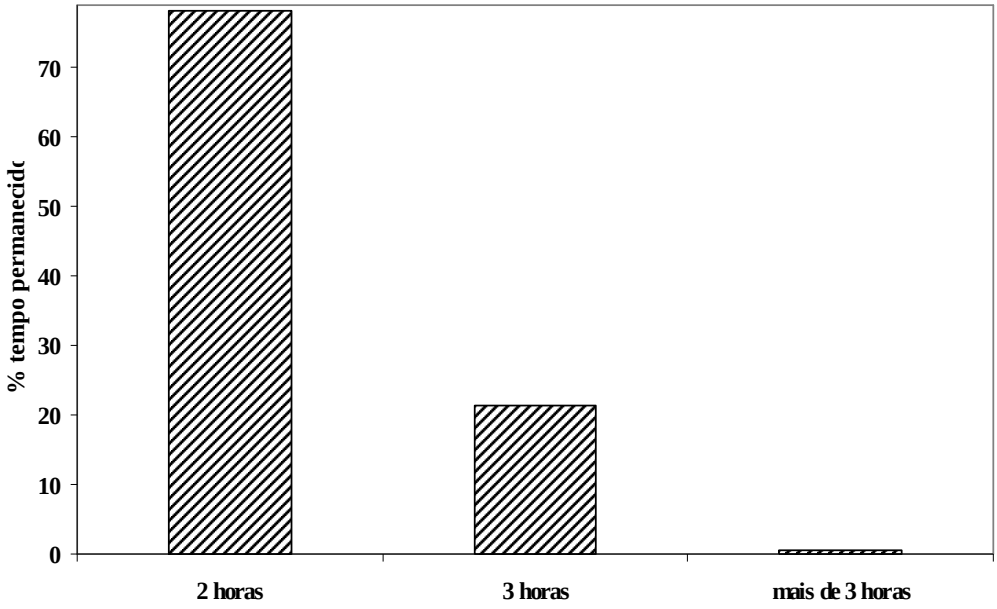


Gráfico 9– Tempo Permanecido pelos visitantes no PEP

O Gráfico 9 nos mostra uma constatação muito importante, pois comprova que os visitantes fazem mais o trajeto das trilhas do PEP / 2hs e visitam menos o CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres / 3hs). Isto pode ter acontecido devido ao fato de o CRAS estar aberto à visitação apenas dois dias na semana (3ª e 6ª feira).

A maior porcentagem de tempo de permanência aconteceu no percurso das trilhas do PEP / 2hs, com 78,125%. Em segundo lugar, foi a visita ao CRAS / 3hs, com 21,25%. Em terceiro lugar, constatou-se que pouquíssimas pessoas ficam mais de 3 horas no local, com 0,625%, quase não acontecendo. Isto pode estar relacionado ao fato de que o PEP não tem um calendário de atividades conjuntas com eventos de grande importância como, por exemplo, exposições de arte, apresentações teatrais, lançamentos de livros ou até mesmo cursos ligados ao meio ambiente.

Outro questionamento (participação como voluntário) teve a intenção de verificar se o visitante, de uma maneira geral, participa do local e presta sua ajuda como um voluntário.

Verificou-se que um número pequeno de pessoas, 2,5%, das que visitam o parque participam como voluntários, o que ocorre porque a maioria delas ainda não sabem da existência do PEP e estão realizando ainda sua primeira visita ao local. Ocorre também que o PEP é um local ainda bem novo (inaugurado e aberto a visitação em 2002) não existindo um trabalho que divulgue quais as atividades que um voluntário pode realizar ali. Os demais, 97,5%, não participam como voluntários

Com a aplicação da pergunta (gostaria de participar), pôde-se detectar que a metade dos entrevistados, cerca de 80 pessoas, gostariam de participar, de alguma maneira, como voluntários no local.

Dentre as respostas obtidas, 51,875% responderam que gostariam de participar como voluntários e 48,125% não têm interesse em participar.

O que ainda não se sabe é até que ponto este visitante participaria se realmente fosse chamado. Outro ponto importante é que muitos turistas de fora da cidade responderam que queriam participar, mas que por morarem fora não poderiam.

A seguir, dados dos motivos da visita ao PEP.

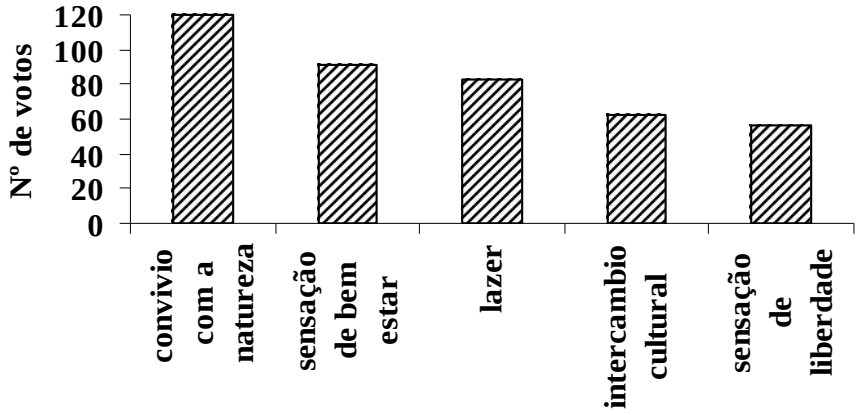


Gráfico 10 – Motivos da visita ao PEP

Esta pergunta tinha várias alternativas a serem marcadas e propiciou a oportunidade de os visitantes marcarem quantas alternativas quisessem (Gráfico 10).

Havia 12 alternativas para marcarem e cada visitante podia marcar mais de uma delas.

Os motivos da visita ao Parque mais votados por eles foram:

1º lugar: convívio com a natureza

2º lugar: sensação de bem-estar que o local oferece

3º lugar: Lazer

4º lugar: intercâmbio cultural entre comunidade e turista

5º lugar: sensação de liberdade que o local oferece (com 56 votos).

O motivo mais votado – Convívio com a natureza – pôde ser confirmado através das entrevistas realizadas com outros visitantes. A pesquisadora observou que a maioria dos entrevistados, quando não todos, relatavam a importância de estar em contato com a natureza intocada, de estarem tão perto de um Parque e de poderem estar em contato com os animais e as plantas, procurando ter mais qualidade de vida num dia-a-dia tão corrido como temos.

Em uma das entrevistas realizadas, obteve-se a seguinte resposta: “esse é um lugar maravilhoso, pra gente que mora na cidade, vive na correria, trabalha o tempo todo, é importante esse contato, tem paz aqui. é um lugar incomparável com qualquer outro”.

Outra pergunta, referente à Recreação, foi feita para auxiliar a se conhecer o público que visita o PEP, mas principalmente para a pesquisadora poder propor atividades as quais pudessem interessar os visitantes.

Entre os pesquisados, 90% gostariam que o local oferecesse constantemente um calendário de recreação e apenas 10% deles não gostariam.

Com a resposta obtida, 90% dos visitantes querendo atividades de recreação para crianças, adolescentes e a 3ª idade, o Parque poderá oferecer atividades que servirão de atrativos futuros para o local.

A pergunta realizada sobre a Educação Ambiental, serviu para se verificar como estariam sendo atendidos os turistas no PEP, com o trabalho dos monitores durante as trilhas (interpretação / educação ambiental). Também foi feita, é claro, para

conhecermos o perfil do visitante, o que ele deseja e se está contente com o atendimento realizado no local.

Foi observado que quase a totalidade dos entrevistados, 99,375%, considerou importante o trabalho dos monitores e apenas uma minoria, 0,625%, deles não achou importante tal atividade.

Outra questão formulada foi aplicada para se certificar se o atendimento, principalmente a infra-estrutura destinada aos turistas, estava agradando, quais as falhas existentes nos atrativos e o que o PEP ainda pode fazer para melhor atendê-los.

Este tipo de pergunta não deixa de ajudar a identificar o perfil dos visitantes, pois nos permite ficar sabendo dos seus gostos e preferências.

Com 95,625% de respostas afirmativas, o que podemos constatar é que quase a totalidade dos visitantes concorda com a infra-estrutura e alguns sugerem algumas mudanças, tais como:

* Mais variedade de alimentos na cantina;

* Venda de garrafas de água na cantina;

* sacos de lixo nas trilhas;

* mapas e *folders* do PEP na portaria central (Av. Afonso pena);

* mais infra-estrutura de acesso ao local (ônibus);

* mais banheiros e bebedouros.

A seguir, dados dos acompanhantes dos visitantes do PEP.

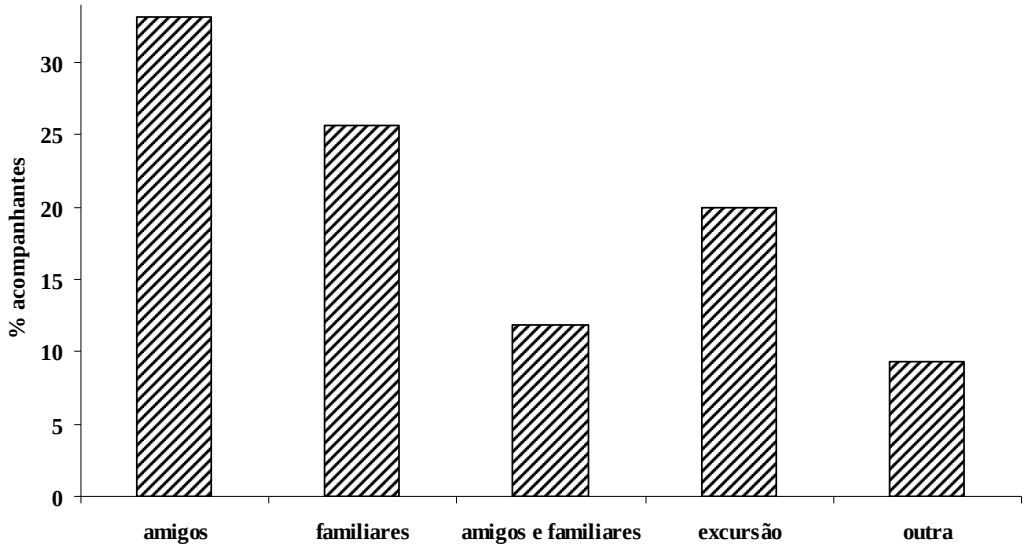


Gráfico 11 – Acompanhantes dos visitantes do PEP

Dentre os visitantes do PEP, verificou-se que a grande maioria chega ao local acompanhado (Gráfico 11). Como já verificamos no Gráfico 3, estado civil, 60% deles são solteiros, e fazem a visita com os amigos 33,125%.

A família fica em segundo lugar, 25,625%, quando a questão é quem os acompanha. Ocorre porque o que acontece muito no PEP é que primeiro vão os filhos, com as escolas, e depois essas crianças levam os pais para fazerem a visita.

Em terceiro lugar ficam as excursões, com 20% das respostas. As demais respostas tiveram valores pequenos, com 11,875% acompanhados por amigos e familiares e apenas 9,375% acompanhados por outros.

Uma constatação importante foi a de que ninguém faz a visita sozinho, o que acontece devido ao fato de todos terem que fazer o agendamento por telefone e entrarem em um grupo, para então poderem fazer a visita ao local.

A seguir, dados do grau de escolaridade dos visitantes do PEP.

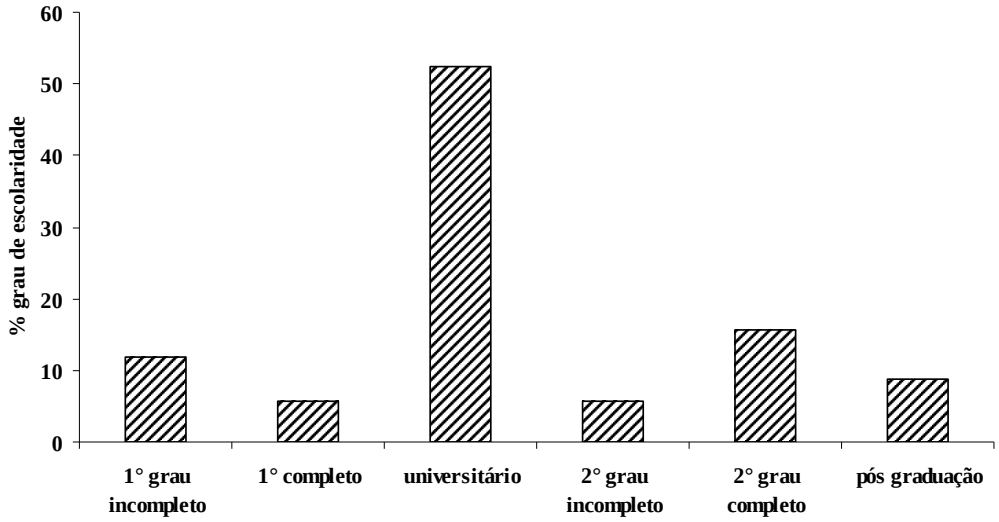


Gráfico 12 – Grau de Escolaridade dos visitantes do PEP

Outros dados extraídos dos questionários foram a respeito do grau de escolaridade dos visitantes (comunidade + turistas). O Gráfico 12 apresenta esses valores.

Como já vimos no Gráfico 6, referente à profissão, 51% dos pesquisados são estudantes. Só vem afirmar a variedade de graus de escolaridade existente.

Alguns já terminaram os estudos, mas outros ainda continuam estudando. Temos 52,5% deles com grau Universitário (cursando).

Dentre os demais, encontram-se:

* Com 15,625% - os visitantes com o 2º grau completo;

* Com 5,62% - os visitantes com o 2º grau incompleto;

* Com 11,875% – os visitantes com o 1º grau incompleto;

* Com 8,75% – os visitantes com o pós-graduação;

* Com 5,625% – os visitantes com 1º grau completo.

Com o último questionamento, (proteger o local para as futuras gerações), foi constatado que quase todos os pesquisados, 99,37%, constataram a necessidade de

proteger o Parque para que as próximas gerações (seus filhos e netos) tenham, também, acesso a ele.

Apenas um pequeno número de visitantes, 0,62%, respondeu que não tem interesse.

Na análise do questionário 3, pôde-se conhecer mais o visitante e saber se ele deseja que o local continue aberto à visitação e se ele sente a necessidade de ter um lugar como este por muitos anos afora.

ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA DO PEP E POTENCIALIDADES DO TURISMO:

A aplicação do questionário 4 (ver Apêndice 3) teve a finalidade de se obter respostas ao objetivo geral da pesquisa: " contextualizar o uso público no Parque Estadual do Prosa", (avaliando a infra-estrutura existente no atendimento aos visitantes), bem como responder a dois objetivos específicos: 1º " detectar as potencialidades do turismo no PEP" e o 2º "analisar em que medida as potencialidades do turismo contribuem para o desenvolvimento local no PEP".

O questionário foi dividido em três partes, sendo que cada parte buscou responder a um objetivo da pesquisa.

- A primeira parte: auxiliou nas respostas ao objetivo geral da pesquisa (contextualização do uso público);
- A segunda parte: auxiliou nas respostas ao 1º objetivo específico (detectar as potencialidades do turismo);
- A terceira parte: auxiliou nas respostas ao 2º objetivo específico (analisar em que medida as potencialidades do turismo contribuem para o desenvolvimento local).

Foram aplicados 80 questionários aos visitantes, gerência, funcionários e estagiários, sendo que todos eles foram analisados abaixo.

A primeira parte do questionário contou de duas perguntas . A primeira pergunta: "Como você classificaria as instalações do Parque?" estava relacionada a 14

alternativas em relação à:portaria, trilhas, CRAS, lojinha de artesanato, Centro de Visitantes, cantina, banheiros, bebedouros, limpeza, segurança, acesso, monitores, meios de transporte e divulgação do local.

A seguir, todas as alternativas foram analisadas através de gráficos e foram tecidos comentários referentes às respostas obtidas dos pesquisados.

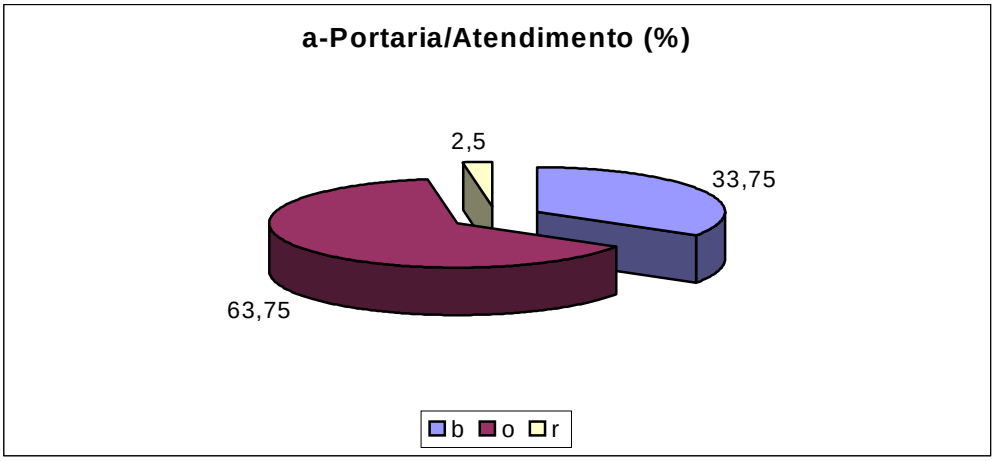


Gráfico 13 : Classificação da portaria / atendimento pelos pesquisados no PEP
N= 80 pesquisados

Legenda explicativa			
b= bom	o= ótimo	r= ruim	p= péssimo

De acordo com as porcentagens encontradas no gráfico acima, com 63,75% ótimo, 33,75% bom e 2,5% ruim, foi constatado que o atendimento realizado na instalação do parque – portaria central (Av. Afonso Pena) está sendo bem aceito por mais da metade dos pesquisados. Significa que 97,50% dos pesquisados gostaram tanto do trabalho realizado tanto pelo funcionário no atendimento ao público quanto do trabalho dos monitores no local.

A portaria central é o primeiro contato do visitante com o Parque. É ela que causa a primeira impressão e é a partir dali que os funcionários trabalham para que tudo saia conforme o planejado.

Os visitantes são recebidos pelos monitores e é a partir daí que se inicia um trabalho de educação/interpretação ambiental. Os monitores explicam o que é uma Unidade de Conservação (Parque Estadual), mostram o mapa das trilhas por onde os visitantes irão passar e explicam as normas de conduta que devem ser seguidas no local. A partir desse momento, dá-se início ao passeio no PEP.

Um instrumento que auxiliou muito na compreensão das deficiências encontradas nas instalações foi a entrevista anteriormente realizada com os visitantes, que serviu de base para propor estratégias para melhor recebê-los.

Tabela 9: Deficiências encontradas na portaria e estratégias

Deficiências encontradas na portaria (retiradas das entrevistas)	**Estratégias para melhor receber o visitante**
"Faltam folders e mapas do Parque"	Confecção de um panfleto do PEP com todo o percurso das trilhas e fotos dos locais a serem percorridos para entrega aos visitantes na chegada à portaria;
"Gostaria que tivesse filme para máquina à venda na portaria"	Venda de repelentes, filmes fotográficos;
"Queria que na portaria tivesse saco de lixo para que todos nós pudéssemos levar durante as trilhas"	Entrega de sacos de lixo para os visitantes, colaborando com a sensibilização ao meio ambiente;
"Falta um bebedouro para as crianças na portaria"	Confecção de mais um mapa do Parque a ser exposto na portaria para auxiliar no trabalho dos monitores;
"Às vezes as explicações dos monitores são muito rápidas e fica alguma informação vaga"	Exposição de fotos da fauna e flora local, com um breve histórico; Colocar um painel sugerindo a conduta dos visitantes durante o "turismo sustentável" no parque; Vender as fotos dos visitantes tiradas por um fotógrafo durante as trilhas, neste local.

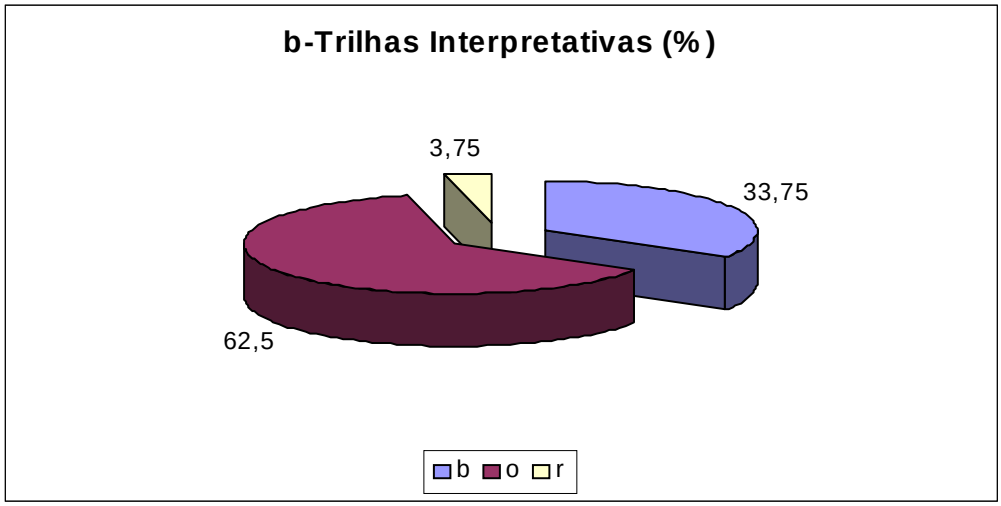


Gráfico 14 : Classificação das trilhas interpretativas (tatu, copaíba e prosa) pelos pesquisados no PEP
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

De acordo com o gráfico acima, pôde-se constatar que as trilhas interpretativas estão sendo bem aceitas pelos visitantes do local, tanto quanto o atendimento na portaria central, mas alguns visitantes fizeram algumas reclamações e deram algumas sugestões. As porcentagens foram: 62,5% ótimo, 33,75% bom e 3,75% ruim.

Um ponto muito importante a ser destacado, neste item, é o trabalho dos monitores das trilhas (profissionalismo), que é, na maioria das vezes, elogiado pelos visitantes.

Através da entrevista realizada, foram destacadas algumas deficiências importantes que devem ser levadas em consideração pela administração do local ,tais como:

Tabela 10: Deficiências encontradas nas trilhas e estratégias

Deficiências encontradas nas trilhas interpretativas	**Estratégias para melhor receber o visitante**
"Durante as trilhas, tem muito barulho dos outros grupos; deveria haver um intervalo maior entre a saída de cada grupo"	Aumentar o intervalo de saída entre os grupos para evitar barulho e aborrecimentos, auxiliando, assim, na interpretação do meio ambiente pelos visitantes;
"Não vimos animais no percurso; seria interessante se pudéssemos vê-los em maior quantidade, para aprendermos mais sobre eles"	Colocar placas com fotos e explicações sobre a fauna e flora do Parque;
"Alguns monitores explicam muito rápido sobre o local e falam demais, tornando o passeio cansativo"	Capacitar os recursos humanos locais para o desenvolvimento de um turismo sustentável (através de cursos de gestão ambiental e meio ambiente);
"Não existem lixeiras durante o percurso das trilhas"	Colocar lixeiras no percurso das trilhas para evitar que se jogue lixo no chão.

Existem outras novidades que podem ser implantadas e seguidas pelo corpo administrativo do Parque e que já existem em outros lugares. Uma delas é o trabalho de um profissional de fotografia, que tiraria fotos de pequenos grupos durante o percurso, vendendo-as no final do passeio, o que seria um recurso financeiro a mais para o local. Essa novidade já existe na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) São Geraldo, em Bonito/MS e está sendo utilizada pelos visitantes.

Outra novidade que poderia ser implantada é a "trilha auto-guiável", ou seja, o percurso seria feito sem o auxílio dos monitores, para um público mais específico e em menor quantidade (pesquisadores, biólogos e pessoas que já tenham algum conhecimento em relação ao meio ambiente), no máximo 5 pessoas por grupo. Essa trilha poderia ser feita por um custo menor, gerando mais oportunidades de mais pessoas a estarem fazendo.

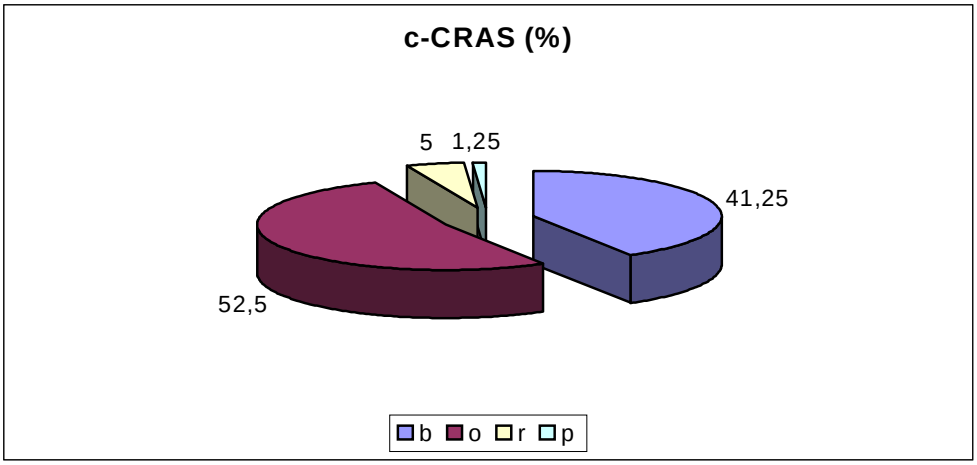


Gráfico15 : Classificação da instalação do CRAS pelos pesquisados no PEP
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

De acordo com o gráfico acima, pôde-se constatar que os pesquisados concordam com as instalações existentes no CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres), mas foram críticos e também relataram algumas deficiências encontradas durante a aplicação do questionário e da entrevista. As porcentagens foram 52,5% ótimo, 41,25% bom, 5% ruim e 1,25% péssimo.

As deficiências encontradas pelos pesquisados foram:

Tabela 11: Deficiências encontradas no CRAS e estratégias

Deficiências encontradas no CRAS	**Estratégias para melhor receber o visitante**
"Gostaria de ter mais tempo no passeio ao CRAS"	Aumentar o tempo de permanência no CRAS para no mínimo 40 minutos;
"Queira obter mais informações referentes aos animais lá encontrados"	Confeccionar placas e painéis com informações e fotos referentes aos animais;
"É difícil conseguir agendamento, pois tem muita procura e são só dois dias disponíveis para as visitas"	Aumentar os dias de visita ao CRAS para no mínimo três vezes por semana;
"Gostaria de ter mais contato com o pessoal que trabalha com os animais".	Incentivar maior participação dos funcionários do CRAS no atendimento .

Atualmente, o CRAS funciona como um “hospital” para os animais que são capturados pela polícia militar ambiental e pelos bombeiros e entregues pela comunidade local. O local deve procurar melhorar sempre a sua infra-estrutura, tornando-se o mais adequado possível para atender ainda mais animais.

A pesquisa é outro fator de destaque e de grande importância no CRAS e deverá ser sempre estimulada no local para que os funcionários estejam sempre capacitados e, assim, possam educar os visitantes da melhor maneira possível.

Outro fator importante é que todos os visitantes devem, anteriormente ao passeio, assistir ao vídeo explicativo do CRAS, no Centro de Visitantes. O vídeo prepara o visitante, fazendo com que todos façam o passeio de acordo com as normas de conduta do local.

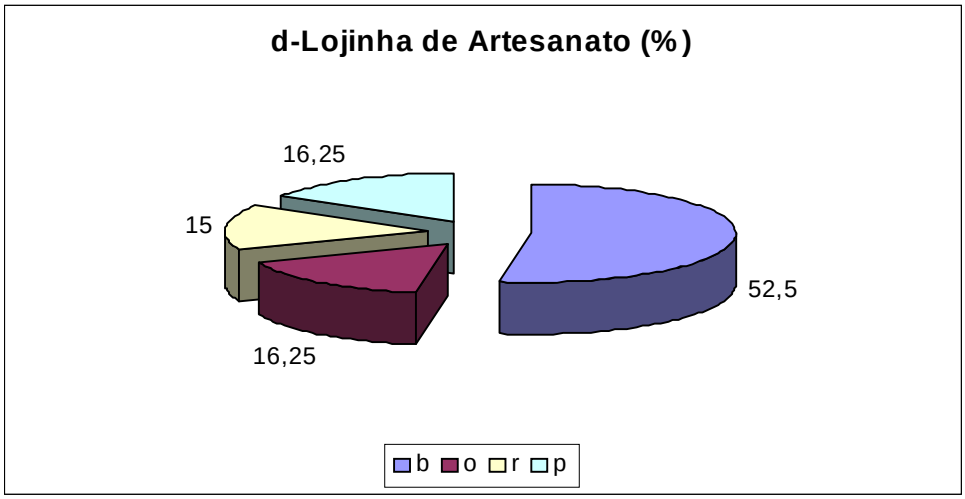


Gráfico 16: Classificação da instalação Lojinha de artesanato pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

A Lojinha de artesanato, mais conhecida como “Cantinho do Prosa”, foi fechada pela administração do parque em Fevereiro de 2004, devido ao fato de não estar gerando muito lucro para os artesãos que alí deixavam seus trabalhos; assim, o local não estava sendo mais um atrativo para os visitantes (Gráfico 16).

Enquanto o Cantinho do Prosa ainda estava em funcionamento, os visitantes tinham ali um lugar de vendas da cultura sul-mato-grossense. Ali, ele dava sugestões de melhoria e falava o que poderia ser feito a mais no local, para estar atraindo ainda mais o turista. O visitante podia encontrar desde bijouterias com formas dos animais do

Estado (tucano, tuiuiú, araras, onças), até blocos de papel reciclado, sabonetes em forma de bichos, compotas de doces caseiros e muito raramente alguns livros recentemente lançados por algum escritor regional.

A partir do momento de seu fechamento para o público, o Parque ficou com um item a menos para visita, causando desconforto aos visitantes, que demonstram interesse em conhecer o local.

O cantinho do prosa fica localizado no percurso das trilhas, mais especificamente na trilha do prosa, o último percurso do visitante. Depois de seu fechamento, os visitantes ainda passavam pelo local, pois faz parte do percurso, mas apenas conheciam por fora.

A indicação do local teve porcentagens muito diferentes das dos demais pontos de atração do Parque, tais como Portaria, trilhas e CRAS, com 52,5% bom, 16,25% ótimo e péssimo, 15% ruim. Durante a aplicação do questionário no mês de Janeiro, o cantinho ainda estava ativado, mas logo após, em Fevereiro, já estava fechado para os visitantes, ocasionando reclamações.

De acordo com a entrevista realizada, pôde-se constatar, que com o local temporariamente fechado, os visitantes demonstravam-se decepcionados e queriam saber da história do local, enquanto outros até desconheciam a existência do local, pois passavam direto e se distanciavam do grupo, não ouvindo as explicações dos monitores

De acordo com a entrevista realizada, pôde-se constatar que alguns visitantes davam algumas sugestões, outros relatavam as deficiências do local e havia os que propunham mudanças e estratégias para se receber melhor o visitante, como veremos abaixo.

Tabela 12: Deficiências encontradas na Lojinha de artesanato/ cantinho do prosa

Deficiências encontradas na Lojinha de artesanato	Estratégias para melhor receber o visitante
"É uma pena o cantinho do prosa estar desativado, eu gostaria de levar algumas lembranças para meus familiares"	Procurar parceria dos órgãos governamentais para reabrir o local;
"Eu nem sabia que existia este lugar"	Fechar a proposta já feita com a direção da Casa do artesão para administrar o local;
"Achei que no cantinho do prosa existem poucos produtos regionais para a venda, poderia ter mais quantidade"	Diversificar os produtos regionais para a venda local; fazer exposições de fotos da fauna e flora do parque;
"Gostaria de poder entrar lá para comprar alguma recordação deste lugar"	Utilizar o local para fazer lançamentos de livros de escritores regionais, tendo mais um produto à venda.

A seguir, serão abordados os dados relativos à classificação da instalação do Centro de Visitantes pelos pesquisados.

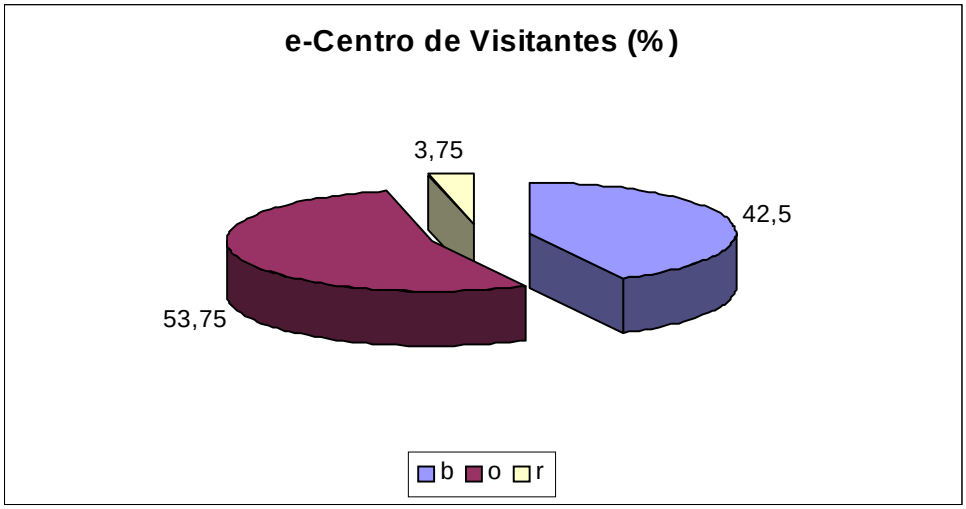


Gráfico 17 : Classificação da instalação Centro de Visitantes pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

O Centro de Visitantes do PEP (Foto 4, pg 80), Gráfico 17, é uma instalação sempre utilizada por todos os visitantes do local. Por estar localizado no meio do percurso das trilhas interpretativas, é um local de descanso, de educação / interpretação ambiental, onde os pesquisados têm a oportunidade de utilizar os banheiros, fazer um lanche rápido, beber água e conversar sobre o que aprenderam sobre a fauna e flora do loca, explicadas pelos monitores do Parque.

Esse atrativo teve sua porcentagem de votos pelos pesquisados bem parecida com os demais: portaria, trilhas e CRAS, o que vem a demonstrar que os atrativos principais do local estão atendendo às expectativas dos visitantes. São eles: 53,75% ótimo, 42,5% bom e 3,75% ruim.

No local, os visitantes passam mais ou menos de 10 a 20 minutos, pois além de conversarem e discutirem sobre o que viram sobre a fauna e flora local, assistem a um vídeo que os prepara para a visita ao CRAS. Este vídeo conta a história do CRAS desde sua criação, o trabalho realizado lá, as pessoas que trabalham, a parte administrativa e a história do tráfico de animais silvestres no Estado e sua acolhida e reabilitação até a soltura nas fazendas.

Os visitantes demonstram interesse durante a apresentação do vídeo, que dura em média 8 minutos, mas durante a entrevista realizada, fizeram algumas críticas e muitas sugestões de melhoria ao local, tais como:

Tabela 13: Deficiências encontradas no Centro de Visitantes e estratégias

Deficiências encontradas no Centro de Visitantes	**Estratégias para melhor receber o visitante**
"O local aqui poderia ser mais explorado, com exposições de fotos da fauna e flora regional, por exemplo"	Organizar uma exposição de fotos da fauna e flora regional (mudar as fotos de 6 em 6 meses)
"Gostaria que tivesse exposições de quadros dos artistas regionais, seria um atrativo a mais para o centro"	Utilizar o centro como um local de exposições de artistas regionais como: quadros, livros, fotografias, painéis e artesanato;
"Aqui poderia ter painéis de fotos dos animais do parque, já que é difícil vê-los soltos por aí"	Colocar fotos dos animais que podem ser vistos no Parque, para quem não conseguiu avistá-los;
"O espaço poderia ser utilizado para lançamentos de livros"	Fazer lançamentos de livros de escritores regionais ou de temas ligados ao meio ambiente, com parte do lucro revertido ao parque;
"Gostaria de poder assistir, aqui, a um vídeo que explicasse um pouco o histórico do parque, sua definição..."	Confeccionar um vídeo relatando a história do parque, definição de UC´s, mapas, fauna e flora;
"Gostaria de utilizar o centro para pesquisas em livros e que tivesse um acesso mais fácil para a comunidade"	Montar uma mini-biblioteca para consulta local, com livros voltados ao tema meio ambiente e turismo.

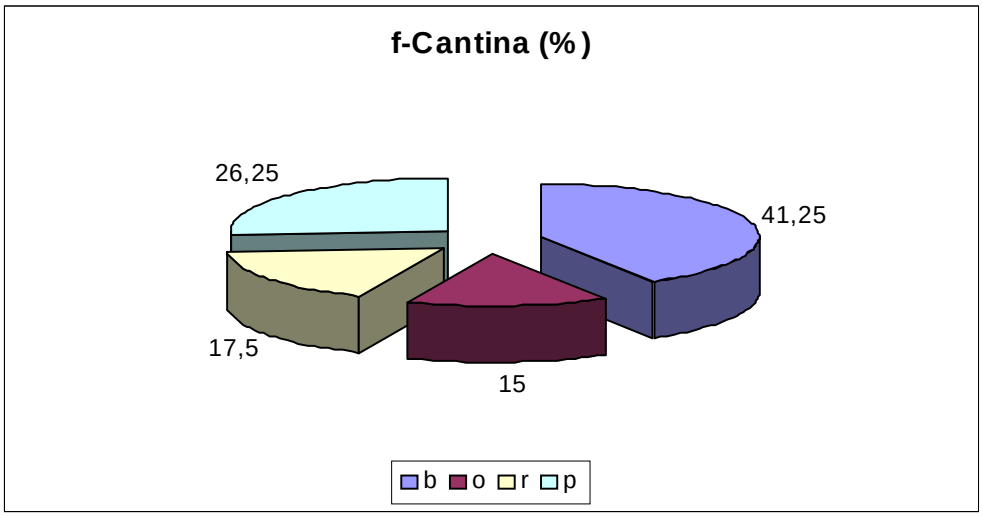


Gráfico 18 : Classificação da instalação Cantina pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

No mês da aplicação do questionário, a cantina, Gráfico 18, foi outro atrativo que também estava temporariamente fechado para atendimento, procurando, juntamente com o fechamento do cantinho do prosa, reclamações por parte dos visitantes. Pôde-se constatar até que os valores das porcentagens tanto da lojinha de artesanato / cantinho do prosa quanto da cantina ficaram muito parecidos. As porcentagens foram: 41,25% bom, 26,25% péssimo, 17,5% ruim, 15% ótimo.

A cantina, por estar localizada ao lado do centro de visitantes, serve como um atrativo de apoio, descanso e lanche rápido. Muitos grupos já eram avisados, no momento que faziam o agendamento, de que a cantina estava desativada e que poderiam estar levando lanches e água para o passeio; mesmo assim, muitos reclamavam do não funcionamento e perguntavam quando iria voltar a funcionar novamente.

O visitante, principalmente o estrangeiro, já espera encontrar um local para fazer sua alimentação, pois para ele é normal que tenha tal infra-estrutura, como nos parques dos Estados Unidos, por exemplo. O que ocorre é um total desconforto, o que faz com que o visitante queira dar logo continuidade ao percurso das trilhas.

Ocorre também de alguns turistas não serem avisados do não funcionamento da cantina, o que sempre causa um desconforto momentâneo.

Quando estão lanchando (os turistas que levaram algo), alguns deles reclamam da não interação com os outros grupos e da distância dos monitores no momento, não lhes dando muita atenção.

Mas o maior desconforto encontrado é o fato de a cantina estar desativada temporariamente.

De acordo com a entrevista, muitos dos turistas fizeram críticas ao local, enquanto outros sugeriram mudanças, tais como:

Tabela 14: Deficiências encontradas na Cantina e estratégias

Deficiências encontradas na Cantina	**Estratégias para melhor receber o visitante**
"Não fui avisado de que não estaria funcionando"	Avisar todos os grupos do não funcionamento da cantina;
"Queria poder comprar um sanduíche natural,ou até que tivesse um restaurante de comida vegetariana aqui"	Quando voltar a funcionar, colocar mais variedades de produtos à venda;
"Queria comprar uma garrafa de água para terminar as trilhas"	Voltar a funcionar o mais breve possível!
" I wish there were any kinds of snaks" (Eu gostaria que tivesse qualquer coisa para comer)	Propor terceirização com alguma empresa para funcionar novamente.

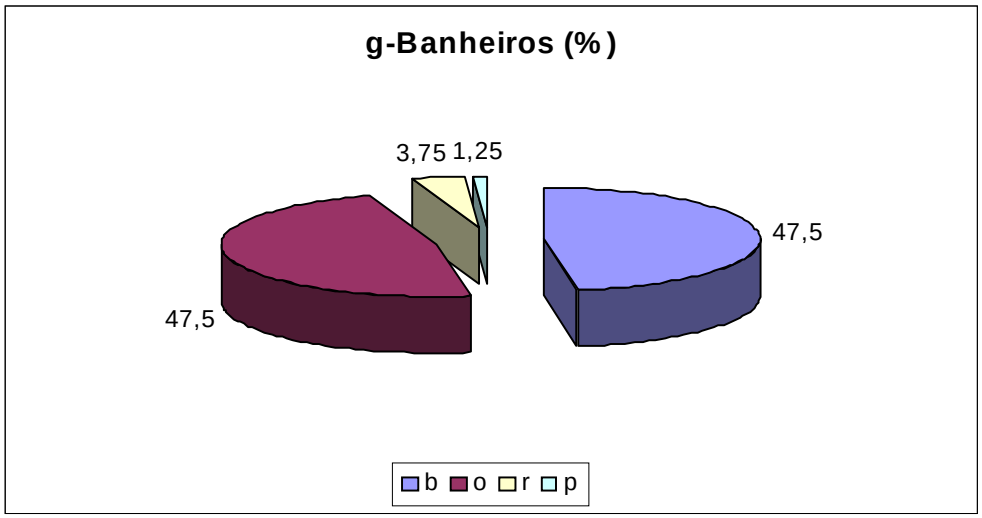


Gráfico 19 : Classificação da instalação –banheiro pelos pesquisados
N=80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

Existem ao todo três banheiros para serem utilizados pelos visitantes: um que está localizado na portaria central (Av. Afonso Pena) que é misto, ou seja, é utilizado tanto por homens quanto por mulheres, e outros dois localizados atrás da cantina, perto do centro de visitantes, sendo um para mulheres e outro para homens (Gráfico19).

Em relação aos banheiros, pode-se constatar que todos estão em bom estado de funcionamento, tendo sido projetados com dois vasos sanitários , três pias, com espelhos e sempre com papel toalha. São locais bem iluminados e mantidos limpos pelos funcionários responsáveis pela limpeza do local

Mas, como o agendamento dos visitantes é feito por grupos de 6 a 15 pessoas e no local chegam a se encontrar até dois grupos por vez, já é necessário que seja feito um planejamento de construção futura de mais banheiros no local para atender melhor a demanda.

Com a entrevista realizada com os visitantes, pôde-se constatar que, de uma maneira geral, existe um contentamento com a limpeza, iluminação e odor encontrados, mas que alguns visitantes reclamam de algumas sujeiras encontradas esporadicamente e que deveria ter mais vasos sanitários ou mais banheiros, em vez da utilização dos

banheiros por muitos grupos ao mesmo tempo. As porcentagens foram: 47,5% ótimo e bom, 3,75% ruim, 1,25% péssimo.

Através da entrevista, pôde-se constar que:

Tabela 15: Deficiências encontradas no banheiro e estratégias

Deficiências encontradas no banheiro	Estratégias para melhor receber o visitante
"O banheiro está limpo mas tive que esperar um tempão para poder usar, pois tinha muita gente aqui"	Fazer o planejamento de uma construção de mais um banheiro pelo menos, para atender melhor o visitante;
"Eu acho que deveria ter mais banheiros ou mais vasos para agilizar o passeio porque tive que esperar"	Continuar fazendo a limpeza diariamente, mantendo-os com odor agradável.

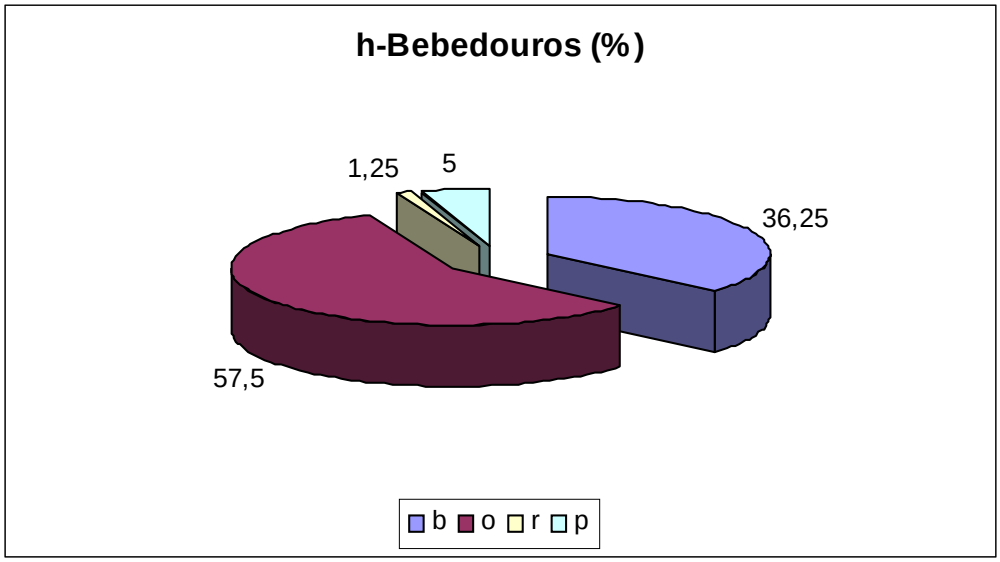


Gráfico 20 : Classificação da instalação – bebedouro pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

No Parque do Prosa existem dois bebedouros para serem utilizados pelos visitantes (Gráfico 20). Um localiza-se na portaria central (Av. Afonso Pena) e o outro localiza-se no Centro de Visitantes.

A instalação – bebedouros teve aceitação pelos visitantes, mas alguns deles sugeriram que fossem colocados bebedouros para as crianças. Instalação obteve as seguintes porcentagens: 57,5% ótimo, 36,25% bom, 5% péssimo, 1,25% ruim.

O parque tem um dia pré-determinado (terça-feira) para receber o público de escolas públicas; com isso, foi feita uma constatação pelos professores das escolas, da necessidade de serem instalado , bebedouros pequenos para as crianças no local.

Durante a aplicação da entrevista, alguns professores e pais das crianças fizeram críticas e sugestões ao local, tais como:

Tabela 16: Deficiências encontradas nos bebedouros e estratégias

Deficiências encontradas no bebedouro	Estratégias para melhor receber o visitante
"Gostaria de encontrar bebedouros pequenos para as crianças" "Acho que deveria ter mais bebedouros aqui no centro de visitantes"	Colocar disponível pelo menos um bebedouro pequeno para as crianças no centro de visitantes

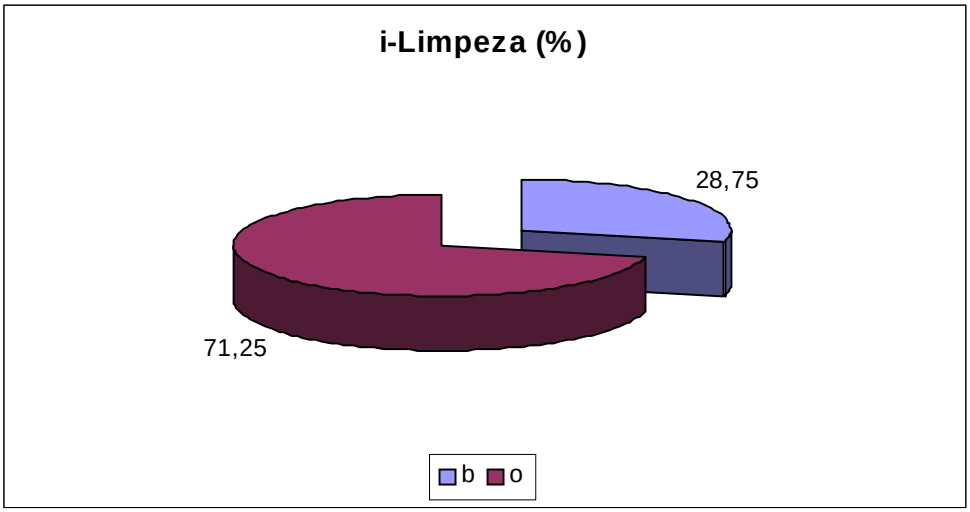


Gráfico 21 : Classificação da limpeza do Parque (todos os atrativos) pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

A limpeza do parque é responsabilidade de apenas dois funcionários contratados pelo local (Gráfico 21). O serviço resume-se a varrer as folhas do centro de visitantes, limpar e lavar os banheiros, lavar os tapetes com a logomarca do Parque,

limpar o centro de visitantes, a cantina e o cantinho do prosa (desativados), limpar a portaria central e recolher diariamente o lixo deixado pelos visitantes.

A limpeza realizada no parque foi um item que obteve destaque, pois não teve nenhuma constatação de letras r= ruim ou p= péssimo, obtendo 71,25% ótimo e 28,75% bom. O Gráfico 21 constata que os visitantes estão satisfeitos com a limpeza, mas, ainda assim, davam suas sugestões de melhoria.

Os visitantes parabenizam a educação realizada pelos monitores que explicam sobre os problemas que o lixo pode acarretar, as doenças que o lixo pode trazer e os cuidados que todos devem tomar para não sujarem o parque.

Outro ponto importante é que os visitantes gostam de saber da existência das lixeiras ecológicas (lixeiras de cores diferentes para separar o lixo para a venda para a reciclagem), que estão localizadas no centro de visitantes e no cantinho do prosa.

Como consta na entrevista realizada, pôde-se constatar que:

Tabela 17: Deficiências encontradas na limpeza e estratégias

Deficiências encontradas na limpeza	**Estratégias para melhor receber o visitante**
"Acho que está tudo bem limpo, mas encontrei um pouco de sujeira no banheiro"	Cuidados com a limpeza dos banheiros, mantendo-os sempre limpos e com odor agradável;
"Eu achei limpo o lugar, mas gostaria que tivessem lixeiras no percurso das trilhas"	Viabilizar pelo menos duas lixeiras nos percursos de cada trilha; Viabilizar a venda do lixo que está sendo separado ou utilizá-lo para educação ambiental (na fabricação de brinquedos), com as crianças.

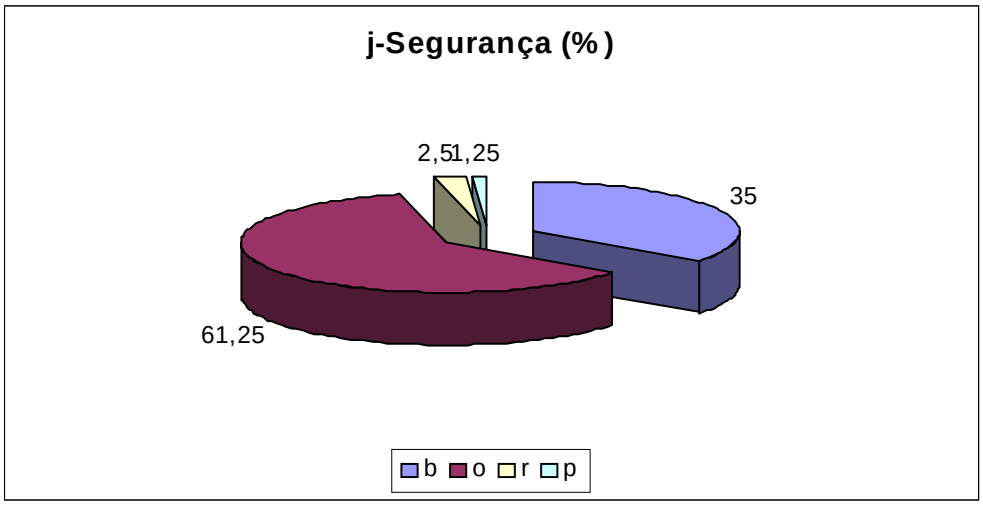


Gráfico 22 : Classificação da segurança durante o passeio no parque pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

A segurança dos visitantes durante o passeio no percurso das trilhas é realizada pelos monitores, que são preparados pela administração do parque, (grupos de até 6 pessoas, são acompanhados apenas por um monitor e grupos de até 15 pessoas, acompanhados por dois monitores) (Gráfico 22).

Na portaria central (Av. Afonso Pena), os visitantes são recebidos pelos monitores, que explicam as normas de conduta, para que todos façam o passeio o mais seguro possível.

Todos os monitores, antes de iniciarem o trabalho com os visitantes, passaram por um treinamento realizado no parque, para entenderem a definição de um Parque Estadual e conhecerem todo a área do parque, incluindo as áreas de acesso ao visitante e as áreas a que não tem acesso

Um ponto de destaque na segurança durante o percurso das trilhas é que os visitantes gostam de fazer a trilha acompanhados por monitores experientes e profissionais, que demonstram interesse em manter os visitantes conscientes do que podem ou não fazer durante o passeio , para que estejam sempre seguros e livre dos perigos. As porcentagens encontradas foram: 61,25% ótimo, 35% bom, 2,5% ruim, 1,25% péssimo.

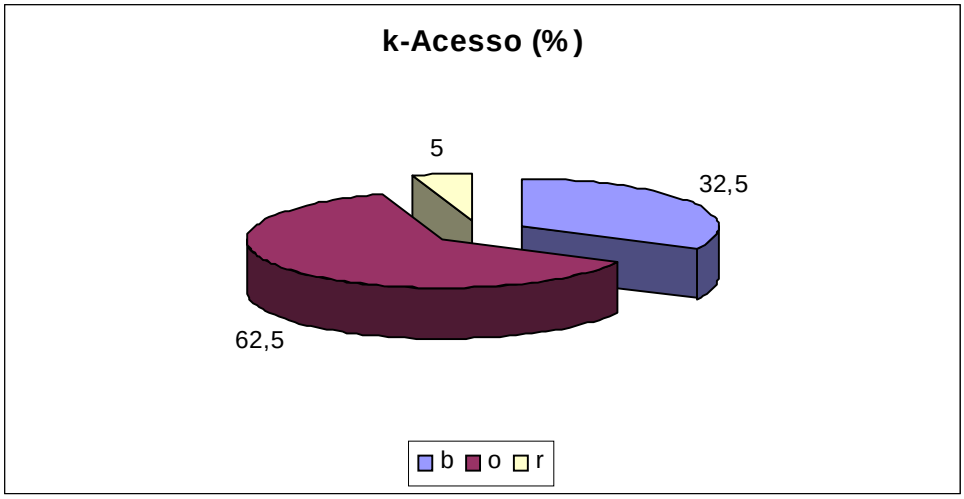


Gráfico 23 : Classificação da instalação do acesso (Av. Afonso Pena e Av. Mato Grosso) pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

O visitante, quando chega ao local (parque) é recebido no acesso da Av. Afonso Pena. Já o acesso da Av. Mato Grosso não é utilizado por eles, mas durante a aplicação do questionário, foi explicado pela pesquisadora como está o acesso atualmente (sem asfalto) (Gráfico 23).

Como os visitantes não utilizam o acesso da Av. Mato Grosso, fizeram a análise apenas do acesso pela Av. Afonso Pena (asfaltada). As porcentagens foram: 62,5% ótimo, 32,5% bom, 5% ruim.

Uma das deficiências encontradas e destacadas pelos visitantes foi a falta de placas indicativas do Parque Estadual do Prosa durante o percurso até a chegada na entrada principal.

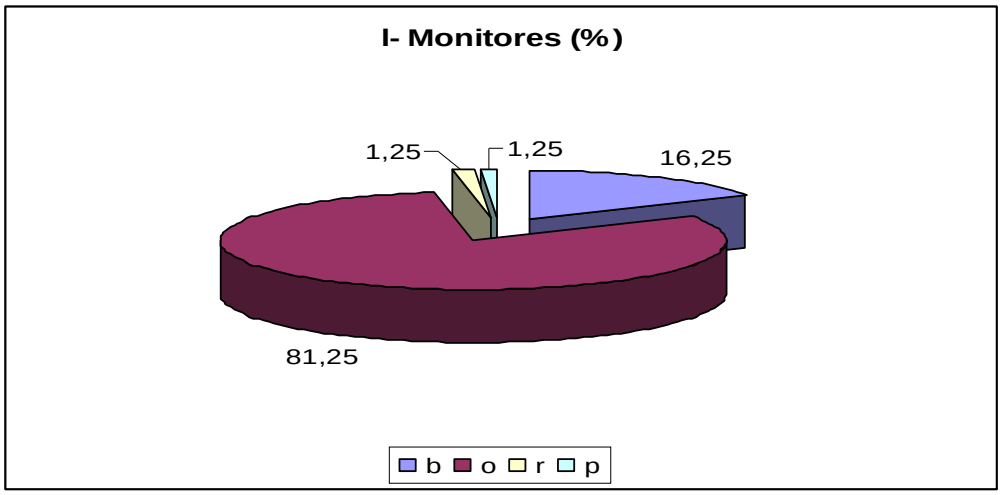


Gráfico 24 : Classificação do atendimento dos monitores pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

Atualmente (julho 2004), o Parque Estadual do Prosa tem 10 monitores que fazem o atendimento aos visitantes/turistas, sendo que quatro deles trabalham nos finais de semana e seis deles fazem o atendimento nos dias de semana.

Todos os monitores, antes de iniciarem o trabalho de monitores de trilhas, recebem um treinamento no local para conhecerem toda a área e as normas de conduta dos visitantes.

Com a chegada dos grupos no parque, todos os monitores explicam o funcionamento deste, data de criação, área, normas de conduta (o que os visitantes podem ou não fazer) e as conseqüências da intervenção do homem na natureza, alertando os visitantes dos perigos que um passeio sem cuidados (normas) ao meio ambiente poderá trazer para as gerações futuras.

Alguns monitores, que estão iniciando o trabalho no parque, não têm ainda muita experiência em trabalhar com os grupos de visitantes, explicando depressa demais sobre a fauna e flora do local, conduzindo os visitantes muito rapidamente pelas trilhas, não fazendo a interação entre o grupo ou até mesmo tendo dificuldade em explicar sobre o local, ocasionando uma interpretação apenas superficial da natureza. Esses fatos foram relatados por visitantes durante a aplicação do 4º e último questionário.

Em decorrência desses fatos, o corpo administrativo do parque deve levar em consideração que devem ser feitos regularmente (de seis em seis meses)

treinamentos para reciclagem dos monitores, tanto os antigos quanto os que estão iniciando o trabalho no parque.

Estes treinamentos devem consistir em estudos sobre definições de unidades de conservação/ parques; treinamento de atendimento ao visitante para guias bilíngües; estudos do mapa do local (utilizando o mapa que deverá ser confeccionado do local e deverá ser entregue aos visitantes na portaria); palestras e mini-cursos sobre a fauna e flora do Cerrado- encontrado no parque, proporcionando, assim, um conhecimento ainda mais preciso do funcionamento do parque para todos os monitores e, conseqüentemente, para os visitantes.

As porcentagens foram: 81,25% ótimo, 16,25% bom, 1,25% ruim, 1,25% péssimo.

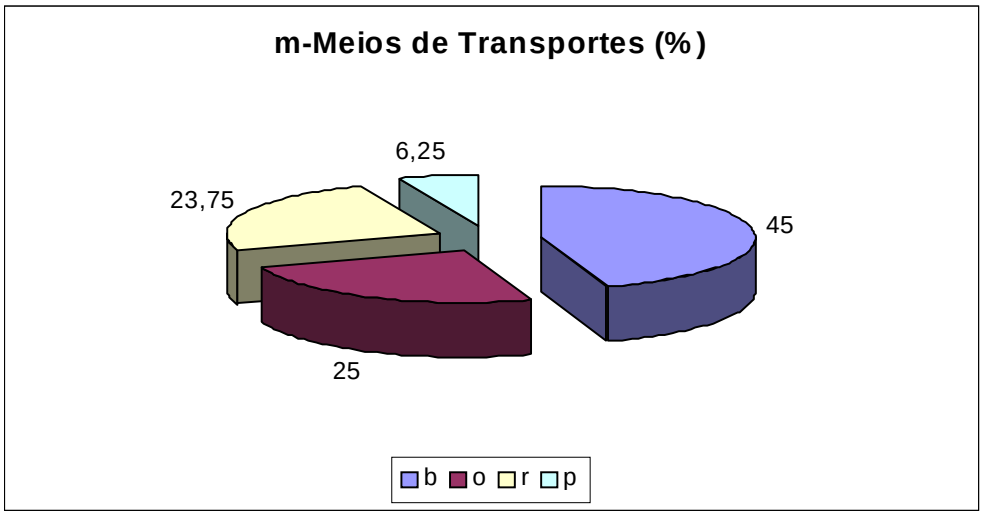


Gráfico 25 : Classificação dos meios de transporte pelos pesquisados
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

O Gráfico 25 acima classificou as instalações dos meios de transporte utilizados para acesso ao local, ou seja, os ônibus circulares que fazem o trajeto do centro da cidade ao bairro do parque dos poderes (onde localiza-se o PEP).

Pôde-se constatar, através do gráfico, que 70% dos pesquisados (dentre eles, visitantes e funcionários), classificaram como sendo boas e ótimas as instalações e que 30% deles classificaram-nas como ruins, 23,75% e péssimas 6,25%.

Esta constatação quer dizer que, de acordo com alguns comentários durante a aplicação do questionário, 30% das pessoas reclamam da existência de poucos ônibus que fazem o trajeto (apenas Estrela Dalva e Parque dos Poderes) , com poucos horários e alternados (de uma em uma hora), sendo que aos sábados os horários ainda são mais alternados (de 1h30m cada).

Já a porcentagem 70% deste gráfico, só vem a confirmar as análises do primeiro questionário anteriormente aplicado, em que 71,87% dos pesquisados utilizam carro próprio para chegarem ao local e que 13,75% utilizam ônibus circular e de excursão.

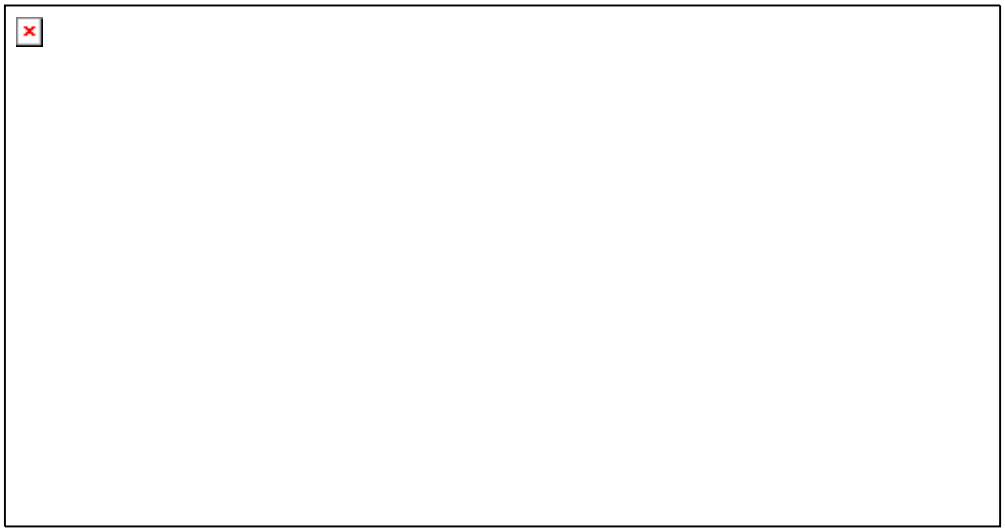


Gráfico 26 : Classificação da divulgação do local PEP
N= 80 pesquisados
b= bom o= ótimo r= ruim p= péssimo

Atualmente, a divulgação do local – PEP- é feita através de algumas reportagens sobre o CRAS e sobre o parque, que aparecem esporadicamente no jornal da cidade. Nenhum panfleto, folder, painel, mapa é utilizado para divulgar o parque e as pessoas tomam conhecimento do local através de amigos e familiares que já fizeram a visita e através das escolas e universidades que têm conhecimento da existência do PEP (fato confirmado pelo primeiro questionário aplicado).

As porcentagens foram: 47,5% ruim, 26,25% bom, 16,25% péssimo e 10% ótimo.

Através da aplicação do 4º questionário e da entrevista , pôde-se constatar algumas deficiências referentes à divulgação do local, constatadas pelos pesquisados.

Tabela 18: Deficiências encontradas na divulgação e estratégias

Deficiências encontradas na divulgação	Estratégias para melhor divulgar o PEP ao visitante
"Não tem nenhum panfleto ou mesmo um mapa do local"	Confeccionar um mapa do local com todas as trilhas, zoneamento, infra-estrutura existente e informações aos visitantes;
"O parque deveria ser mais divulgado, eu só fiquei sabendo porque um amigo já tinha vindo aqui e me falou"	Fazer um trabalho de divulgação nas escolas públicas e particulares;
"O parque deveria ser mais divulgado nas escolas públicas e particulares"	Organizar palestras em escolas públicas e particulares para divulgar o local;
"A divulgação do parque poderia ser feita aqui no centro de visitantes"	Fazer um trabalho de divulgação do parque com os monitores e funcionários no centro de visitantes, com panfletos e mapas;
"O Governo deveria fazer mapas e panfletos e divulgar o parque em datas especiais, relacionadas ao meio ambiente"	Fazer um trabalho de divulgação do parque em datas especiais como semana do meio ambiente, para auxiliar na seleção do perfil do visitante;
"A televisão poderia fazer mais reportagens para as pessoas poderem tomar conhecimento e vir para cá"	Divulgar o trabalho dos pesquisadores e os projetos das escolas públicas aos visitantes. A divulgação poderá ser feita no local, nas escolas e em congressos e encontros relacionados ao meio ambiente, assim, o local será ainda mais divulgado.

A segunda pergunta: “Você acha que a infra-estrutura do Parque está correta para atender as suas necessidades? ” todos os pesquisados, sem exceção, responderam que a infra-estrutura estava correta, mas alguns deram algumas sugestões para que ela melhore ainda mais.

Tabela 19: Críticas e sugestões ao local

“Antes de iniciar a trilha, deveria haver um vídeo sobre o local a ser visitado”
“Apesar de ser uma área mais restrita, sugiro que a divulgação seja maior e dentro de técnicas adequadas”
“Disponibilizar literatura (pequenos livros para aquisição e souveneirs)”
“Precisa de espaço para pessoas com necessidades especiais”
“A Cantina precisa ser reativada”
“Mais divulgação do local”
“Colocar água potável no percurso das trilhas”
“Enriquecer o centro de visitantes com fotos da fauna e flora encontradas no PEP”
“Melhorar o acesso ao local, ou seja, melhores transportes, ônibus”
“Plantar árvores frutíferas no local, pois não encontrei”
“O local deve ter mais recurso por parte dos órgãos do Estado”
“Melhoria na divulgação do local e aumento no número de funcionários”
“Falta um posto médico para emergência”
“Continue assim...”
“O parque é muito bom. O caminho que está sendo seguido parece ser o mais adequado. “Gostaria de ver o CRAS com mais estrutura e a parte financeira do parque garantida”
“Sugiro a venda de camisetas e tapetes com a logomarca do Parque”
“Nenhuma sugestão, achei tudo perfeito!”
“É preciso ter mais estudos e pesquisas para manter os animais mais próximos das trilhas, é essencial e a segurança dos visitantes também é indispensável”
“Gostaria que tivesse livros, fotos ilustrativas com os nomes dos bichos, das árvores, no centro de visitantes, para melhor entendimento”
“Continuar o mesmo tratamento com os visitantes”
“Deveria Ter divulgação do PEP para os turistas no aeroporto da cidade”
“Sugiro divulgação do parque nas escolas para as crianças aprenderem sobre o meio ambiente”
“Incluir o passeio ao Parque no novo city tour da cidade”
“A divulgação do parque é deficiente. Para melhorar, sugiro que divulguem nas escolas (palestras), folders, vídeos e mais reportagens do Parque e não só do CRAS”

A segunda parte do questionário (ver Apêndice 3) contou com apenas uma pergunta: “Na sua opinião, quais as potencialidades do turismo no Parque Estadual do Prosa?” (alternativas de múltipla escolha).

Tabela 20: Potencialidades do turismo no PEP / Ranking das mais votadas

Potencialidades do turismo no PEP	**Rankinhg das mais votadas**
Gerar empregos (turismólogos, biólogos, etc);	**1º lugar**
Auxiliar na educação ambiental (sensibilização dos visitantes p/ com o meio ambiente);	2º lugar
Auxiliar na elevação do bem-estar dos funcionários;	3º lugar
Valorizar o trabalho dos monitores (incentivo e aprimoração);	4º lugar
Incentivar a comunidade p/ se tornar sujeito-agente de seu próprio desenvolvimento;	5º lugar
Auxiliar na conservação dos recursos naturais (através do ecoturismo);	6º lugar
Proporcionar momentos de lazer/entretenimento junto à natureza;	7º lugar
Integrar o visitante com a população local;	8º lugar
Proporcionar convívio com outras pessoas e culturas;	9º lugar
Aumentar a qualidade de vida;	10 º lugar
Resgatar e fortalecer a cultura local, valorizando o trabalho da comunidade;	11º lugar
Auxiliar na formação de relações sociais na comunidade local;	12º lugar
Incrementar a produção de bens e serviços no local	13º lugar
Outro. Qual?	
“Fazer a população entender que nós, seres humanos, dependemos totalmente da natureza”	
“Educar o visitante sobre as questões relacionadas à natureza, através do turismo”	14º lugar
“Aumentar o conhecimento da comunidade carente referente ao meio ambiente”	
Proporcionar renda para o local através das visitas.	15º lugar

A terceira parte do questionário (ver Apêndice 3) contou com cinco perguntas fechadas e ficou constatado que, segundo a Tabela.21. abaixo:

Tabela 21 : Análise da participação dos funcionários/ estagiários e visitantes no PEP:

Perguntas:	Sim	Não
1 - Você participa, de alguma maneira, na tomada de decisão no Parque Estadual ?	05	75
1.1 Se a resposta foi não, você gostaria de participar?	41	39
1.2 Se a resposta foi sim, em relação a sua participação no PEP, você:		
• participa de reuniões	01	Obs: 72 pessoas não responderam nada.
• é membro do conselho gestor	_	
• auxilia na educação ambiental	04	
• vende produtos artesanais	_	
• outro. Qual?	_	
2. Você acha que o Parque incentiva e proporciona oportunidades para que você participe de tomadas de decisão no local?	30	50
3. Você sente a necessidade de proteger este local para as próximas gerações?	80	_

Através da análise realizada na Tabela 21 acima, pôde-se constatar que os turistas não estão participando das tomadas de decisão que são feitas no Parque, mas apenas os monitores das trilhas e o chefe do Parque.

Isso ocorre devido ao fato de o local ser ainda novo (aberto ao público em Maio de 2002) e o projeto da formação do "Conselho Consultivo do PEP" estar ainda em estado de implantação. O Conselho contará com a participação de: 01 representante do IBAMA; 01 SEBRAE; 01 SEMA; 01 IMAP; 01 PLANURB; 01 da comunidade local; 01 ONG´s; 02 representantes de Universidades; 01 *trade*.

A participação dos pesquisados precisa ser muito incentivada e divulgada pelo Parque, pois muitos deles, durante a aplicação dos questionários, discutiam com a pesquisadora que "nem sabiam que poderiam estar participando de alguma decisão no local". Estas respostas servirão como base para a formação de uma das diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no PEP.

Os visitantes não estão participando das tomadas de decisão no PEP mas, como podemos constatar na Tabela 4 acima, mais da metade deles (41) gostariam de participar. Para haver a participação dos turistas, acredita-se que deva haver uma **diretriz** que proporcione maiores oportunidades de a comunidade local e turistas terem "voz ativa" na busca de benefícios, como maior participação, por exemplo.

Em relação à participação no PEP, foi constatado, na Tabela 21 acima, que apenas 05 pessoas (funcionários do local) participam e que 72 pessoas não participam do planejamento do andamento do local. Isso significa que será preciso que se implantem **diretrizes** para sensibilizar ainda mais os visitantes, funcionários e a comunidade local para as questões referentes ao parque e ao turismo.

A análise do Parque, de acordo com a Tabela 21 acima, revela que mais da metade dos pesquisados, (50) não concordam que o local incentive-os e proporcione oportunidades para que eles possam participar das decisões no local.

Através da análise feita na Tabela 21 acima, pôde-se constatar também que todos os pesquisados (80), sem exceção, sentem a necessidade de proteger o local para as próximas gerações. Esta afirmação servirá como base para a implantação de outra **diretriz,** que será o desenvolvimento de um programa constante de educação/interpretação ambiental sobre o turismo sustentável e sua importância para a manutenção do PEP.

CAPÍTULO VI

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL DO PROSA

Este capítulo vem ao encontro da resposta do último objetivo específico da pesquisa: o desenvolvimento de diretrizes para o turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa. Estarão dispostas aqui as propostas de diretrizes a serem implantadas pelo corpo administrativo do parque, juntamente com o apoio da comunidade local, turistas e os órgãos representativos do Estado e meio ambiente.

Até o momento têm sido poucas as tentativas de se aplicar o conceito de turismo sustentável ao desenvolvimento do turismo no PEP. Em última análise, contudo, o crescimento e o desenvolvimento –ou não- do turismo sustentável dependerá, provavelmente, do quanto os administradores do Parque, funcionários/ estagiários, comunidade local e visitantes estiverem preocupados, de alguma maneira, com tais questões.

A implementação de diretrizes de turismo sustentável é a chave para o sucesso. É preciso desenvolver diretrizes que sejam realistas e de implementação imediata. À medida que mais Parques e destinações turísticas criarem diretrizes de turismo sustentável, a questão da implementação assumirá uma importância cada vez maior.

Contudo, importa reconhecer que qualquer diretriz de turismo sustentável será mais viável se:

- o parque e as pessoas que trabalham no local souberem realmente o que se entende por turismo sustentável;

- houver o engajamento no desenvolvimento de diretrizes eficazes que permitam realizar o turismo sustentável.

Para uma gestão sustentável do Parque Estadual do Prosa, baseada no desenvolvimento do turismo sustentável, é necessário que se estabeleçam diretrizes que tenham como instrumentos algumas ações que assegurem tanto o uso quanto a sustentabilidade dos recursos naturais.

Após as análises realizadas sobre a contextualização do turismo no local e do perfil/ fluxo dos visitantes, da verificação de algumas potencialidades do turismo e da análise da participação dos funcionários e visitantes no desenvolvimento do turismo no Parque, extraíram-se diretrizes e ações prioritárias que terão grande utilidade para o desenvolvimento futuro do turismo.

Portanto, trata-se aqui do início de um conjunto de diretrizes e ações, que juntas têm o objetivo de possibilitar uma melhor gestão da atividade do turismo sustentável no Parque. A pesquisa realizada é o início de um trabalho que procurou avaliar que esta Unidade de Conservação terá de ter a participação efetiva da comunidade local, visitantes, funcionários e empresários do ramo turístico garantindo os meios para incentivar o uso e a sustentabilidade do turismo no local.

As diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa proporcionarão:

- uma maior integração na relação do homem com a natureza (visitante x Parque), fazendo com que cada visitante compreenda melhor e de maneira mais complexa as relações existentes entre ambos;

- maior conhecimento das informações referentes ao desenvolvimento de um turismo sustentável no PEP aos próprios funcionários, ao *trade* turístico, visitantes e à comunidade local (Campo Grande-MS);

- incentivo à maior participação da comunidade local, *trade* e visitantes, de uma maneira mais permanente, auxiliando na conservação do local, melhorando, assim, a qualidade de vida de todos os envolvidos.

A seguir, as diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa:

Diretriz 1: Sensibilizar ainda mais os visitantes, funcionários e a comunidade local quanto às questões referentes ao PEP e ao turismo sustentável.

Diretriz 2: Capacitar os recursos humanos locais para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque.

Diretriz 3: Assegurar o controle dos impactos negativos do turismo no local.

Diretriz 4: Proporcionar maiores oportunidades de a comunidade local e visitantes terem "voz ativa" na busca de benefícios

Diretriz 5: Desenvolver um Programa constante de Educação/Interpretação Ambiental sobre o turismo sustentável e seus benefícios.

Diretriz 6: Supervisionar o desenvolvimento de uma visitação / turismo sustentável no Parque.

As seis diretrizes propostas têm como objetivo promover mudanças rumo à nova abordagem de gestão do uso público no Parque. Servirão também para auxiliar na promoção de mudanças desejáveis no comportamento das pessoas para com o local – PEP. Cada diretriz terá um prazo para ser colocada em prática, ou seja (dimensão temporal). A curto prazo, será a implantação realizada até 1 ano; a médio prazo, de 1 até 3 anos e a longo prazo, de 3 até 5 anos.

A seguir, as diretrizes propostas:

Diretriz 1: Sensibilizar ainda mais os visitantes, funcionários e a comunidade local nas questões referentes ao turismo sustentável.

A sensibilização dos visitantes, funcionários e comunidade local com a atividade do turismo no Parque se refere à conservação dos recursos naturais atuais existentes, a importância da manutenção destes elementos bem como a conservação do local para as próximas gerações.

Acredita-se que a sensibilização é o primeiro passo para que, conscientemente, cada funcionários e/ou visitante em particular possa passar a entender melhor o desenvolvimento do turismo no local e de que maneira ele pode participar ativamente deste processo.

A sensibilização de todos poderá ser feita através de :

- folders e folhetos com conceitos de turismo sustentável distribuídos nas escolas públicas e particulares e nos pontos turísticos da cidade de Campo Grande;
- mini-cursos, fórum de debates, cursos relacionados ao turismo, ecoturismo, desenvolvimento sustentável e turismo sustentável no Parque, nas escolas e universidades;
- debates e palestras com temas referentes ao turismo sustentável e o meio ambiente como parte das disciplinas do conteúdo programático das escolas de ensino fundamental, médio e universitário;
- seminários com os temas referentes ao turismo sustentável no Parque.

Para tanto, propõe-se:

Ação Inicial: Incentivo de campanhas de sensibilização ambiental;

Dimensão temporal: Implantação imediata e execução a médio e longo prazo;

Meios de divulgação: cartazes, folders, panfletos, meios eletrônicos, Internet;

Atores sociais que poderão estar envolvidos: funcionários, comunidade local (Campo Grande-MS), estudantes de escolas públicas e particulares , universitários e o *trade* turístico interessado.

<u>Diretriz 2:</u> Capacitar os recursos humanos locais para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque.

Para o desenvolvimento do turismo sustentável no PEP, é preciso que haja a participação de todas as partes envolvidas, tais como: os funcionários do local, alunos de escolas públicas e particulares, universitários e as pessoas interessadas do *trade* das ONG´s ambientais, empresas de turismo e eventuais visitantes que quiserem se envolver esporadicamente no desenvolvimento do turismo.

Para tanto, propõe-se:

Ação Inicial: cursos sobre o tema turismo sustentável, desenvolvimento sustentável, proteção do meio ambiente, além de cursos de reciclagem aos envolvidos no PEP , nas escolas e universidades;

Dimensão temporal: Implantação e execução a curto e médio prazo;

Meios de divulgação: cartazes, folders, panfletos, internet e através das próprias pessoas envolvidos no andamento dos cursos;

Atores sociais que poderão estar envolvidos: funcionários, comunidade local (Campo Grande-MS), estudantes de escolas públicas e particulares, universitários , o *trade* turístico interessado, IMAP, SEMA, empreendedores e ONG´s.

Diretriz 3: Assegurar o controle dos impactos negativos do turismo no local.

O não-desenvolvimento dos impactos negativos do turismo é de fundamental importância para que haja um desenvolvimento sustentável do termo em questão. É necessário supervisionar e gerir esses impactos para assegurar que não causem maiores problemas no acelerado crescimento do turismo no PEP.

Alguns destes impactos seriam: o acúmulo de lixo gerado pelos visitantes durante os percursos das trilhas e nos demais locais de visitação; o barulho excessivo para os animais, provocado pelas conversas durante as trilhas, a destruição da flora local por vandalismos ocasionais; poluição das nascentes com lixos jogados pelos visitantes; pouca renda deixada pelos visitantes por causa da pouca procura por produtos artesanais locais, desvalorizando a cultura local; cultura local explorada para satisfazer os visitantes; o turismo de massa não monitorado e sensibilizado.

Para tanto, propõe-se:

Ação Inicial: Revisão geral do atual Plano de Manejo do PEP, através dos seus sub-programas existentes, além da modificação de atitudes e práticas pessoais;

Dimensão temporal: Implantação e execução a médio e longo prazo;

Meios de divulgação: mudanças feitas no próprio Plano de Manejo local;

Atores sociais que poderão estar envolvidos: funcionários, comunidade local (Campo Grande-MS), estudantes de escolas públicas e particulares , universitários, o *trade* turístico interessado, IMAP, SEMA, empreendedores e ONG´s.

A sociedade deve promover valores que apóiem esta ética, desencorajando aqueles que são incompatíveis com o turismo sustentável. Deve-se disseminar informação por meio da educação formal e informal, de modo que as atitudes necessárias sejam amplamente compreendidas e coincidentemente adotadas no local.

Diretriz 4: Proporcionar maiores oportunidades de a comunidade local ter "voz ativa" na busca de benefícios

Dizer que a comunidade local precisa ter voz ativa significa que o desenvolvimento do turismo sustentável no PEP, trará inúmeros benefícios não só para a comunidade, mas para o meio ambiente. Isto significa empregos e renda para a comunidade local e o oferecimento de um serviço turístico de qualidade, preocupado com o bem de todos os envolvidos.

A comunidade local e os grupos locais são como canais para as pessoas expressarem suas preocupações e tomarem atitudes relativas à criação de bases sólidas para sociedades sustentáveis. No entanto, a comunidade local precisa de autoridade, poder e conhecimento para agir.

Para tanto, propõe-se:

Ação Inicial: Divulgação da existência do "Conselho Consultivo" para a comunidade local, incluindo as empresas turísticas, o *trade e as* ONG´s;

Dimensão temporal: Implantação e execução a curto prazo;

Meios de divulgação: *site* dos órgãos responsáveis pelo Parque (SEMA/ IMAP);

Atores sociais que poderão estar envolvidos: funcionários do PEP, SEMA / IMAP.

<u>Diretriz 5:</u>Desenvolver um Programa constante de Educação/Interpretação Ambiental sobre o turismo sustentável e seus benefícios.

A comunidade local, bem como os visitantes, precisam de um alicerce de informações e conhecimentos que poderão ser proporcionados através de programas de educação constantes. Qualquer programa de sustentabilidade deve abranger todos os interesses e procurar identificar e evitar os problemas antes que eles surjam. Deve ser adaptável e flexível, direcionam continuamente o seu curso, em resposta à experiência e às novas necessidades.

A educação ambiental ressalta a necessidade da conscientização da humanidade sobre a estreita relação com o meio ambiente, a fim de se evitar ou corrigir problemas ambientais.

A conscientização de que os danos causados no meio natural são irreversíveis se torna o primeiro passo para a proteção ambiental; políticas de caráter preventivo, bem como sua operacionalização, são fundamentais para o desenvolvimento do turismo preocupado em conservar o patrimônio ambiental.

Ação Inicial: Elaboração de apostilas, transparências, cartazes, *folders* com o tema do turismo sustentável e educação ambiental;

Dimensão temporal: Implantação em curto prazo e execução em médio prazo;

Meios de divulgação: em escolas públicas e particulares, *site* dos órgãos responsáveis pelo Parque (SEMA/ IMAP), funcionários do local;

Atores sociais que poderão estar envolvidos: funcionários do PEP, SEMA / IMAP, universitários, ONG´s e o *trade.*

<u>Diretriz 6:</u> Supervisionar o desenvolvimento de uma visitação / turismo sustentável no Parque.

A supervisão do desenvolvimento do turismo sustentável será necessária, pois permitirá mensurar a eficiência deste, além de detectar eventuais problemas que

poderão acontecer a tempo de contorná-los. Um ponto importante na supervisão é o real **engajamento de todos** no auxílio ao desenvolvimento do turismo sustentável.

A supervisão será utilizada para se verificar se todas as diretrizes estão adequadas para atingir os objetivos do desenvolvimento do turismo.

Pode acontecer que alguma diretriz não se encaixe e não auxilie no desenvolvimento do turismo, podendo assim ser ajustada ao longo da implantação. O planejamento e o desenvolvimento do turismo no PEP deve ser feito de maneira mais apropriada possível, por está sendo realizado em um ambiente natural.

Com a aplicação das diretrizes citadas acima, poder-se-á desenvolver o crescimento do turismo sustentável através de um planejamento com ênfase na sensibilização ambiental de todos e a convicção de que os recursos naturais são esgotáveis e necessitam ser conservados para as próximas gerações.

Para tanto, propõe-se:

Ação Inicial: Implementação de um programa de monitoramento das diretrizes para ao desenvolvimento do turismo no PEP;

Dimensão temporal: Implantação em curto prazo e execução em longo prazo;

Meios de divulgação: no local da implantação - PEP;

Atores sociais que poderão estar envolvidos: funcionários do PEP, SEMA / IMAP, universitários, ONG´s e o *trade.*

As diretrizes que forem tomadas a partir de então no Parque não devem tornar o desenvolvimento do turismo mais difícil e nem tirar a oportunidade de as das futuras gerações tomarem suas próprias decisões.

O mais difícil, porém, será convencer os visitantes de que às vezes seu comportamento no Parque pode ter um lado negativo; por outro lado, com a vida tornando-se cada vez mais estressante, pode ser cada vez mais difícil persuadir os visitantes a se comportarem com sensibilidade e responsabilidade quando estiverem em férias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou a contextualização do uso público no Parque Estadual do Prosa, localizado em Campo Grande- MS, aberto ao uso público em maio de 2002. Com apenas dois anos de funcionamento, pôde-se constatar que o uso público no local está ainda em fase de expansão inicial, ou seja, os funcionários estão aprendendo a receber os visitantes e a compreender a relação de um atrativo localizado em um ambiente natural com a importância do trabalho de interpretação / educação ambiental realizado com os visitantes.

Os visitantes, por sua vez, estão explorando o parque através das visitas agendadas, procurando compreender o meio ambiente, entender os motivos do zelo pelo local, relacionando-se com os demais visitantes (que vêem de outros Estados e até de outros países), fazendo uma análise crítica do passeio no parque, onde tecem suas reclamações, dão suas opiniões e sugestões de melhoria. O visitante, sendo ele turista ou não, instiga o trabalho do monitor no parque, fazendo perguntas sobre o funcionamento, o turismo, os animais e a infra-estrutura, desejando saber e entender mais e se educar.

O Parque Estadual do Prosa é um local onde os funcionários e os visitantes entram em contato com um ambiente diferente do seu dia-a-dia. Os funcionários estão trabalhando dentro da cidade e ao mesmo tempo tendo o privilégio de estarem rodeados pela fauna e pela flora do Mato Grosso do Sul, distantes da população, do barulho da cidade, da confusão e da correria. Os visitantes buscam uma maneira de demonstrar sua preocupação com a conservação do parque. Como ficou constatado na pesquisa, o visitante é instruído, logo no início do passeio, pelo monitor das trilhas, sobre as normas de conduta. Assim, o visitante começa a entender e a compreender que está praticando um turismo de natureza, que deverá causar um mínimo impacto, para que seja um turismo sustentável e para que o parque continue a existir para o usufruto das próximas gerações.

A exploração da visitação no parque hoje já é praticada buscando um pouco a sustentabilidade, pois tanto o corpo administrativo do parque quanto os visitantes demonstram o desejo e a necessidade de manter o local, para que mais tarde seus filhos possam realizar o mesmo passeio. Portanto, no parque, os visitantes fazem o passeio apenas em áreas restritas (zoneamento) e a visita é acompanhada por monitores que direcionam o meio ambiente como foco principal da educação e da pesquisa.

Desde a abertura do parque ao uso público, o local recebe anualmente uma média de 7.000 visitantes. Foi constatado, através da pesquisa, que o parque é mais visitado nos meses de férias escolares (Julho, Novembro e Janeiro) e que o percurso das trilhas é mais visitado que o CRAS.

A pesquisa ainda constatou inúmeros pontos importantes do turismo no local, tais como: o programa de uso público- inserido no Plano de Manejo é utilizado para conduzir e educar o visitante; o trabalho do corpo administrativo do local (agendamento + monitores das trilhas) é muito bem organizado, proporcionando um atendimento com qualidade; o parque é bem localizado, estando dentro do perímetro urbano, facilitando o acesso ao visitante; o projeto da nova trilha – para portadores de necessidades especiais e 3ª idade já está pronto, mas ainda não foi executado; a recreação com os visitantes é estimulada e existe a possibilidade de estarem sendo feitos projetos com as escolas; cada visitante em particular tem suas necessidades de expectativas atendidas pelos funcionários do local; o ponto mais importante do turismo é, portanto, a sensibilização de todos os envolvidos, tanto os funcionários quanto os visitantes.

Através da apresentação da infra-estrutura no atendimento ao visitante dos Parques Nacionais do Itatiaia e da Tijuca relatada no capítulo V da pesquisa, pode-se constatar que o Parque Estadual do Prosa, com seus dois anos de funcionamento, já possui uma infra-estrutura adequada aos seus visitantes, mas que ainda pode e deve melhorar, adequando-se ainda mais e proporcionando mais conforto a todos. Muitas mudanças podem ser feitas, tais como: criação de um museu; exposições no Centro de Visitantes; fixação de lixeiras nas trilhas; construção de um alojamento para pesquisadores; construção de um Centro de Educação Ambiental; reativação da cantina e do cantinho do prosa; execução do projeto da nova trilha (para portadores de necessidades especiais); uma mini-biblioteca; compra de materiais para uso em palestras

e encontros (data show, retro-projetor); a criação de um ateliê e de um acervo de pesquisas científicas.

Através das entrevistas realizadas no parque, constatou-se que tanto os funcionários quanto os visitantes caracterizam e contextualizam o turismo como uma maneira de sensibilizar o visitante em relação ao meio ambiente. Outra constatação foi a de que todos os envolvidos com o turismo no parque acreditam que o turismo tem inúmeras potencialidades, desde informar o visitante sobre o meio ambiente até auxiliar na conservação do local e no trabalho de sensibilização do visitante.

Por outro lado, foi constatado também que o desenvolvimento do turismo no parque ainda enfrenta algumas dificuldades, tais como: falta de verbas; dificuldades de acesso (ônibus); número insuficiente de linhas telefônicas para agendamento; falta de funcionários bilíngües; precariedade da infra-estrutura para atendimento; falta de cursos para a formação de guarda-parque, além de pouca mão-de-obra especializada.

O perfil do visitante do parque foi estudado e ficou constatado que a maior parte deles é morador da cidade de Campo Grande; a maioria solteiros; estudantes, com uma renda mensal entre R$ 1.000 e 5.000; chegam na maioria das vezes de carro próprio ao local e ficam sabendo da existência do parque por meio de amigos e da escola.

Foram detectadas (através do questionário) todas as potencialidades do turismo no parque e constatou-se, no ranking das mais votadas pelos visitantes, que a geração de empregos que o turismo proporciona ao local foi a mais escolhida.

Pôde-se constatar também que os visitantes não estão participando das tomadas de decisão que são feitas no parque, mas apenas os monitores e o chefe do parque, mas também que algumas decisões já estão sendo tomadas como a aprovação do "Conselho Consultivo" do parque.

No capítulo VI, foram apresentadas as diretrizes que deverão ser tomadas para o desenvolvimento do turismo sustentável no parque. Essas diretrizes deverão ser colocadas em prática com o auxílio tanto dos funcionários do local quanto do *trade* turístico, comunidade local e visitantes, buscando o envolvimento no processo com um só objetivo: alcançar o bem-estar de todos os envolvidos.

As diretrizes apresentadas para o desenvolvimento do turismo sustentável no parque serão como uma alavanca para impulsionar o processo de desenvolvimento local que, no parque, ainda é apenas uma estratégia. Para que ocorra o desenvolvimento local no parque, ainda será preciso um trabalho maior de sensibilização, educação e divulgação para que a comunidade local tome conhecimento da existência do local. A partir do momento em que a comunidade tomar conhecimento da importância do local e entender que tem “voz ativa” perante o parque, ela terá condições de ser agente de seu próprio desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Reinaldo. *Parques Nacionais do Brasil*. São Paulo: Empresa das Artes, 2003.

AQUINO, Priscila Hadlich. *Parque Estadual do Prosa : a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento do turismo sustentável.* Campo Grande, 2002. 69p. Monografia (Graduação em turismo) – Universidade Católica Dom Bosco.

ÁVILA, Vicente Fideles de.Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. in: *Interações – revista internacional de desenvolvimento local*. Campo Grande, v.1, n.1, p. 69. set.2000.

_____. ***Formação educacional em desenvolvimento local:*** relato de estudo em grupo e análise de conceitos. 2.ed. Campo Grande: UCDB,2001.

ARAÚJO, Carolina Duarte de. Lazer em unidades de conservação*:* qualidade da experiência do visitante x mínimo impacto ambiental. in: REIS, Fábio José Garcia (org). *Turismo – uma perspectiva regional*. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

ALMEIDA, Noslin de Paula. *Segmentação do Turismo no Pantanal Sul-Mato-Grossense.* Campo Grande, 2002. 128p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco.

BARRETO, Paulo C. *Parque Nacional do Itatiaia*. Obtida via Internet. www.aventurese.ig.com.br, 25-02-2004, 10h 40min.

_____. *Parque Nacional da Tijuca*. Obtida via Internet. www.aventurese.ig.com.br, 27-02-2004, 11h 10min.

BASSANI, Ricardo. *Parque Nacional da Tijuca.* Obtida via Internet. www.aventurese.ig.com.br, 27-02-2004, 12h 15min.

BRASIL. Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 ago., 2002.

BUARQUE, Sérgio C. *Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável.* Brasília: INCRA-IICA, 1998.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do* turismo. 2.ed. São Paulo: SENAC,1998.

_____. *Análise estrutural do turismo***.** 6.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BOO, E. *La explosión del ecoturismo***.** Planificación para el manejo y desarollo. Traducido por John A. Herrera y E. Current. Washington: WWF/FMN/PASNA, 1992.

_____. O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. in: LINDBERG, K; HAWKINS, D. (eds). *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: SENAC, 1995.

BENEVIDES, Ireleno Porto. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. in: RODRIGUES, Adyr Balastreri (org). *Turismo e desenvolvimento local.* 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CEBALLOS – LASCURAIN, H. *Tourism, ecotourism and protected areas*. Paper presented at the 34th Working Sesion of the Commission of National Parks and Protected Areas, Perth, Australia, 1990.

D´ANTONA, Álvaro de Oliveira. Turismo em parques nacionais. in: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto)

DRUMMOND, José Augusto. *Devastação e preservação ambiental* do Rio de Janeiro. Obtida via Internet. www.trilharte.com.br / Itatiaia, 25-02-2004, 9h 27min.

DUPONT, Alexandre. *Parque Nacional do Itatiaia*. Obtida via Internet. www.ime.usp.br, 25-02-2004, 8h 45min.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. *Ecoturismo* **–** diretrizes para uma política nacional. Brasília: Embratur, 1994.

FARIA, Ivani Ferreira de. *Turismo :* lazer e políticas de desenvolvimento local. Manaus EDUA, 2001.

FEMAP/ MS FUNDAÇÃO DE MEIO AMBIENTE PANTANAL. Curso de planejamento, administração e manejo de áreas naturais protegidas (Reserva Parque dos Poderes) Campo Grande, 2000.

FUKUYAMA, F. *Confiança:* valores sociais e criação de prosperidade. Lisboa: Gradiva, 1996.412p.

GONZÁLEZ, Román Rodrigues***. La escala local del desarollo* –** definición y aspectos teóricos. in: RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador, ano2, n.1, nov., 1998.

IUCN *(International Union for the Conservation of Nature)*. Caracas action plan. IUCN: Gland, 1992.

_____. *United Nations list of national parks and protected áreas.* IUCN: Gland, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Maria Lúcia Costa. (Eco) turismo em Unidades de Conservação. in: RODRIGUES, Adyr Balastreri. (org). *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*. São Paulo: Contexto, 2003.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald (org). *Ecoturismo* **–** um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1995.

_____. *Policies for maximising nature tourism´s ecological and economic benefits.* New York, 1991.

PARQUE DO IBIRAPUERA. Obtida via Internet. www.prodam.sp.gov.br, 25-02-2004, 11h 15min.

PAULA, Marcelo de. *Itatiaia trilhas*. Obtida via Internet. www.360 graus.terra.com.br, 25-02-2004, 7h 32min.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia:* a experiência da Itália Moderna. São Paulo: FGV, 1996.

PACHALY, José Ricardo. *Educação ambiental em unidades de conservação*. Umuarama, SP: UNIPAR, 2001.

RUSCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável* – a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desenvolvimento Sustentável e atividade turística**.** in: RODRIGUES, Adyr Balastreri (org). *Turismo e desenvolvimento local.* 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. Hucitec, 1996.

SWARBROOKE, John. *Turismo sustentável* - conceitos e impacto ambiental. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2000 (série turismo.129).

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável. in: RODRIGUES, Adyr Balastreri (org). *Turismo e desenvolvimento local.* 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

STRETTON, H. *Capitalism, socialism and the environment***.** Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local. in: RODRIGUES, Adyr Balastreri.(org). *Turismo e desenvolvimento local.* 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, M.L. *A teorização sobre o desenvolvimento em uma época de fadiga teórica, ou: sobre a necessidade de uma "teoria aberta" do desenvolvimento sócioespacial***.** Território, Rio de Janeiro, jul-dez. 1996.

WEARING, Stephen; NEIL, John. *Ecoturismo* –impactos, potencialidades e possibilidades. 1.ed. Barueri, SP : Manole, 2001.

WAHAB, Salah – Eldin Abdel. *Introdução à administração do turismo***:** alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

Entrevistas gravadas

ARAÚJO, André Borges Barros de. Depoimento (março 2004). Entrevistadora: Daniela Vieira Cação. Campo Grande, 01 fita cassete (60min).

MOURA, Flávia Néri de.Depoimento (fevereiro 2004). Entrevistadora: Daniela Vieira Cação. Campo Grande, 01 fita cassete (60min).

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Modelo dos questionários 01 e 02:

Questionário 1:

1) Qual o histórico do PEP, desde a sua criação como Reserva Ecológica?
2) Qual a área total do Parque?
3) Atualmente, quais são os componentes da infra-estrutura de apoio aos visitantes?
4) É feita alguma manutenção na infra-estrutura de apoio? Com que freqüência?
5) Como é feita a fiscalização dos visitantes? e do local?
6) Quais são as trilhas existentes no local e quanto tempo demoram a serem percorridas respectivamente?
7) Ainda em relação às trilhas, que objetivo do Parque é realizado nestes momentos? (educação ambiental, pesquisa e/ou recreação)?
8) Algum estudo já foi feito em relação à capacidade de carga das trilhas?
9) Qual o tipo de solo e vegetação predominantes?
10) Além da pesquisa científica, educação ambiental e recreação, existe outro objetivo do Parque?
11) Quem elaborou o Plano de Manejo do Parque?
12) O Plano ainda está sendo reelaborado?
13) Quais os objetivos do Plano para conservação do local? Delimitar área para melhor aproveitamento dos espaços?
14) Quantos funcionários trabalham no local e qual a formação de cada um deles?
15) Quantos estagiários existem atualmente no local e qual a formação de cada um deles?
16) São realizados "cursos de reciclagem" ou de Educação Ambiental para os funcionários / estagiários? Com que freqüência ?

Questionário 2 :

1) Qual o horário de funcionamento do PEP?
2) Quais são os dias de visita ao PEP ?
3) O que é preciso fazer para uma visita ao local ?
4) Qual o público alvo que o PEP atende atualmente? Quantas pessoas por dia?
5) Quais são as taxas dos ingressos existentes no PEP ? existem descontos?
6) Existe algum trabalho de marketing utilizado pelo PEP em relação à captação de visitantes para o local? (panfleto, mapa, folder, monitores)
7) Em relação às normas de conduta dos turistas, pode-se afirmar que são rigorosamente seguidas?
8) Qual a data de criação (decreto de abertura) do local ?
9) Quais são os animais predominantes no Parque / fauna ?
10)Existe algum trabalho feito pelos monitores (durante as trilhas) para a educação/sensibilização dos visitantes em relação à sustentabilidade da fauna existente?
11) Como é composta a flora do PEP ?
12) Sendo o local um dos últimos fragmentos remanescentes do Cerrado do perímetro urbano, qual a contribuição do Parque na conservação da fauna e flora local?
13) Na sua opinião, como você vê o "Plano de Manejo"? Quais as principais melhorias que o Plano pode trazer ao PEP?
14) Quais os projetos em andamento no Parque Estadual?
15) Qual a localização exata do PEP?

APÊNDICE 2 - Modelo do questionário 03

MODELO DE QUESTIONÁRIO / PEP ***DATA: / /***

1) Faixa etária:
( ) de 12 a 20 anos
( ) de 21 a 30 anos
( ) de 31 a 40 anos
( ) de 41 a 50 anos
( ) acima de 51 anos

2) Estado civil
( ) solteiro
( ) casado
( ) viúvo
( ) outro. Qual? _____

3) Cidade onde reside: _____
3.1 Se reside em Campo Grande, mora em algum bairro próximo ao Parque?
( ) sim,Qual? _____
( ) não

4) Sexo:
( ) feminino ( ) masculino

5) Profissão: _____
Aposentado? ( ) sim ( ) não

6) Qual a renda mensal de sua família?
( ) menos de R$ 200,00
( ) entre R$ 200,00 e R$ 500,00
( ) entre R$ 500,00 e R$ 1.000,00
( ) entre R$ 1.000,00 e R$ 5.000,00
( ) entre R$ 5.000,00 e R$10.000,00
( ) outra. Qual? _____

7) Qual o meio de transporte utilizado para chegar ao Parque?
( ) ônibus circular
( ) ônibus de excursão
( ) carro
( ) moto
( ) bicileta
( ) outros.

8) Você veio com alguma excursão?
( ) sim ( ) não
8.1 Se a resposta foi sim, qual? _____

9) Como ficou sabendo da existência do Parque?
( ) através de amigos
( ) escola
( ) mídia
( ) outros meios. Qual? _____

10) Reside em algum bairro próximo?
( ) sim Qual? _____
( ) não

11) Quantas vezes já esteve aqui?
( ) 1ª vez
( ) entre 2 e 5 vezes
( ) entre 5 e 10 vezes
( ) mais de 10

12) Quanto tempo permaneceu no local?
( ) 2 hs (o tempo das trilhas)
( ) 3 hs (o tempo das trilhas + o CRAS)
( ) mais de 3 hs

13) Qual o (os) motivo (os) da sua visita ao Parque?
( ) convívio com a natureza
( ) sensação de bem-estar que o local oferece
( ) segurança que o local oferece
( ) convívio com outras pessoas
( ) intercâmbio cultural entre comunidade x turista
( ) lazer que proporciona
( ) conhecer e futuramente ajudar como voluntário
( ) auxiliar na conservação
( ) sente-se em casa
( ) pesquisa
( ) outro. Qual? _____

14) Quem acompanha você neste passeio?
( ) está sozinho
( ) amigos
( ) familiares
( ) amigos e familiares
( ) excursão
( ) outra Qual? _____

15) Qual o seu grau de escolaridade?
( ) 1º grau incompleto ( ) 1º grau completo ( ) Universitário
( ) 2 grau incompleto ( ) 2 º grau completo ( ) pós-graduação

16) Você acha importante o trabalho de educação ambiental oferecido pelos monitores (nas trilhas e centro de visitantes) durante a sua visita ao Parque?
( ) sim ( ) não

APÊNDICE 3 - Modelo do questionário 04

1ª parte: **(apenas visitantes)**

1) Na sua opinião, como você classificaria as instalações do Parque ?

a- Portaria/atendimento:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

b- Trilhas interpretativas (Tatu+ Copaíba + Prosa):
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

c- CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres):
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

d- Lojinha de artesanato local:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

e- Centro de Visitantes:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

f- Cantina:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

g- Banheiros:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

h- Bebedouros:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

i- Limpeza:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

j- Segurança:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

k- Acesso (avenidas Afonso Pena e Mato Grosso):
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

l- Monitores:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

m- Meios de transporte para acesso ao local:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

n- Divulgação do local:
( ) ótimo
( ) bom
( ) regular
( ) péssimo

2- Você acha que a infra-estrutura do Parque está correta para atender as suas necessidades?
( ) sim ( ) não

2.1- Se a resposta foi não, responda: o que deveria mudar para atendê-lo melhor?
R:

Críticas e Sugestões ao local:

2ª parte: (**gerência + funcionários/estagiários + visitantes**)

Marque a opção adequada:
( ) gerente
( ) funcionário / Cargo Ocupado: _____
( ) estagiário
( ) visitante (comunidade local + turistas)

1- Na sua opinião, quais as Potencialidades do Turismo no Parque Estadual do Prosa?
(marque quantas alternativas quiser):

( ) gerar empregos (turismólogos, biólogos, etc)
( ) auxiliar na educação ambiental (sensibilização dos visitantes p/ com o meio ambiente)
( ) proporcionar renda para o local através das visitas (ingressos e compras de produtos)
( ) auxiliar na elevação do bem-estar dos funcionários (funcionário depende do turismo e vice-versa)
( ) valorizar o trabalho dos monitores (incentivo e aprimoração)
( ) incrementar a produção de bens e serviços no local
( ) proporcionar convívio com outras pessoas e culturas
( ) auxiliar na conservação dos recursos naturais (através do ecoturismo / conscientização)
( ) proporcionar momentos de lazer/entretenimento junto à natureza
( ) aumentar a qualidade de vida
( ) integrar o visitante com a população residente
( ) resgatar e fortalecer a cultura local, valorizando o trabalho da comunidade
( ) auxiliar na formação de relações sociais na comunidade local.
( ) incentivar a comunidade para se tornar sujeito-agente de seu próprio desenvolvimento
( ) outro. Qual? _____

3ª parte: (**funcionários/estagiários + visitantes**)

Você é:
( ) visitante
( ) funcionário / Cargo Ocupado: _____
( ) estagiário

1 - Você participa, de alguma maneira, na tomada de decisões no Parque Estadual? ( ) sim ( ) não	1.1 Se a resposta foi não, você gostaria de participar? ( ) sim ( ) não

1.2 Se a resposta foi sim, em relação a sua participação no PEP, você:
( ) participa de reuniões eventuais no local
( ) é membro do "Conselho gestor do PEP"
( ) auxilia na educação ambiental
( ) vende produtos artesanais / alimentícios no local
( ) outro Qual? _____

2 - Você acha que o Parque incentiva e proporciona oportunidades para que você participe de tomada de decisões no local?

( ) sim ( ) não

3 - Você sente a necessidade de proteger este local para as próximas gerações?
( ) sim ( ) não

APÊNDICE 4 - Modelo das duas entrevistas

Entrevista com: gerência, funcionários/estagiários.

1) Na sua visão, como você caracteriza o turismo no Parque?
2) Você acha importante e /ou viável a atividade do turismo no Parque? Por quê?
3) Quais poderão ser os benefícios (potencialidades) gerados pelo turismo no Parque?
4) Quais são as principais dificuldades para o desenvolvimento do turismo no Parque?
5)Você considera importante a participação da comunidade local e turistas na tomada de decisões referentes ao turismo no Parque? (decidir o que deve ser melhorado, o preço dos ingressos, se eles têm que opinar e participar das decisões)
6) Com base na sua experiência e visão do turismo no Parque, quais são as perspectivas futuras do turismo no local?

Entrevista com: visitantes

1) Você acha importante e/ou viável a atividade do turismo no Parque? Por quê?
2) Quais poderão ser os benefícios (potencialidades) gerados pelo turismo no Parque?
3) Você considera importante a participação da comunidade local e turistas na tomada de decisões referentes ao turismo no Parque? (decidir o que deve ser melhorado, o preço dos ingressos, se eles têm que opinar e participar das decisões).
4) Na sua opinião, quais são as perspectivas futuras do turismo no local?

ANEXOS

ANEXO 1 Cálculo do tamanho da amostra para estimar a proporção de uma população finita

Livro: MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

Se a variável escolhida for nominal ou ordinal e a população finita, temos:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde: N = tamanho da população

Z = abscissa da normal padrão

p = estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida. Por exemplo, se a variável escolhida for parte da empresa, p poderá ser a estimativa da verdadeira proporção de grandes empresas do setor que está sendo estudado.

Será expresso em decimais. Assim, se p = 30%, teremos: p = 0,30.

Caso não se tenha estimativas prévias para p, admita p = 0,50, obtendo assim o maior tamanho de amostra possível considerando constantes os valores de d e Z.

q = 1- p

d = erro amostral expresso em decimais. O erro amostral nesse caso será a máxima diferença que o investigador admite suportar entre p e p, isto é: / p-p / menor d em que p é a verdadeira proporção e p será a proporção (freqüência relativa) do evento a ser calculado com base na amostra.

n = tamanho da amostra aleatória simples a ser selecionada da população.

CÁLCULO DA **MÉDIA MENSAL DE VISITANTES** DO PERÍODO DE MAIO DE 2002 A JULHO DE 2003 E DO TAMANHO DA AMOSTRA

Nº de visitas realizadas no período de Maio a Dezembro de 2002: 7.205
Nº de visitas realizadas no período de Janeiro a Julho de 2003: 4.562

7.205 + 4.562 = 11.767
./. 15 meses = 784,4667 = aprox. **785**
785 = É a média mensal do período (Maio a Julho)

$$N = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

$$N = \frac{1{,}96^2 \cdot 0{,}5 \cdot 0{,}5 \cdot 785}{(0{,}07)^2 \ (785 - 1) + (1{,}96)^2 \cdot 0{,}5 \cdot 0{,}5} = \frac{753{,}9140}{3{,}8416 + 0{,}9604}$$

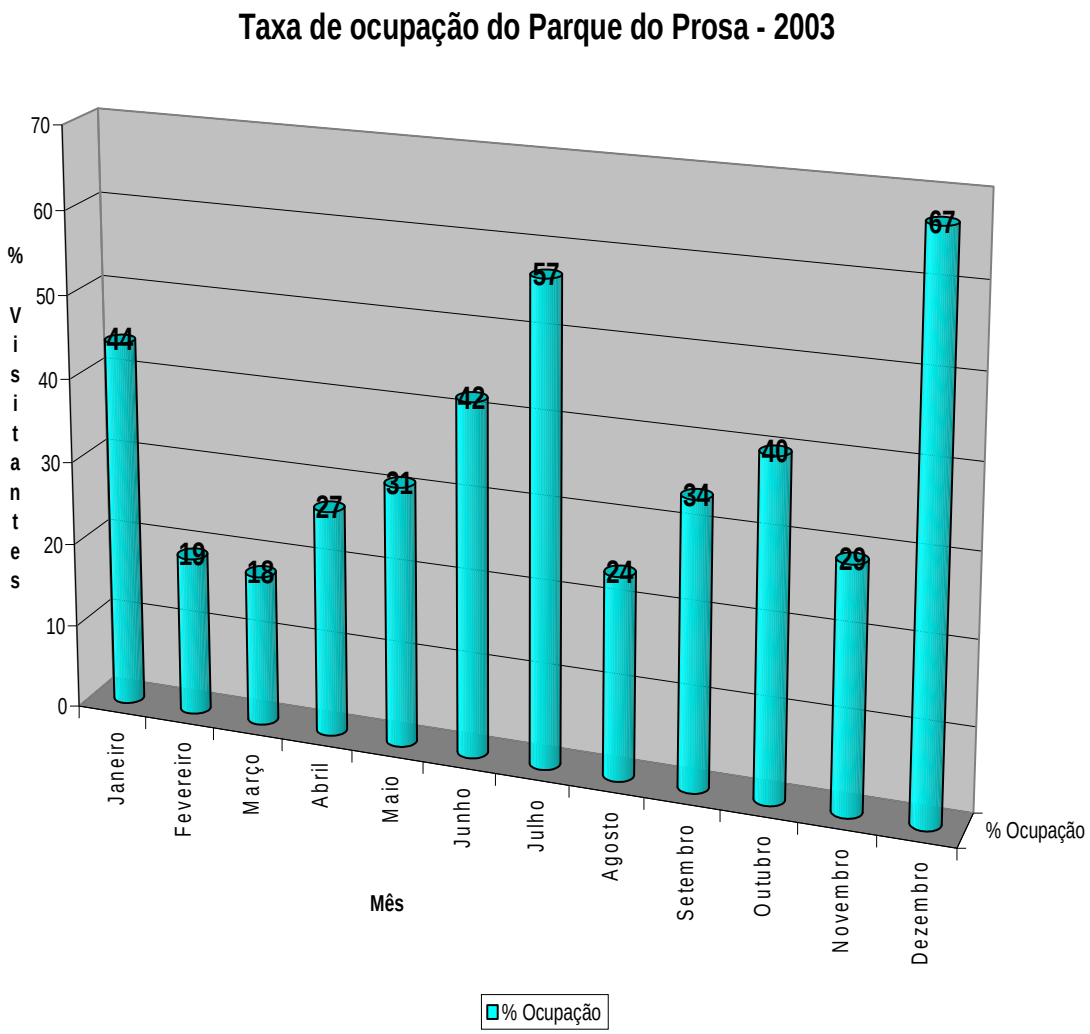
$$N = \frac{753{,}9140}{4{,}8020} = 157 \text{ questionários a serem aplicados!!!}$$

ANEXO 2 - Resumo do fluxo de visitantes no ano de 2002

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE-PANTANAL
GERÊNCIA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
PARQUE ESTADUAL DO PROSA
RESUMO ANO 2002

N°	Ano	Mês	N° dias visita	Taxa Ocupa.	N° visitantes		Tipos Visitantes			Local Visita	
					Agend.	Realiz	Esc. Públic.	Esc. Part.	Outros	PEP	CRAS
1	2002	Maio	09	66	422	374	90	103	181	330	44
2	2002	Junho	25	55	1043	888	160	276	452	703	185
3	2002	Julho	26	74	1347	1268	162	98	1008	892	376
4	2002	Agosto	27	56	1350	970	142	253	575	885	85
5	2002	Setembro	23	70	1169	1046	313	301	432	874	172
6	2002	Outubro	21	56	1138	897	158	185	554	755	142
7	2002	Novembro	26	57	1482	1221	369	459	393	1044	177
8	2002	Dezembro	23	28	644	541	100	23	418	388	153
Total			**180**		**8595**	**7205**	**1494**	**1698**	**4013**	**5871**	**1334**
Média			**25**		**1172**	**983**					

ANEXO 3 - Resumo do fluxo de visitantes no ano de 2003



ANEXO 3 - Resumo do fluxo de visitantes no ano de 2003 (continuação)

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE - PANTANAL
GERENCIA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
PARQUE ESTADUAL DO PROSA

RESUMO ANO 2003

Nº	Ano	Mês	Nº dias visita	Taxa Ocupação	Nº Visitantes Agendado	Nº Visitantes Realizado	Tipo Visitantes Esc. Publ.	Tipo Visitantes Esc. Part.	Tipo Visitantes Outros	Local Visita PEP	Local Visita CRAS
1	2003	janeiro	26	44	1250	925	0	208	717	718	207
2	2003	fevereiro	24	19	537	358	0	91	267	356	2
3	2003	março	25	18	441	384	56	57	271	384	0
4	2003	abril	24	27	590	507	214	129	164	315	192
5	2003	maio	27	31	750	611	129	166	316	491	120
6	2003	junho	23	42	946	771	242	105	424	600	171
7	2003	julho	21	57	1306	1006	97	189	720	772	234
8	2003	agosto	24	24	790	479	204	43	232	389	90
9	2003	setembro	24	34	893	663	348	161	154	457	206
10	2003	outubro	27	40	1157	792	285	188	319	597	195
11	2003	novembro	24	29	788	530	308	65	157	364	166
12	2003	dezembro	20	67	383	258	150	0	108	194	64
Total			**289**	**432**	**9831**	**7284**	**2033**	**1402**	**3849**	**5637**	**1647**
Media			**24**	**36**	**819**	**607**	**169**	**117**	**321**	**470**	**137**

ANEXO 4 – Mapas dos Parques Nacionais da Tijuca e Itatiaia

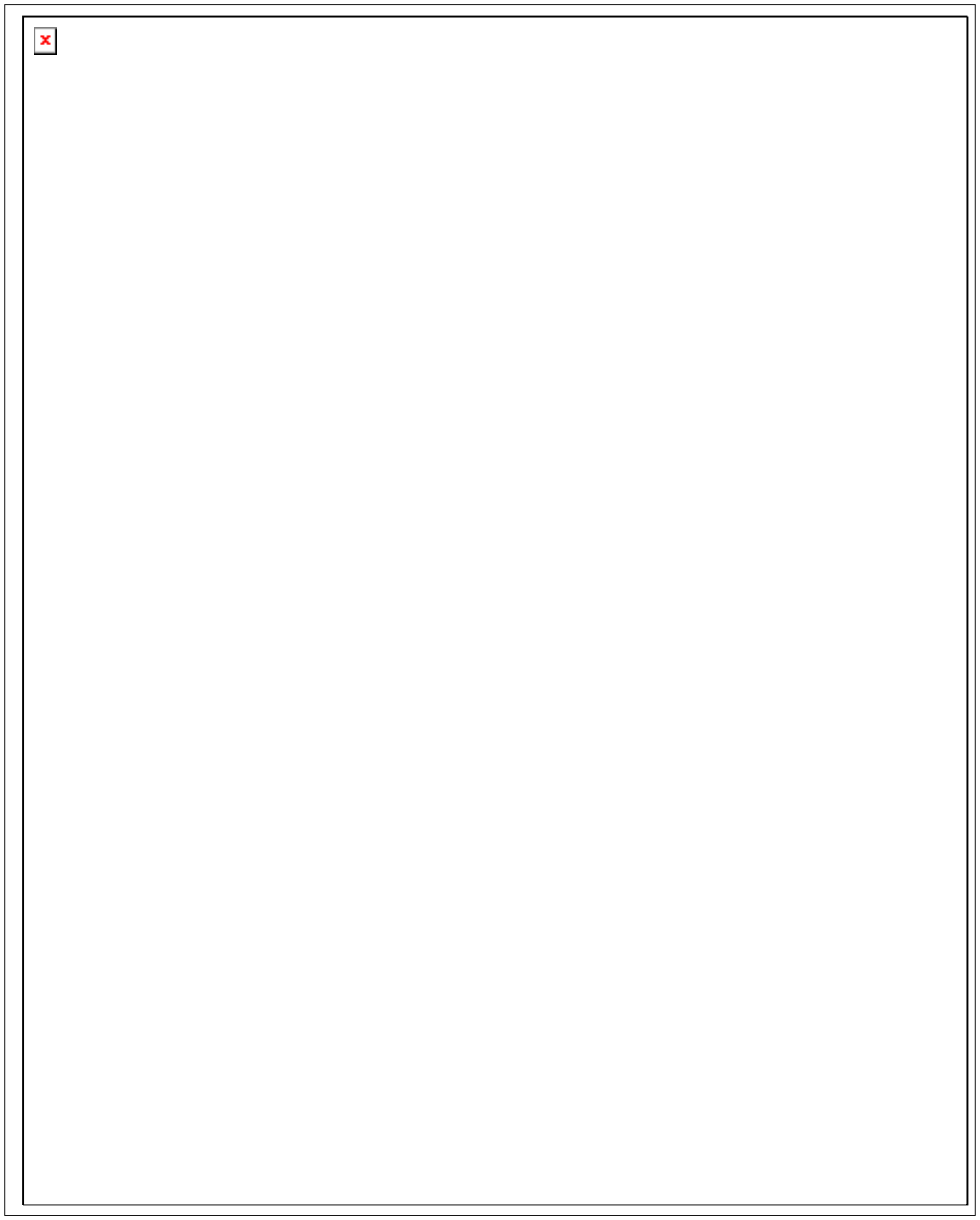
Parque Nacional da Tijuca

Fonte: www.aventurese.ig.com.br

Legenda:
A – Floresta da Tijuca
B – Serra da Carioca
C – Pedra Bonita e Pedra da Gávea

ANEXO 4 – Mapas dos Parques Nacionais da Tijuca e Itatiaia (Continuação)

Parque Nacional de Itatiaia



Fonte: www.aventurese.ig.com.br